



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Técnico de Nível Médio em
Lazer, na Forma Integrada**

 ifrn.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Projeto Pedagógico de Curso adequado pela DELIBERAÇÃO Nº 70/2024 -
CONSEPEX/IFRN de 30/08/2024 e aprovado pela Resolução nº 35/2015-CONSUP/
IFRN, de 20/11/2015.

Jose Arnobio de Araujo Filho

Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas

Pró-Reitora de Ensino

Samira Fernandes Delgado

Pró-Reitora de Extensão

Avelino Aldo de Lima Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Comissão de Elaboração

Kadydja Karla Nascimento Chagas
Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes
Iraclyara Maria Assuncao de Souza
Gilvana Galeno Soares
Fabio Teixeira Duarte
Augusto Ribeiro Dantas

Revisão Técnico-Pedagógica

Ana Lucia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros
Luciana Karine de Souza Sena
Amilde Martins da Fonseca
Mariliane Delmiro Filgueira da Silva
Amelia Cristina Reis e Silva
Louize Gabriela Silva de Souza
Radyfran Nascimento de Franca

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	10
6.2 JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA	16
6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL	16
6.3.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	18
6.3.2 PROJETO INTEGRADOR (PI)	19
6.3.3 DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	20
6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	26
6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS	26
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	28
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	29
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	29
10. BIBLIOTECA	31
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	32
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE	37
APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	143
APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	191

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, "regular", presencial. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e definir o currículo e as diretrizes pedagógicas para o referido Curso no âmbito de todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), destinado a estudantes oriundos/as do ensino fundamental que pretendam ingressar em um curso técnico de nível médio, na forma integrada ao ensino médio.

Consubstancia-se em proposta curricular embasada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, na legislação e documentos oficiais vigentes que, no Brasil, regem atualmente o Sistema Nacional de Educação (SNE) e estabelecem princípios norteadores da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no geral, e da educação profissional técnica de nível médio, em particular. Destacam-se, em nível nacional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, com suas atualizações (decretos e leis), resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), portarias e normatizações do Ministério da Educação (MEC) e demais referenciais pertinentes a essa oferta educacional.

Em nível local, apresenta-se, como marco orientador deste PPC, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN, notadamente, o Volume IV, que institui as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais. Este referencial se traduz nos objetivos institucionais e na compreensão de educação como prática social transformadora, materializados na função social deste Instituto. De modo particular, o IFRN se compromete em promover formação humana integral, por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica em articulação com a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura, visando à formação do/a profissional-cidadão/ã crítico-reflexivo/a, competente técnica e eticamente e comprometido/a com as transformações da realidade, na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de modo diferenciado, em uma proposta integrada, a fim de que os/as egressos/as atuem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica de nível médio na forma integrada é uma das possibilidades de articulação ao ensino médio e objetiva: romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica; permitir o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade; superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer; e dirimir o dualismo entre cultura geral e cultura técnica historicamente vivenciada na educação brasileira, o qual permeia, de um lado, a educação geral para as elites e, de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora. Estes são ideais da escola unitária, solidificados nos princípios da politecnia e da formação omnilateral, conectados a um modelo de prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento das potencialidades humanas.

O Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, "regular", presencial, ao articular a formação geral básica (ensino médio) à formação técnica, visa propiciar formação humana integral, de modo que o objetivo profissionalizante não tenha finalidade única e nem em si mesmo nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua como viés integrador para possibilitar a construção dos projetos de vida dos/as estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Revestido dessa intencionalidade, o presente PPC apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes dos propósitos desse Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão os processos de ensino e de aprendizagem destinados a todos/as os/as envolvidos/as na práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial**, referente ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 15/12/2020.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, as tendências à conglomeração das empresas e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Essas demandas impõem novas exigências às instituições educativas responsáveis pela formação profissional dos/as cidadãos/ãs.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os/as para que se situem no mundo contemporâneo e dele participem de forma proativa, na sociedade e no mundo do trabalho.

No currículo dos cursos técnicos integrados, o ensino médio é concebido como última etapa da educação básica, articulado ao mundo do trabalho, à cultura, ciência e tecnologia, constituindo a Educação Profissional em um direito social capaz de (re)significar a educação básica (nas etapas de ensino fundamental e médio), articulando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar educação profissional ao ensino médio, inova, pedagogicamente, sua concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos/as estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da década de 1990, com a homologação da atual LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, ocupando espaço como modalidade educacional. Em 2008, fruto de uma agenda governista que incorporou a EPT como política pública, dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas e reconfiguradas para se caracterizarem na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT). Criada pela Lei nº 11.892/2008, a maioria das instituições da Rede Federal passou a denominar-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir de então, o IFRN ampliou sua atuação em

diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos técnicos em diversas áreas profissionais e/ou eixos tecnológicos, conforme necessidades regionais e locais.

Seguindo as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais do IFRN, apresentam-se, nesta seção, justificativas exclusivas para ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada "regular", presencial, no estado do RN como um todo. Considerando a estrutura multicampi do IFRN, subsídios que abonem a relevância da oferta deste Curso por campus estão descritos no Projeto de Autorização e Funcionamento de Curso (PAFC). Como parte complementar deste PPC, o PAFC é o documento oficial que autoriza o funcionamento deste Curso por campus. Portanto, o arrazoadado de informações que situam a realidade da região, a caracterização territorial da área de abrangência, o contexto educacional local e os dados dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APL) do raio de atuação de cada campus ofertante se apresenta, de forma detalhada, no Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso (PAFC).

Desse modo, a implantação do Curso no Rio Grande do Norte, se justifica em razão de o nosso estado possibilitar um mercado de trabalho amplo e diversificado. Os setores de turismo e de lazer são fortes geradores de emprego e renda, e diante de um enorme potencial de expansão do setor de serviços no estado, o investimento na qualificação e formação de mão de obra se tornou uma grande necessidade nessa área profissional. Percebe-se a relação direta desses fatos com o crescimento no número de buffets, de shoppings centers, de clubes, de hotéis, de centros culturais e de entretenimento em diversos tipos de empresas/instituições como espaços kids e restaurantes. E ainda, contamos com a promulgação da Lei Nº 720, de 03 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Instalação de Espaços de Cuidados Infantis em Locais Públicos Especificados, obriga presença de monitor em estabelecimentos que tenham brinquedoteca ou "espaço kids" em Natal/RN. Esses espaços são campos de atuação profissional, que investem cada vez mais na promoção do lazer, para que os seus usuários sintam-se acolhidos e possam desfrutar de momentos agradáveis sob a orientação de profissionais capacitados na prática de atividades recreativas. No entanto, existe uma carência e necessidade de profissionais técnicos em lazer, justificando assim, o oferecimento de cursos que possibilitem esta qualificação.

Portanto, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada "regular", presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o/a Técnico/a em Lazer, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, "regular", presencial, tem como objetivo geral: formar profissionais capazes de organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural, que apliquem técnicas de mobilização e articulação social e aptos a contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida, a socialização e a participação comunitária, considerando as diversas dimensões e necessidades da sociedade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Desenvolver habilidades para a organização e animação de grupos de lazer, levando em consideração os interesses da comunidade, com foco na promoção da integração social e na participação ativa dos membros da comunidade em atividades que contribuam para o bem-estar coletivo.
- Proporcionar conhecimentos específicos sobre as características e necessidades das diversas faixas etárias, capacitando os profissionais a adaptarem as atividades de lazer de acordo com as peculiaridades e interesses de crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Incentivar a criatividade e a inovação por meio do desenvolvimento de habilidades para a criação de propostas lúdicas e culturais inovadoras, que possam enriquecer as atividades de lazer e recreação, proporcionando experiências enriquecedoras para os participantes.
- Promover a compreensão e a sensibilidade dos estudantes de modo socialmente referenciado, incentivando a aplicação de técnicas de mobilização e articulação social para a promoção de ações que contribuam para a inclusão social, diversidade e equidade com foco em gênero, raça/cor, diversidade sexual, diversidade religiosa e pessoas com deficiência.
- Fomentar conhecimentos técnicos específicos relacionados à organização e execução de atividades de lazer, recreação e animação sociocultural, incluindo métodos e estratégias eficazes para diferentes contextos e públicos.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do ensino fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de:

a) processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, alterados pela Lei nº 14.723/2023, pelo Decreto nº 11.781/2023 e pela Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023 e da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

b) transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, observadas as seguintes condições:

I. no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;

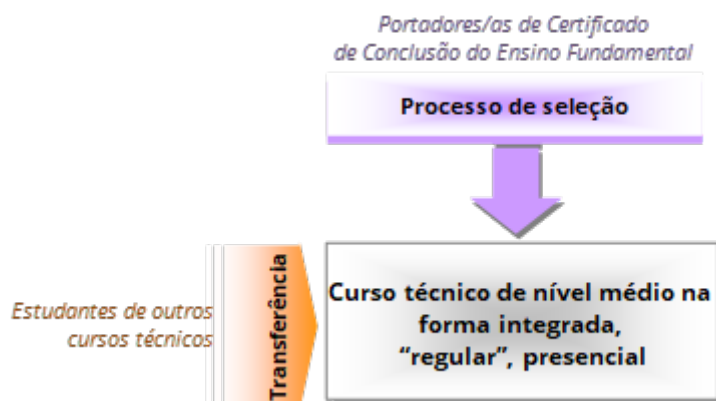
II. proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que será reservada, por curso e turno, aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;

III. dentre as vagas reservadas que trata o item II reservam-se as vagas às Pessoas com Deficiência em percentual correspondente a soma de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/SESU/SESU do Ministério da Educação (MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;

IV. reserva-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico estão representadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.



5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com a versão atualizada do CNCT, o/a egresso/a do Curso de Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, deverá estar apto/a a atuar em: planejar atividades e programações de lazer para fins recreativos, culturais e pedagógicos, de acordo com o público-alvo, recursos e espaços disponíveis; organizar e realizar atividades de lazer e recreação de acordo com as necessidades do público; aplicar técnicas de recreação para a promoção da diversão, do lazer, da qualidade de vida e do entretenimento.

Esse/a profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;

- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.
- aplicar conhecimentos científicos nas experiências vivenciadas no cotidiano.
- conhecimentos relacionados aos aspectos socioculturais, bem como conhecimentos técnicos sobre hospitalidade e atividades de lazer, recreação, programações culturais e esportivas para fins lúdicos, as quais buscam garantir o bem-estar, a integridade e a segurança do público.
- comunicação clara e cordial, atuação de forma empática, respeito às diversidades, trabalho colaborativo, proatividade, criatividade e flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, com suas alterações, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em vigor, demais legislação pertinente e, ainda, nos princípios, pressupostos e diretrizes orientadoras das ofertas educacionais estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixo tecnológico constante no CNCT. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, de aplicações científicas às atividades humanas, dentre outros elementos pertinentes.

A organização curricular está estruturada por núcleos politécnicos. Essa composição se alicerça nos fundamentos e bases da politecnia, nos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e contextualização e nos demais pressupostos que ancoram o currículo integrado. Indica o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, a fim de possibilitar a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Visa proporcionar a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como o favorecimento da unidade no currículo dos cursos técnicos de nível médio integrados “regulares” do IFRN, no que concerne a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Referendando-se no CNCT, que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, e apoiando-se na concepção de núcleos politécnicos, que se fundamenta no ideário de formação humana integral e visa, preponderantemente, a integração curricular, o currículo dos cursos técnicos integrados “regulares” do IFRN organiza-se com base na seguinte tríade estruturante:

- **Núcleo Estruturante:** disciplinas de base científico-tecnológica de formação geral correspondentes ao ensino médio.
- **Núcleo Tecnológico:** disciplinas técnicas de aprofundamento de bases científico-tecnológicas de formação geral; disciplinas técnicas comuns ao eixo tecnológico; disciplinas técnicas específicas, de acordo com o eixo tecnológico e a atuação profissional; e disciplinas técnicas específicas para o atendimento às especificidades regionais e temáticas emergentes.
- **Núcleo Articulador:** componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional.

A Figura 2, a seguir, expõe a representação gráfica do desenho curricular proposto para essa oferta, com três núcleos politécnicos conectados entre si.

Figura 2 – Representação gráfica do desenho curricular dos cursos técnicos integrados “regulares” do IFRN.



A estrutura curricular proposta, contempla, em seu conjunto: disciplinas de formação geral, disciplinas de formação técnica, componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional e, ainda mais, a Jornada de Integração Acadêmica. Estando articuladas, entre si, e alinhadas ao perfil profissional de conclusão do curso, essa proposição enseja uma formação integrada que articule ciência, trabalho, cultura e tecnologia e conhecimentos teórico-práticos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos/as estudantes.

O Quadro 1, a seguir, expõe a matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, estruturada em regime seriado anual (com possibilidade de disciplinas semestrais), com carga horária total de 3570 horas, sendo 3270 horas destinadas às disciplinas e 300 horas destinadas à Prática Profissional. Os respectivos planos das disciplinas que compõem a matriz estão contemplados nos apêndices de I a III.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial.

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Núcleo Estruturante

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária	
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula
Filosofia I	2	-			30h	40h
Educação Física I	2	2			60h	80h
Língua Portuguesa e Literatura I	4	4			120h	160h
Geografia I	4	4			120h	160h
Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	4	4			120h	160h
Matemática I	4	4			120h	160h
Sociologia I	-	2			30h	40h
Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias		4	-		60h	80h
Matemática II		4	4		120h	160h
Sociologia II		2	-		30h	40h
Inglês I		2	2		60h	80h
Língua Portuguesa e Literatura II		2	2		60h	80h
Geografia II		2	2		60h	80h
Educação Física II		2	2		60h	80h
Arte I		2	-		30h	40h
Química: Geral e Inorgânica		4	4		120h	160h
Arte III		-	2		30h	40h
Filosofia II		-	2		30h	40h
Biologia - Vida e Diversidade		-	2		30h	40h
Língua Portuguesa e Literatura III			4	4	120h	160h
Física : mecânica clássica e termodinâmica.			4	4	120h	160h
Matemática III			2	2	60h	80h
Inglês II			2	2	60h	80h
História e Cultura			2	2	60h	80h
Arte II			2	-	30h	40h
Filosofia III			2	-	30h	40h

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária	
	1		2		3		4		Hora/Relógio	Hora/Aula
Química: Físico-química					2	2			60h	80h
Sociologia III					-	2			30h	40h
Química: Orgânica e Meio Ambiente							2	2	60h	80h
Física : eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna							4	4	120h	160h
Espanhol I							4	-	60h	80h
Língua Portuguesa e Literatura IV							2	-	30h	40h
História, Poder e Trabalho							4	4	120h	160h
Inglês III							2	2	60h	80h
Espanhol II							-	2	30h	40h
Subtotal do núcleo Estruturante	20	20	24	22	20	18	18	14	2340h	3120h

Núcleo Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária	
	1		2		3		4		Hora/Relógio	Hora/Aula
Educação em Tecnologias Digitais	2	-							30h	40h
Psicologia das Relações interpessoais	2	-							30h	40h
Teoria do Lazer	2	2							60h	80h
Lazer Virtual	2	-							30h	40h
Lazer e Turismo	-	4							60h	80h
Organização de Eventos em Lazer			2	2					60h	80h
Elemento Lúdico			2	-					30h	40h
Fundamentos Socioantropológicos do Lazer			2	2					60h	80h
Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas			-	4					60h	80h
Liderança e Desenvolvimento de Equipes					2	-			30h	40h
Atividade Recreativa e de Lazer					4	4			120h	160h
Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas					2	-			30h	40h
Gestão e Responsabilidade Socioambiental					-	2			30h	40h
Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura					-	2			30h	40h
Qualidade de Vida e Trabalho					-	2			30h	40h
Sociologia do Trabalho							2	-	30h	40h
Tópicos Específicos em Lazer							2	-	30h	40h

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária	
	1		2		3		4		Hora/Relógio	Hora/Aula
Políticas de Lazer e Inclusão							2	2	60h	80h
Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer							-	2	30h	40h
Atividades Artísticas para o Lazer							-	2	30h	40h
Empreendedorismo							-	2	30h	40h
Lazer e Urbanismo							-	2	30h	40h
Subtotal do núcleo Tecnológico	8	6	6	8	8	10	6	10	930h	1240h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Curso de Iniciação à Extensão	15	1 a 4	Não
Curso de Iniciação à Prática Profissional	15	1 a 4	Não
Programa de Apoio à Formação Estudantil	-	2 a 4	Sim
Estágio	-	2 a 4	Sim
Programa de Aprendizagem	-	2 a 4	Sim
Projeto de Pesquisa	-	2 a 4	Sim
Projeto de Ensino	-	2 a 4	Sim
Projeto de Extensão	-	2 a 4	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	2 a 4	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	2 a 4	Sim
Serviço Voluntário	-	2 a 4	Sim
Curso de Iniciação à Pesquisa	15	1 a 4	Não
Projeto Integrador	60	3 a 4	Não

Disiciplinas	Período								Total	
	1		2		3		4			
Carga horária semanal	28	26	30	30	28	28	24	24	3270 h/r	4360 h/a
Quantidade	8	10	12	12	11	11	10	9	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Estruturante	2340	3120
Subtotal da carga horária do Núcleo Tecnológico	930	1240
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	300	-

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Total da carga horária do curso	3570	4360

6.2 JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

A Jornada de Integração Acadêmica é uma atividade obrigatória destinada ao acolhimento e à integração dos/as estudantes ingressantes no Curso, desenvolvida de forma presencial na primeira semana letiva de aulas, podendo se estender ao longo das semanas seguintes, com destinação de 10 horas/aula.

Essa atividade objetiva: propiciar espaços de acolhimento, recepção e integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura de funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local, as formas de acesso aos serviços de apoio ao/à estudante, os direitos e deveres estudantis; dentre outras informações pertinentes.

Dada a sua natureza e características, as atividades relativas à Jornada de Integração Acadêmica ocorrerão nas primeiras semanas de aula do primeiro ano do Curso, devendo ser planejadas, coordenadas e realizadas pela Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) em conjunto com a coordenação de curso, a Diretoria Acadêmica/de Ensino e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta.

Como sugestão, as temáticas abordadas podem versar sobre: estrutura e funcionamento do IFRN/ Campus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso; introdução à área profissional (conhecendo o curso e o mundo do trabalho); funcionamento da Assistência Estudantil, serviços e setores; cultura e documentos institucionais, como: normas de funcionamento, Organização Didática, Regimento dos Campi etc.; autoconhecimento e postura estudantil esperada; reflexão sobre a própria aprendizagem/metacognição; formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual - participação, organização e mobilização -, movimento estudantil etc.); relações interpessoais; saúde mental, dentre outros temas emergentes.

A realização das atividades deve acontecer dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante, sendo necessário programar, previamente, junto aos/às docentes envolvidos. Os registros e a frequência correspondentes serão feitos, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL

No currículo dos cursos técnicos integrados “regulares” do IFRN, a Prática Profissional é componente curricular obrigatório ao/à estudante e condição indispensável para a obtenção do diploma de conclusão do curso. Visa, primordialmente, contextualizar, articular e inter-relacionar experiências adquiridas e saberes apreendidos ao longo do período de formação, ao conectar teoria e prática e ao articular ações de construção e (re)construção do conhecimento que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano. É concebida como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências de articulação e integração, na aplicação de técnicas específicas ou no desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional. Nesse alcance, deve estar relacionado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aos fundamentos humanísticos, técnicos, científicos, tecnológicos e deve, ainda, estar orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico.

Sendo parte integrante e essencial do currículo, compondo o Núcleo Articulador da matriz curricular deste Curso, o exercício da prática profissional guia-se pelos princípios da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), da superação da dicotomia entre teoria e prática (rearticulação da teoria com a prática profissional) e do aprendizado e acompanhamento constante ao/à estudante. De modo particular, a articulação entre teoria e prática pretendida toma como percurso metodológico basilar e norteador, a interdisciplinaridade, a contextualização, a cientificidade, a práxis e o aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

Em atendimento aos pressupostos das diretrizes institucionais e em consonância com as modalidades previstas em regulamentação própria vigente no IFRN, a Prática Profissional compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, constituindo-se de ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades desenvolvidas pelo/a estudante.

Necessariamente, as modalidades previstas neste PPC acontecerão sob a orientação de servidores/as da Instituição, docentes ou técnicos-administrativos da área de formação ou atuação profissional. Dentre as possibilidades indicadas, a(s) opção(ões) escolhida(s) pelo/a estudante deve(m) ocorrer no próprio Campus do IFRN, na comunidade local e/ou em espaços de trabalho.

A conclusão da Prática Profissional ocorre por meio da entrega de relatório final à coordenação de curso, deferido ou validado pelo/a orientador/a. Nessa etapa, será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo o/a estudante aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final correspondente à prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o/a aluno/a obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades, combinadas ou não.

Do ponto de vista metodológico, as atividades de prática profissional devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação, estando previstas a:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a orientador/a;
- realização de reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- realização de visita(s) periódica(s) in loco do/a orientador/a, no caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo/a estudante; e
- avaliação pelo/a orientador/a da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

Os documentos e registros decorrentes das atividades de prática profissional devem ser produzidos em consonância com a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Para o/a estudante com deficiência e dificuldade de aprendizagem, deve haver adequação da modalidade de Prática Profissional equivalente, em observância à necessidade educacional específica, a partir da avaliação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

Nos termos da regulamentação atual e das Diretrizes Orientadoras em vigor, a Prática Profissional no Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, tem carga horária total de 300 horas. Abarca o desenvolvimento de:

- a) Atividades Complementares;
- b) Projeto Integrador (PI); e
- c) demais modalidades de Prática Profissional.

Para o desenvolvimento da Prática Profissional, o/a estudante deverá estar cursando, no mínimo, o segundo ano deste Curso, com exceção de Atividades complementares, conforme explicitado no item a seguir.

6.3.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito do desenvolvimento curricular dos cursos técnicos integrados “regulares” do IFRN, as Atividades Complementares constituem estratégias acadêmicas e didático-pedagógicas obrigatórias que visam: a antecipação de noções introdutórias basilares; a inserção de saberes necessários à aproximação entre teoria e prática; e a iniciação às habilidades de desempenho para o exercício da prática profissional, estabelecendo-se como mecanismos complementares indispensáveis ao decurso da formação do/a estudante ao longo do Curso.

As Atividades Complementares compreendem a oferta, por parte do IFRN, de 3 (três) cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), com 15 (quinze) horas cada, quais sejam:

- **Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento da Prática Profissional;
- **Curso FIC de Iniciação à Pesquisa**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento de projetos de pesquisa; e
- **Curso FIC de Iniciação à Extensão**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento de projetos de extensão.

De natureza introdutória, estes 3 (três) cursos FIC cumprem a função dupla de habilitar estudantes com matrícula ativa no Curso tanto para a participação nos mais diversos projetos de pesquisa e extensão institucionais como para a aptidão para o cumprimento das modalidades de Prática Profissional previstas na matriz curricular. Em sendo exigidos como requisitos obrigatórios para esse fim, as Atividades Complementares - Cursos FIC - devem ser realizadas, pelo/a estudante, a partir do segundo semestre do primeiro ano do Curso.

No Curso de Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, os cursos FIC serão:

- mediados por docentes, na modalidade EaD, sendo assegurada a estrutura necessária pelo Campus; e/ou
- autoinstrucionais, desenvolvidos no formato on-line e em fluxo contínuo.

O/A estudante poderá realizar os cursos mais de uma vez e contar com a orientação complementar pelo/a coordenador/a de Curso, de Pesquisa e/ou de Extensão, conforme o curso.

6.3.2 PROJETO INTEGRADOR (PI)

O Projeto Integrador (PI) constitui estratégia metodológica que visa o favorecimento de práticas interdisciplinares, adotada com o objetivo de promover a articulação entre teoria e prática e a pesquisa individual e coletiva. Essa ação mobilizadora visa possibilitar, aos/às estudantes, a capacidade de observação, reflexão, crítica e construção de conhecimentos e, ainda, a participação ativa, motivacional e prazerosa em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

Na transposição didática do currículo dos cursos técnicos integrados “regulares” do IFRN, a metodologia de PI tem por finalidade, dentre outras, a articulação de saberes da formação geral e da técnica, a promoção do diálogo entre disciplinas/componentes curriculares, áreas e afins, a aproximação entre os núcleos politécnicos (Estruturante, Tecnológico e Articulador), o aprofundamento de bases científico-tecnológicas/conteúdos e o aprimoramento da prática profissional por meio da ação-reflexão-ação (práxis formativa) sob o viés da integração entre formação geral e formação técnica.

No geral, o desenvolvimento de projetos compreende etapas indispensáveis, como: intenção, planejamento, execução, acompanhamento, culminância com apresentação de resultados e avaliação (IFRN, 2012a). Para tanto, a fase do planejamento do PI prevê o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) definição de um/a orientador/a do projeto;
- b) participação no planejamento das atividades individuais e coletivas previstas no projeto;
- c) execução das atividades planejadas;
- d) realização de reuniões periódicas entre os/as estudantes e o/a professor/a-orientador/a;
- e) registro das atividades nos sistemas acadêmico do IFRN;
- f) apresentação dos resultados, envolvendo docentes e discentes das disciplinas integrantes;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

Para a fase de desenvolvimento do PI, faz-se necessário definir os/as docentes-orientadores/as (por grupos de estudantes), aos/às quais compete acompanhar o desenvolvimento dos grupos de estudantes, diagnosticar as dificuldades enfrentadas, orientá-los acerca da realização das atividades, definir a pesquisa bibliográfica e outros aspectos relacionados à produção de trabalhos de natureza científica.

A abordagem das temáticas do PI terá relação com os conteúdos das disciplinas do Núcleo Tecnológico. Se aprofundadas, poderão ser objetos de estudo da produção de outros trabalhos de natureza acadêmico-científico-cultural, inclusive, subsidiando projetos de pesquisa de extensão, dentro das outras modalidades possíveis de Prática Profissional.

No Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, será desenvolvido um PI, com 60 horas. Por se tratar de um curso em regime anual, o desenvolvimento do PI será no 3º ano do curso, com início e término dentro do primeiro semestre letivo. O quadro 2, a seguir, apresenta a definição da disciplina âncora (inserida no Núcleo Tecnológico) e das disciplinas/componentes curriculares associadas (cursadas, necessariamente, concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do PI).

Quadro 2 – Definição do Projeto Integrador

PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINA ÂNCORA	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
Projeto Integrador	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	Elemento Lúdico
		Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas
		Atividade Recreativa e de Lazer
		Psicologia das Relações interpessoais

O PI será avaliado seguindo metodologia avaliativas definidas pelos docentes, envolvidos no processo, ao longo do desenvolvimento do PI.

6.3.3 DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, a Prática Profissional pode ser desenvolvida a partir do segundo ano do Curso, por meio de outras modalidades, combinadas ou não, conforme segue:

- Estágio;
- Programa de Aprendizagem;
- Projeto de Pesquisa;
- Projeto de Ensino;
- Projeto de Extensão;
- Atividade Relacionada ao Empreendedorismo;
- Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL);
- Serviço Voluntário;
- Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE).

Projetos de Pesquisa ou de Extensão

O Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou de Extensão, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e extensão são compreendidas como atividades formativas que se articulam ao e promovem o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos/as estudantes. Ademais, consiste em prática pedagógica que incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, a indagação e a investigação como possibilidades de formar um sujeito criador/a, reflexivo e crítico/a diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, comprometida com os pilares da formação integral. Por sua vez,

a extensão constitui-se ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão ser validado como Prática Profissional, o/a estudante deverá estar cursando, no mínimo, o segundo ano deste Curso. Para tanto, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do projeto de pesquisa ou de extensão, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo em educação da instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a-orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) apresentação do trabalho perante a turma na qual o/a estudante está inserido/a;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa ou de extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do/a estudante-pesquisador/a. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de monografia, artigo, relatório técnico ou registro de propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/a estudante desenvolver as capacidades de investigação, de aplicação e de síntese do conhecimento.

O desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão compreende as seguintes etapas:

1. seleção dos temas a serem abordados, descrição dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos conceituais referentes ao tema;
2. escolha das estratégias necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos e regras, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
3. execução e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do Campus ou momentos agendados pelo/a professor/a-orientador/a na sala de aula;
4. avaliação das atividades realizadas.

Ao final, o projeto de pesquisa ou de extensão desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a professor/a-orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Pesquisa Acadêmico-Científica

O desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica, inserido como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Corresponde a uma produção acadêmica, do tipo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que expresse saberes e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação.

Pode estar relacionada a uma atividade/projeto de prática profissional (ou da combinação de mais de uma), realizada pelo/a estudante ao longo de períodos anteriores do Curso, que possibilite aprofundamento de estudos e que seja capaz de resultar em pesquisa acadêmico-científica.

Desse modo, o desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica no Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, é materializada por meio de:

- a) monografia;
- b) artigo científico;
- c) capítulo de livro;
- d) registro de propriedade intelectual.

Para tanto, o/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. A orientação deverá ser realizada por um/a docente do Curso ou por servidor/a do IFRN, graduado/a e com experiência na área do Curso ou no eixo de desenvolvimento do objeto de estudo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a-orientador/a;
- c) elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- d) entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a;
- e) avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora; e
- f) entrega da versão final do TCC com as devidas correções para a Coordenação do Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a defesa, deferido pelo/a orientador/a.

A banca examinadora será composta pelo/a professor/a-orientador/a e dois/duas profissionais graduados/as, podendo ser convidado/a para compor essa banca um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). O detalhamento dos critérios poderá ser definido por cada Colegiado de Curso.

Será atribuída, ao TCC, uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos ou outra pontuação definida na Organização Didática vigente. Caso o/a estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/à estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Estágio

O Estágio, inserido dentro das possibilidades de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Trata-se de uma atividade de formação integradora que proporciona vivências de efetivo exercício profissional, tendo por finalidade consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso, por meio de uma ação formativa de natureza teórica e/ou prática. É considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos e objetiva:

- a) possibilitar ao/a estudante o exercício da prática profissional, alinhando teoria e prática, como parte integrante de sua formação;
- b) facilitar o ingresso do/a estudante no mundo do trabalho; e
- c) promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

Quer seja obrigatório ou não obrigatório, o estágio é um ato educativo orientado e supervisionado, realizado por estudantes com matrículas ativas e frequência regular no curso, devendo ser desenvolvido num ambiente de trabalho, de modo a possibilitar o exercício da prática profissional, aliando teoria e prática, como um dos pressupostos da formação integral do sujeito.

É considerado estágio obrigatório aquele cuja carga horária é requisito exigido para integralização do curso, aprovação do/a estudante e obtenção do certificado de conclusão ou do diploma, além de cumprir o estabelecido em legislação específica. Já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, sem exigência para fins da conclusão do Curso.

Em sendo estágio não obrigatório, é inserido como possibilidade no escopo das demais possibilidades. O estágio não obrigatório, como Prática Profissional opcional, figura como mais uma atividade que visa articular teoria e prática e promover a inserção do/a estudante no mundo do trabalho. Ressalta-se que os procedimentos para o estágio não obrigatório assumem a mesma dimensão e devem atender aos trâmites legais e institucionais estabelecidos para essa atividade, conforme segue.

No Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, o estágio (não obrigatório) pode ser realizado, no mínimo, a partir do 2º ano do curso, devendo as horas ser devidamente registradas no histórico do/a estudante. Para efeitos de validação e aproveitamento de como prática profissional e as horas contabilizadas em sua integralidade, o estágio deve manter relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo tecnológico da matriz curricular e atender aos objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso.

Para a realização e integralização do Estágio será necessário o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) preenchimento do plano de atividades, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) celebração do termo de compromisso entre o/a educando/a, a parte concedente e o IFRN;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no plano de atividades e no termo de compromisso, com atualização semestral do plano;
- d) acompanhamento pelo/a supervisor/a técnico da unidade concedente;
- e) reuniões mensais entre o/a estudante e o/a professor/a-orientador/a;
- f) visitas periódicas do/a professor/a-orientador/a à unidade concedente, momento no qual este deverá preencher uma ficha de acompanhamento, sendo necessário, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado/a;

- g) integralização, pelo discente, do Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional;
- h) envio, por parte da concedente, de relatório semestral das atividades com vista obrigatória do/a estagiário/a;
- i) entrega, por parte do discente, do relatório técnico; e
- j) avaliação pelo/a professor/a orientador/a com emissão de nota final.

Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. É concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do/a jovem aprendiz, integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da educação profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes ingressantes no Curso Técnico em Lazer. Essa possibilidade visa desenvolver competências e habilidades laborais, voltadas para a inserção do/a jovem no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

O Programa de Aprendizagem busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo-se a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem nesse Curso, além dos requisitos exigidos na Organização Didática devem levar em consideração:

- a) formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da coordenação do curso e demais setores competentes (de Extensão) do Campus;
- b) solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os/as aprendizes/estudantes irão atuar;
- c) os/as estudantes do Curso interessados/as em participar do Programa de Aprendizagem devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria;
- d) atendidos aos critérios e especificidades dessa modalidade, o/a candidato/a a aprendiz será encaminhado/a para a empresa conveniada, responsável pela seleção do/a aprendiz;
- e) a realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;
- f) cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos atores/atrizes envolvidos/as: Campus, empresa e estudante;
- g) nos casos de aprendiz menor de 18 anos, o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos/as responsáveis; e

h) nos casos de rescisão de contrato, o IFRN/Campus deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, Atividade Profissional Efetiva, Tutoria de Aprendizagem e Laboratório, Programa de Apoio à Formação Estudantil ou Serviço Voluntário

As Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, as Atividade Profissional Efetiva, a Tutoria de Aprendizagem e Laboratório, o Programa de Apoio à Formação Estudantil e o Serviço Voluntário, inseridos como modalidade de Prática Profissional, são atividades cujo desenvolvimento tem caráter opcional para o/a estudante.

As **Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo** têm regulamentação própria e ocorrem por meio da participação estudantil como microempreendedor/a individual, em empresa júnior, empresa incubada ou hotel de projeto.

A **Atividade Profissional Efetiva** é um reconhecimento à atividade laboral do/a estudante do Curso, desde que sejam atendidas as condições exigidas legalmente. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo/a estudante com a área/eixo tecnológico do curso, estando devidamente registrada por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento com validação similar. Poderá ser realizada por meio de: estágio ou programa de aprendizagem realizado por meio de outra instituição de ensino, emprego público ou privado, cargo, função, atividade autônoma, programa de trainee.

A **Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL)** e o **Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)** são consideradas atividades educativas e/ou de caráter formativo que complementam o ensino, conforme estabelecido em regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Superior do IFRN.

O **Serviço Voluntário**, que tem regulamentação própria, pode ser desenvolvido em entidade pública de qualquer natureza ou em instituição privada sem fins lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, recreativos ou de assistência à pessoa.

No Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, a formalização (realização, acompanhamento, conclusão, documentação e validação) da Prática Profissional, por meio das modalidades opcionais listadas nesta seção, ocorre conforme regulamentado institucionalmente. Portanto, a/s atividade/s desenvolvida/s pelo/a estudante, combinadas ou não, somente será/ão aceita/s como Prática Profissional quando realizada/s conforme as seguintes exigências legais, procedimentais e acadêmicas:

- a) ter matrícula ativa e frequência regular do/a educando/a em curso dessa natureza no IFRN;
- b) ter registro da atividade por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- c) ter cursado ou estar cursando disciplinas do núcleo tecnológico do curso;
- d) ter idade mínima de 16 anos;

e) registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo/a coordenador/a do curso ou orientador/a (servidor/a do quadro IFRN);

f) produção de relatório(s) técnico(s), quando for o caso;

g) preenchimento do Plano de Atividades, em pelo menos 3 (três) vias, deferido e assinado pelo/a coordenador/a do curso ou professor/a-orientador/a, estudante e coordenador/a de extensão ou gestor/a da prática profissional;

h) compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;

i) apresentação da documentação comprobatória da atividade profissional efetiva, conforme modelos apresentados pela PROEX; e

j) acompanhamento efetivo pelo/a servidor/a orientador/a do IFRN, bem como das coordenações ou diretoria de extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela prática profissional.

6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização desse projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem, compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que se deve partir dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca da cultura universal e dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é

recomendado considerar as características específicas dos/das alunos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O/a estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, biopsicológicas, assim como é influenciado pela conjuntura da sociedade contemporânea. Em razão disso, faz-se necessário à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Tais procedimentos devem se pautar por diretrizes como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o ser humano estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade dos/as estudantes;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os/as estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nesse Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nessa proposta avaliativa, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como indicadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as estudantes. Desse modo, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador da formação integral na perspectiva da emancipação, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com os/as estudantes;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do/a trabalhador/a-cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/elas obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes no Curso são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Consonante com o estabelecido no CNCT e atendendo as Diretrizes Orientadoras para os Cursos Técnicos Integrados “Regulares” do IFRN, apresenta-se a infraestrutura mínima necessária ao desenvolvimento curricular deste Curso, com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade para a formação profissional técnica de nível médio, na forma integrada.

O Quadro 3, a seguir, apresenta a estrutura física e instalações indispensáveis ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, “regular”, presencial, incluindo os requisitos de acessibilidade. O quadro 4, apresenta a relação detalhada de laboratórios e equipamentos específicos.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtd.	Espaço Físico	Descrição
04	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 50 cadeiras, projetor multimídia, computador e televisor.
01	Sala multiuso	Com 50 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor, aparelho de som e 8 mesas redondas.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia e computador.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Requisitos de acessibilidade	Rampa para acesso ao segundo piso.

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de didático de lazer.

LABORATÓRIO: Didático de lazer	Área (m2)	Capacidade de atendimento (alunos)
	40	40
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
Variados	Materiais esportivos	
Variados	Materiais recreativos	
Variados	Materiais de trabalhos manuais	
10	Brinquedos	
10	Livros	

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Para consulta e empréstimo, deverão ser disponibilizados, no mínimo, 3 (três) títulos da bibliografia básica e da bibliografia complementar, por componente curricular, em uma quantidade suficiente de exemplares físicos e virtuais para atendimento às demandas dos/as estudantes.

A listagem com o acervo bibliográfico básico e complementar necessário ao desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, é apresentada no Apêndice III.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros 05 e 06, a seguir, descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período da matriz curricular apresentada no Quadro 1.

Quadro 05 - Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Estruturante	
Professor/a com Licenciatura em Matemática	01
Professor/a com Licenciatura em Física	01
Professor/a com Licenciatura em Química	01
Professor/a com Licenciatura em Biologia	01
Professor/a com Licenciatura em Letras	01
Professor/a com Licenciatura em Letras - Língua Inglesa	01
Professor/a com Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e /ou Língua Francesa	01
Professor/a com Licenciatura em História	01
Professor/a com Licenciatura em Geografia	01
Professor/a com Licenciatura em Sociologia	01
Professor/a com Licenciatura em Filosofia	01
Professor/a com Licenciatura em Artes	01
Professor/a com Licenciatura em Educação Física	01
Núcleos Tecnológico/Articulador	
Professor/a com graduação na área de Informática	01

Professor/a com graduação na área de Gestão	01
Professor/a com graduação em Educação Física	05
Professor/a com graduação em Psicologia	01
Professor/a com graduação em Turismo	01
Professor/a com graduação em Arquitetura	01
Total de docentes necessários	23

Quadro 06 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Educação, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é requerida a escolha de um/a docente para a Coordenação de Curso, preferencialmente, com formação acadêmica na área, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, organização e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada, “regular”, presencial, e do cumprimento da prática profissional correspondente, será conferido ao/à estudante o Diploma de Técnico/a em Lazer.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo/a estudante será de uma vez e meia a duração prevista na matriz curricular do presente PPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996 (com suas atualizações). Disponível em:

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Brasília/DF: 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. **Decreto nº 11.781, de 14 de novembro de 2023**. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF: 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/CNE/CEB, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF:2021, Seção 1, pp. 19-23. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

ClAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura I

Carga horária:

120h

EMENTA

Leitura e produção de textos: conceito de texto; conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos; sequências textuais narrativa, descritiva e dialogal (organização prototípica e marcadores linguísticos e discursivos); gêneros discursivos associados à manifestação dessas sequências; fatores de coerência, mecanismos coesivos, paragrafação e estratégias de sumarização. **Conhecimentos linguísticos e gramaticais:** variação linguística, características da linguagem técnica e científica e tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Literatura:** conceito de literatura; procedimentos languageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados à prosa literária e leitura/análise de gêneros discursivos literários da esfera da prosa (das formas simples às novelas literárias).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura e produção de textos:

- compreender texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e a eficácia comunicativa;
- identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos nas partes do texto, e apropriar-se dos recursos coesivos e de suas diversas configurações;
- descrever a progressão discursiva;
- conhecer e utilizar-se de estratégias de sumarização;
- ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados; e
- analisar as características da modalidade oral e do gênero seminário.

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais:

- aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto ao estudo de literatura:

- reconhecer as características do texto literário;
- considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros literários estudados; e
- estudar os gêneros literários, correlacionando-os à diversidade cultural, a aspectos sócio-históricos e discursivos e à historiografia literária brasileira.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Tópicos relacionados à leitura e produção de textos.

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso.
 - a. Cena de produção de texto.
 - b. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa.
 - c. Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista).
2. Propósito comunicativo e interface com as funções da linguagem.
 - a. Funções da linguagem: emotiva, apelativa, fática, metalinguística, referencial e poética.
3. Texto.
 - a. Texto e contexto.
 - b. Fatores de textualidade.
 - c. Intertextualidade: paródia e paráfrase.
 - d. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.
4. Gêneros discursivos.
 - a. Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional.
 - b. Elementos de composição e estratégias discursivas.
 - c. Esferas discursivas.
5. Sequências textuais.
 - a. Conceito e apresentação das seis sequências: dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa.
 - b. Sequência dialogal: macroestrutura e gêneros (sugestões: entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas).
 - c. Sequência narrativa: macroestrutura e gêneros (sugestões: narrativas não literárias, narrativas literárias).
 - d. Sequência descritiva: macroestrutura e gêneros (sugestões: autodescrição, crônica descritiva, currículo, anúncio classificado).
6. Coerência e coesão textual.
 - a. Fatores e níveis de coerência.
 - b. Coesão referencial.
 - c. Coesão sequencial.
7. Parágrafo padrão.
 - a. Articuladores textuais.
 - b. Estrutura: tópico frasal/comentário.
 - c. Progressão textual.
8. Discurso alheio.
 - a. Formas básicas de citação do discurso alheio.
 - i. Discurso alheio nas narrativas: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto-livre.
 - ii. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica e/ou científica: citação direta e indireta, modalização em discurso segundo e ilha textual.
 - b. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
 - c. Plágio, ética e autoria.
9. Estratégias de sumarização.
 - a. Diferenças entre esquema e resumo.
 - b. Seleção de informações, apagamento e reformulação na produção do texto resumido.

10. Prática de leitura e produção de texto

- Gêneros sugeridos para leitura: caricatura, charge, poema, meme, podcast.
- Produção de gêneros textuais em que predominem as sequências estudadas.
- Gênero textual oral: o seminário.

Tópicos relacionados aos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

1. Variação linguística

- Conceito.
- Classificação e uso das variantes.
- Preconceito linguístico.
- Modalidade oral e escrita.
- Características da linguagem técnica e científica.

2. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão.

- Reflexão sobre a categorização das palavras e o funcionamento das estruturas linguísticas.
- Tópicos de gramática condizentes com as necessidades dos/as estudantes.

Tópicos relacionados à literatura.

1. Introdução ao estudo do texto literário.

- Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”.
- Texto temático e texto figurativo.
- Configurações do literário.

2. Estudo dos gêneros literários: o mito e a lenda.

- O mito: as origens da narrativa.
- O mundo e o sentido do mito.
- Intersecções do mito com a lenda e outras formas simples.
- Aspectos temáticos e composicionais do mito e da lenda.
- Modalidades do mito e da lenda.
- Leitura de mitos e/ou lendas, sob a perspectiva da diversidade cultural, incluindo local, africana e indígena.

3. Estudo dos gêneros literários: o conto e a crônica.

- Teoria do conto e estrutura narrativa.
- Teoria da crônica.
- Diferenças entre o conto e a crônica.
- A crônica como um texto de fronteira: história, literatura e jornalismo.
- Tipos de contos.
- Tipos de crônicas.
- Leitura de contos, minicontos e/ou crônicas, sob a perspectiva da diversidade cultural, incluindo local, africana e indígena.

4. Estudo do gênero literário: a novela.

- As origens da novela.
- Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos da novela.
- Tipos de novela.
- Leitura de novela.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva dialogada.
- Leituras dirigidas.

- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Projetos.
- Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe.
- Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe.
- Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas.
- Trabalho com obras representativas da literatura (brasileira, africana e estrangeira) e com textos produzidos pelos/as alunos/as.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, participação em projetos, dentre outras atividades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org). **Literatura e afrodescendência do Brasil**: antologia crítica: precursores. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Educação Física I

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos de conhecimentos sobre o corpo. Conceitos, definições e usos do movimento humano. Abordagem sobre diversidade de corpos. Estudos sobre origem, evolução, conceitos e aplicações do jogo e suas inter-relações com saúde e com outras temáticas sociais. Abordagem sobre origem, evolução, conceitos e classificações da ginástica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Construir conhecimento crítico-reflexivo acerca do corpo e cultura de movimento, promovendo a reflexão, discussão, produção do conhecimento e a experimentação do jogo e da ginástica como práticas corporais, considerando seus aspectos históricos, filosóficos, políticos, sociais, culturais e econômicos.
- Diagnosticar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano) e contextualizar com o cenário atual da Educação Física no Ensino Médio.
- Refletir, compreender e vivenciar os conhecimentos sobre o corpo e a cultura de movimento.
- Compreender os aspectos históricos, filosóficos, culturais, sociais e estéticos do jogo e da ginástica, e as suas transformações no decorrer do tempo e espaço, possibilitando a aprendizagem crítica dos movimentos corporais.
- Discutir, vivenciar e compreender as diferentes formas de manifestação do jogo, bem como suas possibilidades de resignificação.
- Conhecer e refletir a respeito das classificações e aspectos técnicos da ginástica, reconhecendo-a como meio de promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida.
- Experimentar processos criativos em ginástica, produzindo séries e/ou coreografias a partir das vivências desenvolvidas, valorizando o protagonismo e criatividade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Corpo e cultura de movimento.
 - a. Contexto atual da educação física escolar no ensino médio.
 - b. Conhecimentos sobre o corpo: histórico, sociocultural, biológico, estético.
 - c. Conceitos, definições e usos do movimento humano.
 - d. Diversidade de corpos e suas manifestações de movimento: questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade e pessoas com deficiência.
2. O jogo.
 - a. Origem e evolução do jogo.
 - b. Conceitos e aplicações do jogo.

- c. Criações e ressignificação do jogo.
- d. Inter-relações do jogo com saúde.
- e. Inter-relações do jogo com outras temáticas sociais.

3. A ginástica.

- a. Origem e evolução da ginástica.
- b. Conceitos e classificações da ginástica.
- c. Ginástica de condicionamento físico.
- d. Ginásticas competitivas.
- e. Ginásticas e saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Aulas de campo.
- Vivências corporais.
- Vivências por meio de jogos eletrônicos.
- Oficinas pedagógicas.
- Apreciação crítica e discussão de textos, livros, filmes, artigos científicos, notícias e reportagens jornalísticas, vídeos, músicas, obras de arte, espetáculos etc.
- Construção de materiais alternativos.
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Pesquisas temáticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de slides.
- Quadros brancos, pinceis e apagador.
- Textos, livros, revistas e filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos da disciplina.
- Bolas diversas e materiais esportivos em geral.
- Cordas, bastões, arcos, cones, colchonetes, halteres.
- Material de sucata.
- Aparelho de videogame com sensores de movimento.
- Jogos digitais.
- Dispositivos móveis.

5 AVALIAÇÃO

- Frequência e a participação dos/as alunos/as nas aulas.
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo.
- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Elaboração de relatórios e produção textual.
- Avaliação continuada mediante programas, aplicativos e ferramentas interativas.

- Avaliação escrita.
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2011.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OLIVEIRA, M. V. F et. al. **Brinquedos e brincadeiras potigüares**: identidade e memória. Natal: IFRN, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOELNER, S. V. **Bela, maternal e feminina**: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf.

JATOBÁ, V.; FRANCO, L. W. Análise reflexiva do corpo cultural. **Lecturas**: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, v. 12, n. 109, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd109/analise-reflexiva-do-corpo-cultural.htm>.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente

Carga horária:

120h

EMENTA

Introdução à Biologia. Estudos das bases químicas da vida. Discussões sobre citologia, reprodução e desenvolvimento. Estudos sobre anatomia e fisiologia humana. Estudos sobre ecologia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer a ciência, por meio do método científico, como uma realização humana voltada à aquisição de conhecimentos sobre a natureza, com poderes e limitações, e sua importância na sociedade contemporânea, bem como suas aplicações em situações do cotidiano.
- Entender a teoria celular e sua importância como princípio unificador da Biologia, explorando fatos históricos e meios tecnológicos que contribuíram para seu desenvolvimento.
- Identificar e analisar a tridimensionalidade celular e sua natureza química, relacionando suas diferentes estruturas internas e externas que operam de forma coordenada e integrada para a manutenção da vida.
- Conhecer e compreender os processos energéticos celulares e suas relações de interdependência entre os seres vivos e a composição físico-química do ambiente.
- Analisar os aspectos morfológicos e fisiológicos do corpo humano, reconhecendo a função de seus componentes na integração e homeostase corporal, compreendendo-se na diversidade humana ao desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado, em prol da saúde física e emocional.
- Avaliar como o organismo obtém e utiliza os nutrientes, elimina os produtos do seu metabolismo, reconhecendo a influência de aspectos físicos, sociais, culturais, ambientais e econômicos no acesso ao alimento em quantidade e qualidade suficientes para satisfazer suas necessidades nutricionais.
- Compreender a sexualidade humana como expressão da personalidade dos indivíduos influencia atitudes, emoções, formas de pensar e interações, bem como, a saúde física e psicológica.
- Conceber a diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos por meio da identificação, análise e proposição de soluções às questões socioambientais, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre o equilíbrio da ciclagem dos elementos químicos e das interações entre os seres vivos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A Biologia como campo do saber e a investigação científica.

2. Citologia: estrutura e composição química da célula, envoltórios celulares: permeabilidade e transportes, organização citoplasmática, ciclo celular.
3. Metabolismo energético celular.
4. Morfofisiologia humana: homeostase, nutrição e digestão, circulação, respiração pulmonar, excreção e integração e controle do corpo humano.
5. Reprodução e sexualidade humana: saúde menstrual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), fertilidade e contracepção.
6. Estrutura, funcionamento e equilíbrio dos ecossistemas, problemas socioambientais e princípios da sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo que a ação metodológica é um processo de criação em que o/a docente pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível, recomenda-se a possibilidade de explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates etc.), do fazer (experimentações, estudo do meio, simulações, aulas práticas, jogos e desenvolvimento de projetos etc.) e do mostrar (demonstrações, documentários etc.), aplicando mecanismos de aprendizagem focados no/a estudante os quais estimulam a prática investigativa, a reflexão e criticidade acerca dos conhecimentos biológicos. Para determinados conteúdos dessa unidade, podem ser planejadas aulas externas para observações in loco ou visitas a exposições.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo/a docente, devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível. Desse modo, podem ser utilizados:

- projetor de slides, sala de aula com lousa e pincéis coloridos;
- Laboratório de Biologia, Laboratório de Informática, aplicativos de celulares, programas de computador, sites informativos e interativos, vídeos, filmes, jornais, revistas, livros didáticos e de divulgação científica, manuais técnicos, peças teatrais, música, jogos, modelos didáticos, cartazes, desenhos, dentre outros recursos disponíveis.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida enquanto atividade formativa e contínua do processo ensino-aprendizagem. Assim como a ação metodológica, a atividade avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com seus objetivos formativos. A escolha, a construção e a aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos/as alunos/as, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos são abordados. Em sendo assim, as avaliações podem ser feitas por meio de:

- provas escritas e/ou orais, avaliação de seminários, apresentação de experimentos, projetos de pesquisa, trabalhos em grupo e avaliações qualitativas que levam em consideração a participação do/a estudante nas atividades propostas, disciplina, pontualidade e proatividade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).

BEZERRA, L. M. **Biologia: ser protagonista**. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LOPES, S., ROSSO, S. **Bio**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Matemática I

Carga horária:

120h

EMENTA

Estudo das grandezas e unidades de medidas decimais e não decimais. Noções de razão, proporção e regra de três. Introdução à teoria dos conjuntos; conjuntos numéricos. Introdução ao conceito de funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Tópicos de geometria plana. Introdução à trigonometria. Conteúdos específicos da matemática para o curso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto histórico e social.
- Utilizar diferentes grandezas e suas respectivas unidades de medidas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), aplicando as conversões possíveis entre elas.
- Aplicar o conceito de proporcionalidade nos diferentes contextos utilizando diferentes estratégias (regra de três, cálculo mental, calculadora, planilhas dentre outros).
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos em outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia, a Economia etc.
- Aplicar relações métricas e trigonométricas, incluindo as leis dos senos e dos cossenos e as noções de congruência e semelhança em variados contextos.
- Desenvolver estratégias de elaboração e resolução de problemas envolvendo as Bases Científico-Tecnológicas (conteúdos) desse programa de disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Grandezas e unidades de medidas: noções de instrumentos de medidas, unidades de medidas decimais e não decimais (medidas de comprimento, de superfícies, de capacidade, de tempo, dentre outros). Notação científica para expressar medidas.
2. Razão, proporção e regra de três: conceito de razão, proporção, proporcionalidade e suas aplicações nos diferentes contextos, com ênfase em regra de três simples e composta.
3. Introdução à Teoria dos Conjuntos: conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas.
4. Conjuntos numéricos: estudo dos números naturais, inteiros, racionais, reais com ênfase em suas propriedades e operações. Módulo de um número real. Operações com intervalos reais.
5. Introdução ao conceito de funções: função como relação de dependência entre duas grandezas, definição de função como uma relação entre dois conjuntos, função definida por mais de uma

sentença, representações gráficas, algébricas e por meio de tabelas. Função injetora, função sobrejetora e função bijetora. Função composta e função inversa.

6. Função afim: conceituação da função afim, taxa de variação, equações do 1º grau, zero da função, gráficos, estudo do sinal, inequações do 1º grau. Aplicações.
7. Função quadrática: conceituação da função quadrática, equações do 2º grau, zeros da função, estudo do gráfico, máximos e mínimos, estudo do sinal e inequações. Aplicações.
8. Função Exponencial: revisão de potenciação, de radiciação e propriedades. conceituação algébrica da função exponencial, estudo do gráfico, equações, inequações. Aplicações.
9. Função logarítmica: definição, consequência da definição, propriedades operatórias. conceituação algébrica da função logarítmica, estudo do gráfico, equações, inequações. Aplicações.
10. Tópicos de Geometria Plana: teorema de Thales, semelhança de figuras planas, teorema de Pitágoras.
11. Introdução à Trigonometria: razões trigonométricas no triângulo retângulo, leis dos senos e dos cossenos com ênfase na conceituação e nas aplicações.
12. Conteúdos específicos da matemática para o curso: de acordo com as demandas da formação profissional, em diálogo com o colegiado do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialogadas, tendo como premissa a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização de situações cotidianas, estabelecendo relações entre a teoria e a prática. A História da Matemática, a modelagem matemática e a resolução de problemas, com o objetivo de incentivar o pensamento crítico e reflexivo, oportunizando experiências mediante atividades que possam desafiar os discentes a construir o conhecimento matemático, como por exemplo:

- atividades lúdicas (jogos, gamificação, ...);
- uso de plataformas de educação, softwares e aplicativos;
- atividades individuais e em equipe;
- seminários;
- listas de exercícios;
- projetos e pesquisas;
- debates, fóruns de discussões, reportagens, produção de vídeos e podcasts; e
- práticas laboratoriais,

dentre outras que instiguem a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes no campo da matemática articulada às diversas áreas das ciências.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático; softwares educacionais.
- Aplicativos e plataformas.
- Materiais concretos (Geoplano, esquadros e compasso para quadro, ciclo trigonométrico com triângulos, sólidos geométricos, teorema de Pitágoras manipulável, prancha trigonométrica, prancha para gráficos, Tangram, dentre outros).
- Quadro branco; projetor; computador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou

em grupo. Poderão ser utilizados instrumentos como: provas, relatórios, jogos, gamificação, seminários, projetos, listas de exercícios, debates, fóruns, práticas laboratoriais, pesquisas, análise e resolução de situações-problema, gráficos, tabelas, reportagens, produção de vídeos e podcasts, dentre outras atividades que possam propiciar experiências com o conhecimento matemático contextualizado e articulado às diversas áreas das ciências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed., v. único. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2014.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A matemática do ensino médio**. v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

LOPES, L. F. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MORAIS FILHO, D. C de. **Um convite à matemática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Filosofia I

Carga horária:

30h

EMENTA

Introdução à filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Abordagem sobre problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. Estudos sobre o surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Oportunizar aos/às estudantes a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo da vida e do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Proporcionar uma vivência filosófica que acerca dos principais problemas que envolvem o mundo da vida, o mundo do trabalho e do conhecimento científico e tecnológico.
- Fornecer elementos didáticos que possibilitem aos/às estudantes o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua vida, da sua prática profissional e do mundo do trabalho.
- Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana dos/as estudantes, o mundo do trabalho e da sociedade atual tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à filosofia.
2. Origem da filosofia.
3. Contexto de surgimento da filosofia no ocidente.
4. Atitude filosófica.
5. Campos ou áreas da filosofia.
6. História da filosofia.
7. O mito e a filosofia.
8. Razão, linguagem e o método filosófico.
9. Principais escolas de pensamento antigo ocidental.
10. Filósofos da natureza (pré-socráticos).
11. Sócrates e os sofistas.
12. O pensamento de Platão e Aristóteles.
13. Escolas helenísticas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos/as alunos/as.
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento.
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula.
- Abordagem dialética a partir de conceitos problematizados pelos/as estudantes acerca da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliações discursivas.
- Seminários.
- Autoavaliação continuada.
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presentes em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2009.

JAMES, George Granville Monro. **Legado Roubado:** a Filosofia Grega é a Filosofia Egípcia roubada. São Paulo: Editora Ananse, 2002.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates:** xenofonte, ditos e feitos memoráveis de Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da filosofia.** v. 1. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego.** Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Iniciação à filosofia.** São Paulo: Ática, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Trad. Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Geografia I

Carga horária:

120h

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social.
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Os Fundamentos da Ciência Geográfica.
 - a. O conceito de espaço geográfico.
 - b. Categorias geográficas: paisagem, território, lugar, região e escala Geográfica.
2. Sistemas de orientação, localização e representação do Espaço Geográfico.
 - a. Orientação e localização espacial.
 - b. Fusos horários.
 - c. Escala cartográfica.
 - d. Projeções cartográficas.
 - e. Representações cartográficas.
 - f. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.
3. Domínios da natureza e a questão ambiental.
 - a. Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais.

- b. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.
 - c. Questões ambientais: do global ao local.
 - d. Fontes de energia.
4. Produção e Organização do Espaço Geográfico no Contexto da Globalização.
- a. A expansão do sistema capitalista.
 - b. O mundo em transformação: do pós-guerra à “nova ordem mundial”.
 - c. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
 - d. Globalização e meio técnico-científico-informacional.
 - e. Regionalização mundial.
 - f. Formação territorial do Brasil.
 - g. A questão regional no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas.
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico.
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet.
- Desenvolvimento de seminários e de debates.
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo).
- Exibição de filmes e documentários.
- Desenvolvimento de projetos integradores.
- Utilização de recursos cartográficos.
- Confeção de maquetes e portfólios.
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas.
- Dinâmicas de integração coletivas: Grupos de Verbalização e Grupos de Observação (GVGO), júri simulado, debates etc.
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel.
- Multimídias.
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS).

5 AVALIAÇÃO

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confeção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;

As avaliações ainda serão seguidas de uma autoavaliação, feita pelos/as alunos/as e pelos/as professores/as de cada unidade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2009.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORI, José Luís. **A síndrome de Babel e a disputa do poder global**. Petrópolis: Vozes, 2020.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).

NAPOLITANO, Marcos. **História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial**. São Paulo: Contexto, 2020. (Coleção História na Universidade).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Sociologia I

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo da sociologia como ciência, perspectiva sociológica e senso comum. Teorias sociológicas e modernidade. Conceitos sociológicos fundamentais. Relação indivíduo-sociedade, instituições, processos de socialização e interação social. Estratificação social. Marcadores sociais da diferença e as múltiplas desigualdades em uma perspectiva interseccional. Perspectivas teóricas e diagnósticos do mundo social contemporâneo. Perspectivas da formação sócio-histórica do Brasil. Discussões sobre o Brasil contemporâneo e a sociologia brasileira.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e a compreensão das estruturas e relações sociais.
- Desenvolver uma visão científica, crítica e reflexiva das realidades sociais que envolvem os indivíduos, seus comportamentos e interações.
- Conhecer os principais conceitos sociológicos necessários para interpretar as especificidades sociais da sociedade moderna e contemporânea.
- Entender análises, diagnósticos e pesquisas sociológicas sobre problemas e dilemas do mundo atual e da sociedade brasileira, especialmente aqueles relacionados às múltiplas desigualdades, tais como classe, gênero e raça, com base em uma perspectiva interseccional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sociologia: ciência da sociedade.
 - a. Ciência, senso comum e o conhecimento do mundo social.
 - b. Teorias sociológicas e modernidade.
 - c. Perspectiva e imaginação sociológicas.
2. Compreender a sociedade.
 - a. Conceitos sociológicos fundamentais.
 - b. Relações indivíduo-sociedade: instituições, processos de socialização, relações sociais e interação social.
 - c. Estratificação social, marcadores sociais da diferença, estigmas e estereótipos.
3. A sociedade e a sociologia contemporânea.
 - a. Perspectivas teóricas e diagnósticos sociológicos do mundo contemporâneo.
 - b. Transformações, dilemas e desafios do mundo contemporâneo.
4. A sociedade e a sociologia brasileira.
 - a. Perspectivas da formação sócio-histórica do Brasil.

- b. As múltiplas desigualdades na sociedade brasileira em perspectiva interseccional.
- c. Transformações, dilemas e desafios sociais do Brasil contemporâneo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leitura, compreensão e análise de textos.
- Estudo dirigido.
- Seminário e debates.
- Ensino por meio de pesquisas sociológicas.
- Exibições de vídeos seguidos de debates.
- Exposições fotográficas, de poesias e de músicas.
- Criação de ambientes virtuais.
- Aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos.

O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas da formação geral (Núcleo Estruturante) e também da formação técnica (Núcleos Tecnológico e Articulador), permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores de acordo com a realidade de cada curso e campus ofertante.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, bibliografia especializada, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, equipamento multimídia completo.

5 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e somativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos:

- avaliações escritas e orais;
- trabalhos escritos individuais e em grupos;
- participação em seminários, debates, júris simulados;
- confecção de cadernos temáticos; e
- relatórios de aulas de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia**. v. 1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CASTRO, Celso. **Para além do cânone**: para ampliar e diversificar as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. **Sociologia brasileira**. Curitiba (PR): Editora Intersaberes, 2019.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Para uma sociologia crítica**: um ensaio sobre o senso comum e a emancipação. São Paulo: Unesp, 2023.

BODART, Cristiano das Neves (Org). **Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia**. v. 2. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

DURKHEIM, Émile. **A Sociologia e as ciências sociais**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.

MEDEIROS, Marcelo. **Os ricos e os pobres**: o Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura II

Carga horária:

60h

EMENTA

Leitura e produção de textos: sequências textuais explicativa e injuntiva (organização prototípica e marcadores linguísticos e discursivos); gêneros discursivos associados à manifestação dessas sequências; projeto e relatório. **Conhecimentos linguísticos e gramaticais:** organização do período simples e convenções da norma-padrão (concordância, regência e colocação pronominal). **Literatura:** procedimentos languageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados aos gêneros discursivos teatrais e leitura/análise de gêneros discursivos literários da esfera do teatro (da tragédia clássica ao experimento dramático contemporâneo).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura e produção de textos:

- compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa;
- identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto;
- perceber as diretrizes de comando-execução impressas na materialidade linguístico-textual;
- conhecer características de textos da esfera técnico-científica como o projeto e o relatório;
- ler e produzir textos diversos, enfocando os gêneros discursivos e as sequências textuais estudadas; e
- analisar as características da modalidade oral no gênero comunicação oral.

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais:

- aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintática.

Quanto ao estudo de literatura:

- reconhecer as características do texto literário dramático;
- considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros literários estudados; e
- estudar gêneros da dramaturgia teatral, correlacionando-os à diversidade cultural, a aspectos sócio-históricos e discursivos e à historiografia literária brasileira.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Tópicos relacionados à leitura e produção de textos.

1. Sequência explicativa.
 - a. Macroestrutura e gêneros representativos da sequência explicativa (sugestões: verbete, artigo informativo, mapa mental, infográfico).
2. Sequência injuntiva.
 - a. Macroestrutura e gêneros representativos da sequência injuntiva (sugestões: manual, tutorial, anúncio publicitário, campanha comunitária).
3. Estudo dos gêneros discursivos: projeto e relatório.
 - a. Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.
4. Prática de leitura e produção de texto.
 - a. Gêneros sugeridos para leitura: receita, pôster, peça de teatro, gif, wiki.
 - b. Produção de gêneros discursivos em que predominem as sequências estudadas;
 - c. Gênero textual oral: a comunicação oral.

Tópicos relacionados aos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

1. Organização do período simples: aspectos descritivos e normativos da língua padrão.
 - a. Reflexão sobre os processos de categorização.
 - b. Discussão dos conceitos de nome e verbo.
 - c. Relação sujeito/predicado.
 - d. Termos relacionados ao nome: predicativos, complemento nominal, adjunto adnominal e aposto.
 - e. Termos relacionados ao verbo: agente da passiva, complementos verbais e adjunto adverbial.
 - f. Vocativo.
2. Relações sintático-semânticas.
 - a. Relações de concordância, regência e colocação pronominal.
 - b. Relações sintáticas e o uso dos sinais de pontuação.
 - c. Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

Tópicos relacionados à literatura.

1. Estudo dos gêneros literários: textos teatrais.
 - a. A origem da tragédia e a pedagogia do herói trágico.
 - b. A função do riso na formação do gênero comédia.
 - c. Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos da tragédia e da comédia.
 - d. Da tragédia grega à tragédia moderna.
 - e. Da comédia grega à comédia moderna.
 - f. Leitura de textos representativos do gênero tragédia e/ou comédia.
2. O texto teatral no Brasil.
 - a. Do quinhentismo ao experimento dramático contemporâneo.
 - b. Leitura de textos representativos da dramaturgia produzida no Brasil, sob a perspectiva da diversidade cultural, incluindo a potiguar, africana e indígena.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva dialogada.
- Leituras dirigidas.

- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Projetos.
- Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe.
- Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe.
- Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas.
- Trabalho com obras representativas da literatura (brasileira, africana e estrangeira) e com textos produzidos pelos/as alunos/as.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, participação em projetos, dentre outras atividades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: consolidação**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Educação Física II

Carga horária:

60h

EMENTA

Aspectos históricos, filosóficos, culturais, sociais, estéticos, políticos e econômicos do esporte. As dimensões sociais, o sistema de classificação e fundamentos técnicos-táticos do esporte. As relações do esporte com diversidade cultural, saúde, valores sociais, mídia e tecnologia. Caracterização, aspectos históricos, culturais, filosóficos e sociais das lutas. Classificação, princípios gerais e movimentos básicos das lutas. Aspectos históricos, culturais, sociais e estéticos da dança. Caracterização dos tipos de danças e aspectos teórico-metodológicos da coreologia. Relação entre dança e consciência corporal.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover reflexão, discussão, produção do conhecimento e experimentação do esporte, da luta e da dança como práticas corporais da cultura de movimento, considerando seus aspectos históricos, filosóficos, políticos, sociais, culturais e econômicos.
- Compreender os aspectos históricos, filosóficos, culturais, sociais e estéticos do esporte, da luta e da dança, compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo e espaço, possibilitando a aprendizagem crítica dos movimentos corporais.
- Compreender as relações do esporte, da luta e da dança com o mundo do trabalho e as disputas sociais, políticas e econômicas.
- Discutir, vivenciar e compreender as dimensões sociais do esporte, o sistema de classificação dos esportes, bem como aspectos técnicos e táticos das diferentes práticas esportivas.
- Ampliar o debate de combate à violência e cultura de paz no esporte e na luta.
- Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações e os tipos de lutas.
- Refletir e difundir a dança enquanto prática corporal inclusiva, artística, cultural, social e política, bem como enquanto possibilidade de estudos relacionados ao corpo na construção de si e do outro.
- Experimentar processos criativos em dança, produzindo células coreográficas e/ou coreografias a partir de temáticas específicas ou temas livres valorizando o protagonismo e criatividade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O esporte

- a. Aspectos históricos, filosóficos, culturais, sociais e estéticos do esporte e do esporte adaptado.
- b. Dimensões sociais do esporte e o mundo do trabalho.
- c. Sistema de classificação do esporte.
- d. Esporte: diversidade e identidade cultural.

- e. Fundamentos técnicos e táticos.
- f. Relações entre esporte, saúde e aprendizagem de valores sociais.
- g. O esporte e a mídia.
- h. Os investimentos e a tecnologia no esporte.
- i. O uso político e econômico do esporte.

2. A luta

- a. Caracterização das lutas.
- b. Aspectos históricos e culturais das lutas.
- c. Sentidos e significados filosóficos e sociais das lutas.
- d. Classificação das lutas.
- e. Princípios gerais e movimentos básicos.

3. A dança

- a. Aspectos históricos, culturais, sociais e estéticos das danças.
- b. Tipos de danças.
- c. Aspectos teóricos e metodológicos da coreologia.
- d. Dança e consciência corporal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Aulas de campo.
- Vivências corporais.
- Vivências por meio de jogos eletrônicos.
- Oficinas pedagógicas.
- Apreciação crítica e discussão de textos, livros, filmes, artigos científicos, notícias e reportagens jornalísticas, vídeos, músicas, obras de arte, espetáculos, etc.
- Construção de materiais alternativos
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Pesquisas temáticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de slides.
- Quadros brancos, pinceis e apagador.
- Textos, livros, revistas e filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos da disciplina.
- Bolas diversas e materiais esportivos em geral.
- Cordas, bastões, arcos, cones, colchonetes, halteres.
- Material de sucata.
- Aparelho de videogame com sensores de movimento.
- Jogos digitais.
- Dispositivos móveis.

5 AVALIAÇÃO

- Frequência e a participação dos estudantes nas aulas.
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo.

- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Elaboração de relatórios e produção textual.
- Avaliação continuada mediante programas, aplicativos e ferramentas interativas.
- Avaliação escrita.
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Ícone, 2009.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, R. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 111-120.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal**. v.1, Campinas: Conexões, 2013. n. 1, p. 145-170.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, N.; FERREIRA, N. V. C. **Evolução da dança no contexto histórico**: aproximações iniciais com o tema. Salvador (BA): Repositório de periódicos UFBA, nº 26, p. 266-272. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/download/17476/11416/58910>.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas**: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006 Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf.

LANGENDONCK, R. V. **Apostila de história da dança**. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf.

MORAIS, S. B; COSTA, L. L. V. **Apostila de danças urbanas**. Disponível em: <https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Química: Geral e Inorgânica

Carga horária:

120h

EMENTA

Introdução ao estudo da matéria e suas transformações, explorando as relações da química com tecnologias, sociedade e meio ambiente. Estudo das propriedades e usos das substâncias e dos materiais. Reconhecimento da linguagem, representações e códigos próprios da química. Evolução dos modelos atômicos. Classificação periódica e propriedades periódicas. Interações atômicas e moleculares. Funções inorgânicas. Grandezas químicas. Gases. Reações químicas e suas relações qualitativas e quantitativas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a natureza da química como ciência e sua importância para a compreensão do mundo que nos cerca.
- ler e interpretar códigos, símbolos, nomenclaturas e textos próprios da química e da ciência.
- Traduzir a linguagem simbólica da química em linguagem discursiva e vice-versa.
- utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à química e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, gráficos, tabelas, relações matemáticas e relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional).
- Compreender, reconhecer e utilizar conceitos químicos e científicos relevantes nos diferentes setores da sociedade, na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao estudo da química.

- a. Relações da química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente.
- b. Materiais, suas propriedades e usos - propriedades de materiais.
- c. Estados físicos da matéria.
 - i. Mudanças de estado.
- d. Fenômenos físicos e químicos.
- e. Representações químicas.
 - i. Símbolos, fórmulas.
 - ii. Códigos.
 - iii. Expressões próprias da química.
- f. Substâncias simples, substâncias compostas e alotropia.

- g. Sistemas, substâncias puras e misturas.
- h. Métodos de separação de misturas.
- 2. Modelos atômicos.
 - a. Modelo corpuscular da matéria.
 - i. Modelo atômico de Dalton.
 - b. Natureza elétrica da matéria.
 - i. Modelo Atômico de Thomson.
 - ii. Rutherford.
 - iii. Rutherford-Bohr.
 - c. Modelo atômico atual: orbitais atômicos.
 - d. Átomos e sua estrutura.
 - i. Número atômico.
 - ii. Número de massa.
 - iii. Isótopos.
 - iv. Massa atômica.
 - e. Distribuição eletrônica e camada de valência.
- 3. Classificação Periódica
 - a. Elementos químicos e tabela periódica.
 - b. Divisão e características da classificação periódica.
 - c. Propriedades periódicas.
 - i. Raio Atômico.
 - ii. Energia de ionização.
 - iii. Eletronegatividade.
- 4. Ligações químicas.
 - a. Estabilidade e energia - condições para que uma ligação química ocorra.
 - b. Modelo do octeto, estabilidade dos gases nobres e valência.
 - c. Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas.
 - d. Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana.
 - e. Modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas.
 - f. Estrutura espacial das moléculas: modelo de repulsão dos pares eletrônicos.
 - g. Polaridade das ligações e das moléculas.
 - h. Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio.
 - i. Relação entre estruturas, propriedades e aplicação das substâncias.
- 5. Funções inorgânicas.
 - a. Teoria da dissociação eletrolítica de Arrhenius.
 - i. soluções eletrolíticas e não eletrolíticas.
 - b. Ácidos, Bases, Sais e Óxidos.
 - i. Definição.
 - ii. Classificação.
 - iii. Propriedades; formulação.
 - iv. Nomenclatura.
 - c. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, escala de pH, reação de neutralização.
- 6. Grandezas Químicas.
 - a. Fórmulas químicas.
 - i. Conceito de molécula e fórmula molecular.
 - b. Massa atômica e massa molecular.
 - c. Mol, constante de Avogadro e massa molar.

7. Gases.

- a. Características gerais dos gases.
- b. Teoria cinética dos gases.
- c. Definição de gases ideais.
- d. Transformações gasosas.
- e. Equação geral dos gases.
- f. Princípio de Avogadro.
- g. Equação de Clapeyron.
- h. Volume molar dos gases.

8. Reações químicas.

- a. Evidências de transformações químicas.
- b. Classificação das reações químicas.
- c. Balanceamento de equações químicas.
- d. Aspectos quantitativos das transformações químicas: Cálculos estequiométricos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da química em situações cotidianas.
- Atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino.

Ademais, poderão ser utilizados estudos de casos, temas geradores e desenvolvimento de projetos, além de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações etc.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, livros didáticos, laboratório de química, laboratório de informática, softwares educacionais, sites informativos e interativos, aplicativos de celulares, vídeos, filmes, jornais, revistas, artigos científicos, manuais técnicos, jogos, atividades artísticas e culturais etc.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de provas teóricas e/ou práticas, individuais e/ou em grupos. Também poderão ser aplicadas atividades avaliativas de produção de trabalhos acadêmicos - escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupo, seminários, resumos, produção de textos, produções artísticas etc. Será considerada a participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e elaboração dos seminários e trabalhos escritos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 1. ed. v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. **Química**. 1. ed. v. 1. São Paulo: Moderna, 2016.

LISBOA, J. C. F. et al. **Ser protagonista: química**. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora SM, 2016.

MOL, G. S. et al. **Química cidadã**. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora AJS, 2016.

REIS, M. **Química**: ensino médio. 2. ed. v. 1. São Paulo: Ática, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 9. ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos sobre genética clássica, genética molecular e evolução biológica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer a ciência, por meio do método científico, como uma realização humana voltada à aquisição de conhecimentos sobre a natureza, com poderes e limitações, e sua importância na sociedade contemporânea, bem como suas aplicações em situações do cotidiano.
- Aplicar conhecimentos matemáticos, estatísticos e de probabilidade aos fenômenos biológicos de caráter aleatório, como prever a probabilidade de transmissão de certas características hereditárias, assim como a distribuição dos alelos ao longo das populações humanas e dos demais seres vivos.
- Interpretar e utilizar modelos para explicar determinados processos genéticos e evolutivos, como a organização do código genético, a duplicação do DNA, a transcrição do RNA e a síntese de proteínas, bem como modelos de especiação e de mudanças evolutivas em grandes escalas de tempo.
- Perceber os conhecimentos genéticos e evolutivos como interpretações sobre o funcionamento e as transformações dos sistemas vivos, construídas ao longo da história e dependentes do contexto social em que foram produzidas.
- Analisar a presença dos conhecimentos da genética, evolução e suas tecnologias no desenvolvimento da sociedade, e como estão presentes na cultura nos dias de hoje, seja influenciando visão de mundo, manifestações culturais, literárias e artísticas.
- Relacionar os avanços científicos e tecnológicos no campo da genética e evolução com a melhoria das condições de vida das populações, como a influência na saúde, no meio ambiente e na economia, assim como também perceber os efeitos negativos destas tecnologias de forma mais ampla, dialogando com as desigualdades econômicas e sociais de seu acesso, e as questões éticas envolvidas na sua manipulação, comercialização e aplicação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Genética clássica.
 - a. Conceitos básicos.
 - b. Primeira lei de Mendel.

- c. Padrões de dominância entre alelos.
 - d. Segunda lei de Mendel, ligação gênica.
 - e. Tipos de interação gênica, alelos múltiplos.
 - f. Sistema ABO, fator Rh e herança sexual.
2. Genética molecular.
- a. Metabolismo dos ácidos nucleicos.
 - b. Estrutura do DNA e RNA.
 - c. Replicação.
 - d. Transcrição e processamento gênico.
 - e. código genético e síntese de proteínas (tradução) e mutação gênica.
3. Ferramentas da genética molecular.
- a. Enzimas de restrição.
 - b. Reação em Cadeia Polimerase (PCR).
 - c. Eletroforese em gel de agarose.
 - d. Teste de DNA (Fingerprint).
 - e. DNA recombinante, transgênicos.
 - f. Genômica.
 - g. Terapia gênica e vacinas gênicas.
4. Evolução Biológica.
- a. Histórico do pensamento evolutivo;
 - b. Teorias evolucionistas de Lamarck.
 - c. Darwin e Wallace: teoria sintética da evolução.
 - d. Evidências evolutivas, especiação (isolamento geográfico, isolamento reprodutivo e tipos de especiação) e evolução da espécie humana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo que a ação metodológica é um processo de criação em que o/a docente pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível, recomenda-se a possibilidade de explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates etc.), do fazer (experimentações, estudo do meio, simulações, aulas práticas, jogos e desenvolvimento de projetos etc.) e do mostrar (demonstrações, documentários etc.), aplicando mecanismos de aprendizagem focados no/a estudante os quais estimulam a prática investigativa, a reflexão e criticidade acerca dos conhecimentos biológicos. Para determinados conteúdos dessa unidade, podem ser planejadas aulas externas para observações in loco ou visitas a exposições.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo/a docente, devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível. Desse modo, podem ser utilizados:

- projetor de slides, sala de aula com lousa e pincéis coloridos; e
- Laboratório de Biologia, Laboratório de Informática, aplicativos de celulares, programas de computador, sites informativos e interativos, vídeos, filmes, jornais, revistas, livros didáticos e de divulgação científica, manuais técnicos, peças teatrais, música, jogos, modelos didáticos, cartazes, desenhos, dentre outros recursos disponíveis.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida enquanto atividade formativa e contínua do processo ensino-aprendizagem. Assim como a ação metodológica, a atividade avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com seus objetivos formativos. A escolha, a construção e a aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos/as alunos/as, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos são abordados. Em sendo assim, as avaliações podem ser feitas por meio de:

- provas escritas e/ou orais, avaliação de seminários, apresentação de experimentos, projetos de pesquisa, trabalhos em grupo e avaliações qualitativas que levam em consideração a participação do/a estudante nas atividades propostas, disciplina, pontualidade e proatividade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).

BEZERRA, L. M. **Biologia**: ser protagonista. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LOPES, S., ROSSO, S. **Bio**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, D. P.; PAZDERNIK, N. J. **Biotechnology**. 2. ed. London: Elsevier, 2015.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MALAJOVICH, M. A. **Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2016.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

URRY, L. A. et al. (org.). **Biologia de Campbell**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Sociologia II

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo das perspectivas antropológicas sobre o conceito de cultura e a experiência da alteridade. reflexões sobre a pluralidade cultural e relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Discussões sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas no Brasil. Reflexões e estudo de gênero e sexualidade em perspectiva socioantropológica. Desenvolvimento sustentável entre os povos e comunidades tradicionais e conflitos socioambientais. Desafios, sociabilidades e identidades na cultura do consumo e digital.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender o conceito antropológico de cultura e suas implicações científicas, políticas e éticas nos marcos da convivência com as diferenças culturais e sociais.
- Conhecer aspectos teóricos e metodológicos básicos da perspectiva e da prática socioantropológicas no que se refere ao estudo da alteridade.
- Desenvolver a sensibilidade antropológica concernente à pluralidade cultural humana.
- Reconhecer as manifestações da diversidade sexual e de gênero, como também discutir os desafios relativos à discriminação e ao preconceito na sociedade brasileira.
- Conhecer as manifestações da diversidade cultural e étnica no Brasil, de modo a debater os desafios relativos às relações étnico-raciais na sociedade brasileira.
- Identificar as potencialidades e complexidades das culturas tradicionais em suas relações com as questões socioambientais na sociedade brasileira.
- Discutir os desdobramentos da cultura de consumo e das tecnologias de informação e comunicação nas sociabilidades e dinâmicas socioculturais contemporâneas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Culturas pelo olhar antropológico.
 - a. Perspectivas antropológicas clássicas: o conceito de cultura e a experiência da alteridade.
 - b. A experiência antropológica: o etnocentrismo, o relativismo cultural e os métodos etnográficos.
 - c. Perspectivas antropológicas contemporâneas.
2. Pluralidade cultural na sociedade brasileira.
 - a. Culturas, práticas e saberes afro-brasileiros e indígenas.
 - b. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira.
 - c. Identidades, manifestações culturais no Brasil contemporâneo, religiosidades, sincretismo e fundamentalismo.

- d. Relações de gênero e sexualidade na sociedade brasileira.
- 3. Culturas e meio ambiente.
 - a. Biodiversidade, uso sustentável de recursos, cultura tecnocientífica e culturas tradicionais no capitalismo contemporâneo.
 - b. Potencialidades, conflitos socioambientais e desenvolvimento sustentável entre os povos e comunidades tradicionais.
- 4. Cultura do consumo e tecnologias de informação e comunicação.
 - a. Indústria cultural, meios de comunicação de massa e sociedade de consumo.
 - b. Consumo e mídias digitais: linguagens, comunicação, sociabilidades e identidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leitura, compreensão e análise de textos.
- Estudo dirigido.
- Seminário e debates.
- Ensino por meio de pesquisas sociológicas.
- Exibições de vídeos seguidos de debates.
- Exposições fotográficas, de poesias e de músicas.
- Criação de ambientes virtuais.
- Aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos.

O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas da formação geral (Núcleo Estruturante) e também da formação técnica (Núcleos Tecnológico e Articulador), permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores de acordo com a realidade de cada curso e campus ofertante.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, bibliografia especializada, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, Internet, equipamento multimídia completo.

5 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e somativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos:

- avaliações escritas e orais;
- trabalhos escritos individuais e em grupos;
- participação em seminários, debates, júris simulados;
- confecção de cadernos temáticos; e
- relatórios de aulas de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Antropologia**. v. 1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

KRENAK, Aílton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOURA, Clóvis. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (Org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009, p. 118-146.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera das rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: Diáspora Africana. Editora Filhos da África, 2018.

HAN, B. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis (RJ): Vozes, 2018.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia**: oito conferências sobre a natureza no antropoceno. São Paulo: Ubu Editora. 2020.

LIMULJA, Hanna. **O desejo dos outros**: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Inglês I

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções de língua inglesa. Tarefas comunicativas de uso da língua em situações reais ou adaptadas. Iniciação ao uso do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de tarefas comunicativas.
- Propiciar a aquisição de noções de língua inglesa, em especial das que se fizerem necessárias à realização satisfatória das tarefas comunicativas, por exemplo, aspectos gramaticais, fonéticos e fonológicos, lexicais.
- Encorajar a comunicação em língua inglesa para a realização de tarefas comunicativas.
- Facilitar o desenvolvimento de estratégias e habilidades de comunicação em língua inglesa.
- Explorar a perspectiva discursiva e [inter]cultural, com vistas a uma aprendizagem mais significativa e integral, sempre que necessário à realização das tarefas comunicativas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Understanding/reading announcements and instructions.
2. Reading as a leisure activity.
3. Giving/exchanging information.
4. Engaging in [online] conversation/interaction.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivo-dialogadas com elementos teóricos, práticos e uso das tecnologias da comunicação e informação disponíveis que se fizerem pertinentes.
- Tarefas comunicativas (independentes, sequenciadas ou constituintes de projeto), individuais ou em grupo, com ênfase nos modos integrados de comunicação (recepção, produção, interação e mediação).
- Atividades de aperfeiçoamento de conteúdos e de preparação para a execução de tarefas comunicativas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador com acesso à Internet.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som conectável ao computador.

- Folhas impressas.
- Quadro branco.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, incluindo prova escrita e outras atividades pedagógicas individuais e/ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using english grammar**. 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.

BOOTH, Thomas. **Inglês para todos**: english for everyone - vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.

CLARKE, Simon. **Macmillan english grammar in context**. Londres: Macmillan, 2008.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say in english**. São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM**: v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages-CEFR**: Learning, teaching, assessment. Companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr.

NUNAN, David. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. **Doing Task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Matemática II

Carga horária:

120h

EMENTA

Estudo do ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas. Análise combinatória. Probabilidades. Estatística básica. Áreas de figuras planas. Geometria espacial. Abordagem de conteúdos específicos da matemática para o curso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Relacionar modelos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, dentre outros) comparando suas representações com as funções seno e cosseno.
- Desenvolver o raciocínio de contagem por meio da resolução de problemas envolvendo os princípios multiplicativo e aditivo.
- Compreender os diferentes tipos de agrupamentos nas situações de contagem.
- Reconhecer as diferentes características dos experimentos aleatórios.
- Desenvolver estratégias para o cálculo de probabilidades em diferentes contextos.
- Construir distribuições de frequências em gráficos, tabelas e histogramas.
- Interpretar tabelas e gráficos de frequências de pesquisas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.
- Utilizar unidades de medidas no cálculo de áreas de superfícies.
- Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície.
- Deduzir expressões para o cálculo de áreas aplicando em vários contextos.
- Identificar as diversas formas de posições de pontos, retas e planos no espaço.
- Compreender o Princípio de Cavalieri, aplicando-o no cálculo de volumes.
- Identificar os diferentes sólidos geométricos.
- Empregar diferentes métodos para a obtenção de distâncias, áreas e volumes dos sólidos geométricos.
- Desenvolver estratégias de elaboração e resolução de problemas envolvendo as Bases Científico - Tecnológicas (conteúdos) desse programa de disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Ciclo trigonométrico: conceituação de medidas e comprimentos de arco. Conceituação, utilização e conversão das unidades de medidas de arco, o grau e o radiano. Arcos congruos e simetrias de arcos no ciclo trigonométrico. Definição do seno, cosseno e tangente no ciclo trigonométrico. Relações trigonométricas.

2. Funções trigonométricas: conceituação das funções seno, cosseno e tangente. Estudo do gráfico (imagem, período e amplitude). Estudo das funções do tipo $f(x) = a + b \cdot \sin(cx + d)$ e $f(x) = a + b \cdot \cos(cx + d)$. Equações e inequações trigonométricas.
3. Análise combinatória: conceituação do princípio multiplicativo e aditivo da contagem. Definição do número fatorial. Estudo dos agrupamentos que envolvem permutações, arranjos e combinações.
4. Probabilidades: definição de experimentos aleatórios, de espaço amostral e de eventos. Conceituação e cálculo de probabilidade, probabilidade da união de eventos, probabilidade condicional e eventos independentes.
5. Estatística básica: Conceitos básicos da estatística (população, amostra e variáveis). Organização e tratamento de dados (tabelas e gráficos de distribuições de frequência). Medidas de tendência central (moda, média e mediana) e de dispersão (desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação).
6. Áreas de figuras planas: unidade de áreas de medida e cálculo de áreas de polígonos, de círculos e suas composições.
7. Geometria espacial: conceitos primitivos de ponto, reta e plano e suas relações de posição no espaço. Conceituação e elementos dos poliedros, relação de Euler. Prismas. Pirâmides. Corpos redondos (cilindro, cone e esfera). Planificações de sólidos. Cálculo da área da superfície e de volumes de poliedros e corpos redondos.
8. Conteúdos específicos da matemática para o curso: de acordo com as demandas da formação profissional, em diálogo com o colegiado do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialogadas, tendo como premissa a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização de situações cotidianas, estabelecendo relações entre a teoria e a prática. A História da matemática, a modelagem matemática e a resolução de problemas, com o objetivo de incentivar o pensamento crítico e reflexivo, oportunizando experiências mediante atividades que possam desafiar os discentes a construir o conhecimento matemático, como por exemplo:

- atividades lúdicas (jogos, gamificação, ...);
- uso de plataformas de educação, softwares e aplicativos;
- atividades individuais e em equipe;
- seminários;
- listas de exercícios;
- projetos, pesquisas;
- debates, fóruns de discussões, reportagens, produção de vídeos e podcasts; e
- práticas laboratoriais;

dentre outras que instiguem a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes no campo da Matemática articulada às diversas áreas das ciências.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático.
- Softwares educacionais.
- Aplicativos e plataformas.
- Materiais concretos (geoplano, esquadros e compasso para quadro, ciclo trigonométrico com triângulos, sólidos geométricos, teorema de Pitágoras manipulável, prancha trigonométrica, prancha para gráficos, Tangram, dentre outros).
- Quadro branco; projetor; computador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Poderão ser utilizados instrumentos como: provas, relatórios, jogos, gamificação, seminários, projetos, listas de exercícios, debates, fóruns, práticas laboratoriais, pesquisas, análise e resolução de situações-problema, gráficos, tabelas, reportagens, produção de vídeos e podcasts, dentre outras atividades que possam propiciar experiências com o conhecimento matemático contextualizado e articulado às diversas áreas das ciências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed., v. único. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2014.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. 1. ed., v. 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A matemática do ensino médio**. v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

LOPES, L. F. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MORAIS FILHO, D. C de. **Um convite à matemática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Arte I

Carga horária:

30h

EMENTA

Experimentação e análise de processos criativos em artes visuais, com vistas ao desenvolvimento de poéticas da imagem, coletivas e individuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, afim de compreender suas especificidades.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O que é Arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
4. As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
5. As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
6. Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
7. Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
8. Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.

Para comprovar a autenticidade desse documento, acesse https://suap.ifrn.edu.br/comum/autenticar_documento/
Código verificador: fcb86f - **Tipo:** Projeto pedagógico de curso - **Emissão em:** 10/01/2025

9. A diversidade das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
10. A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
11. Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.
12. Artes visuais e relações étnico-raciais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas e individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Socialização das produções para a comunidade interna e externa;
- Aula externas / Visitas à espaços culturais;

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, serão utilizados equipamentos, como: projetores de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som; aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, espelho. Outros materiais na composição do Ateliê de artes visuais, como: pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras, máquina fotográfica, pincéis, cartolinas, papelão, tinta guache, tinta acrílica, barbantes, tesouras, tecidos, linhas, agulhas, estiletes, lápis, borracha, cola de silicone, cola branca e outros.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do/a aluno/a. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN/Editora Universitária/FUNPEC/SESC, 1989.

GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do videogame**: conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Tradução Denise Bootmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção Todas Artes)

CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005. (Coleção Arte).

CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**. 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte Contemporânea).

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Geografia II

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo da organização e dinâmica do espaço agrário. Estudo dos problemas socioespaciais na cidade e no campo. Abordagem da dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Estudo dos aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural.
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.
- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos.
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Os Espaços Agrários: Transformações e Permanências.
 - a. Estrutura fundiária.
 - b. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.
 - c. Produção agropecuária.
 - d. Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.
 - e. A relação campo-cidade.
 - f. Espaço agrário brasileiro.
 - g. Problemas socioespaciais no campo.
2. Industrialização e Urbanização: Problemas e Desafios.
 - a. Revoluções industriais e a produção do espaço geográfico.
 - b. Modelos de organização da produção industrial.
 - c. A Indústria e os processos de urbanização.
 - d. A cidade e o setor terciário.
 - e. Hierarquia e rede urbana.
 - f. Industrialização e urbanização no Brasil.
 - g. Problemas socioespaciais urbanos.

3. Dinâmica Populacional: Crescimento, Estrutura e Movimentos.
- Conceitos e teorias demográficas. Estrutura da população.
 - Movimentos migratórios.
 - População e mercado de trabalho no mundo globalizado.
 - Conflitos étnico-nacionalistas.
 - Dinâmica populacional brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas.
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico.
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet.
- Desenvolvimento de seminários e de debates.
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo).
- Exibição de filmes e documentários.
- Desenvolvimento de projetos integradores.
- Utilização de recursos cartográficos.
- Confecção de maquetes e portfólios.
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas.
- Dinâmicas de integração coletivas: Grupos de Verbalização e Grupos de Observação (GVGO), júri simulado, debates etc.
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Uso de quadro branco e pincel.
- Projektor multimídia.
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS).

5 AVALIAÇÃO

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- avaliações escritas e orais;
- realização de exercícios;
- análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- participação em seminários, debates, júris simulados;
- confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
- relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- gincanas temáticas; e
- exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;

As avaliações ainda serão seguidas de uma autoavaliação feita pelos/as alunos/as e pelos/as professores/as, de cada unidade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2009.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte**. 2. ed. v. 1. Pau dos Ferros-RN: REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._1_ed._2_2020.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte**. 2. ed. v. 2. Pau dos Ferros-RN: REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._2_ed._2_2020.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

FIORI, José Luís. **A síndrome de Babel e a disputa do poder global**. Petrópolis: Vozes, 2020.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Biologia - Vida e Diversidade

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudos sobre diversidade biológica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer a ciência, por meio do método científico, como uma realização humana voltada à aquisição de conhecimentos sobre a natureza, com poderes e limitações, e sua importância na sociedade contemporânea, bem como suas aplicações em situações do cotidiano.
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais para diagnosticar e propor soluções de problemas nos contextos do trabalho e das demais práticas sociais, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental sustentável da comunidade.
- Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda, constante e integrada às demais ciências, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.
- Aprender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre os diferentes grupos taxonômicos, considerando o vírus como uma entidade biológica distinta.
- Conhecer a biologia dos seres vivos e dos vírus, enfatizando, dentro do contexto territorial, os aspectos relacionados à saúde humana.
- Avaliar a importância social, econômica e ambiental dos seres vivos e dos vírus.
- Compreender a importância da diversidade morfofisiológica e evolutiva dos seres vivos e dos vírus, e reconhecer que tal diversidade decorre da interação com o ambiente e demais seres que ali habitam.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Diversidade biológica.
2. Classificação e sistemática.
3. Vírus: características e infecções virais humanas.
4. Procarióticos: origem, evolução, classificação, morfologia, fisiologia, importância e bacterioses.
5. Protoctistas: origem, evolução, classificação, morfologia, fisiologia, importância e protozooses.
6. Fungos: origem, evolução, classificação, morfologia, fisiologia, importância e micoses.
7. Vegetais: origem, evolução, classificação, morfologia e fisiologia.

8. Animais: origem, evolução, classificação, morfologia, fisiologia e doenças humanas causadas por animais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo que a ação metodológica é um processo de criação em que o/a docente pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível, recomenda-se a possibilidade de explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates etc.), do fazer (experimentações, estudo do meio, simulações, aulas práticas, jogos e desenvolvimento de projetos etc.) e do mostrar (demonstrações, documentários etc.), aplicando mecanismos de aprendizagem focados no/a estudante os quais estimulam a prática investigativa, a reflexão e criticidade acerca dos conhecimentos biológicos. Para determinados conteúdos dessa unidade, podem ser planejadas aulas externas para observações in loco ou visitas a exposições.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo/a docente, devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos formativos, a turma a que se destina e o tempo disponível. Desse modo, podem ser utilizados:

- projetor de slides, sala de aula com lousa e pincéis coloridos; e
- Laboratório de Biologia, Laboratório de Informática, aplicativos de celulares, programas de computador, sites informativos e interativos, vídeos, filmes, jornais, revistas, livros didáticos e de divulgação científica, manuais técnicos, peças teatrais, música, jogos, modelos didáticos, cartazes, desenhos, dentre outros recursos disponíveis.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida enquanto atividade formativa e contínua do processo ensino-aprendizagem. Assim como a ação metodológica, a atividade avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos de forma articulada com seus objetivos formativos. A escolha, a construção e a aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos/as alunos/as, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos são abordados. Em sendo assim, as avaliações podem ser feitas por meio de:

- provas escritas e/ou orais, avaliação de seminários, apresentação de experimentos, projetos de pesquisa, trabalhos em grupo e avaliações qualitativas que levam em consideração a participação do/a estudante nas atividades propostas, disciplina, pontualidade e proatividade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).

BEZERRA, L. M. (ed.). **Biologia: ser protagonista**. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).

LOPES, S., ROSSO, S. **Bio**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).

SADAVA, D. et al. **vida**: a ciência da Biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. **Os invertebrados**: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

URRY, L. A. et al. (org.). **Biologia de Campbell**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Arte III

Carga horária:

30h

EMENTA

Experimentação e análise de processos criativos em artes cênicas, com vistas ao desenvolvimento de poéticas cênicas, coletivas e individuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano, arte como patrimônio cultural.
4. As artes cênicas como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
5. As diversas formas das artes cênicas: teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
6. Elementos constitutivos do teatro: dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
7. Estudos sobre o corpo: a consciência corporal no trabalho do ator.
8. Tendências estéticas e artísticas do teatro: naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
9. O fazer teatral no Rio Grande do Norte: a diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.

10. Teatro e manifestações populares: o jogo no teatro de rua.
11. O jogo teatral: estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?).
12. Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.
13. Montagem teatral.
14. Leitura e Crítica do teatro: apreciação estética.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalhos em grupos e individuais.
- Produções escritas.
- Pesquisas, seminários, debates etc.
- Elaboração, exibição e apreciação de produções artísticas.
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas.
- Apresentação das produções cênicas para comunidade interna e externa.
- Aulas externas/Visitação à espaços culturais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Material de multimídia (projetores, computador, estabilizador, caixa de som etc.).
- Aparelho de som, aparelho de DVD, equipamento de iluminação cênica, máquina de fumaça, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, bastões, arara para figurinos, materiais de cenário, figurino e maquiagem.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do/a aluno/a.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos; 316).

SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.

MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Filosofia II

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudos de filosofia prática: problemas da ética e de moral. Busca de compreensão sobre a liberdade e a condição humana. Estabelecimento de relações entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Abordagem dos dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estudos sobre ética, diversidade, inclusão e direitos humanos. Reflexões sobre estética e filosofia da arte. Abordagem sobre o belo e a arte em questão. Estudo dos problemas de estética. Discussões que versam sobre arte, filosofia e sociedade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematicar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Oportunizar aos/as alunos/as a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo da vida, do trabalho e das demandas sociais, políticas e éticas da sociedade científico-tecnológica.
- Proporcionar uma vivência filosófica acerca dos principais problemas que envolvem o mundo da vida, o mundo do trabalho e o conhecimento científico-tecnológico.
- Fornecer elementos didáticos que possibilitem aos/as alunos/as o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Moral e ética.
2. Natureza e cultura.
3. Juízo moral.
4. Moral.
5. Ética como filosofia moral e ética como estilo de vida.
6. Ética e suas vertentes.
7. Liberdade e determinismo.
8. Dilemas morais da contemporaneidade.
9. Ética e direitos humanos.
10. Condição humana.
11. Estética.

12. Estética e filosofia da arte.
13. Arte e belo em questão;
14. A experiência e os juízos estéticos - problemas de estética;
15. Reflexões filosóficas sobre a criação artística e a obra de arte;
16. Arte, filosofia e sociedade - produção e indústria cultural;
17. Arte como fenômeno histórico-social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos/as estudantes.
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento.
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula.
- Abordagem dialética a partir de conceitos problematizados pelos/as estudantes acerca da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliações discursivas.
- Seminários.
- Auto avaliação continuada.
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2014.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2017.

SÊNECA. **Sobre a brevidade da vida**. Trad. William Li. 7. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1994.

VALLS, Álvaro. **O que é ética?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SINGER, Peter. **Ética prática**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura III

Carga horária:

120h

EMENTA

Leitura e produção de textos: sequência argumentativa (organização prototípica e marcadores linguísticos, textuais e discursivos) e gêneros discursivos associados à manifestação dessa sequência. **Conhecimentos linguísticos e gramaticais:** organização do período composto e tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Literatura:** relações entre literatura, cultura e mídias; procedimentos languageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados à poesia e ao romance; leitura/análise de gêneros discursivos literários da esfera da poesia (do poema tradicional ao poema verbivocovisual) e do romance, inclusive o de entretenimento.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura e produção de textos:

- compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa;
- identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a sequência textual argumentativa e o gênero textual configurado;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto;
- examinar a seleção e organização de argumentos em defesa de um ponto de vista;
- ler e produzir textos diversos, enfocando gêneros discursivos argumentativos e a sequência textual estudada; e
- analisar as características da modalidade oral e da argumentação no gênero debate regado.

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais:

- aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintático-semântica.

Quanto ao estudo de literatura:

- reconhecer as características do texto poético e do gênero romance;
- considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros literários estudados; e
- estudar os gêneros literários, correlacionando-os à diversidade cultural e midiática, a aspectos sócio-históricos e discursivos e à historiografia literária brasileira.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Tópicos relacionados à leitura e produção de textos.

1. Sequência argumentativa.
 - a. Macroestrutura e gêneros representativos da sequência argumentativa (sugestões: crônica argumentativa, carta argumentativa, sermão, postagem de blogue).
 - b. Operadores argumentativos.
 - c. Estratégias argumentativas.
2. Estudo dos gêneros discursivos: artigo de opinião.
 - a. Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.
 - b. Estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem.
3. Prática de leitura e produção de texto
 - a. Leitura de gêneros da esfera jornalística (sugestões: editorial, notícia, reportagem, resenha, comentário de leitor).
 - i. Fato noticioso e fake news.
 - ii. Fato e opinião.
 - b. Produção de gêneros discursivos em que predomine a sequência estudada.
 - c. Gênero textual oral: o debate regrado.

Tópicos relacionados aos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

1. Organização do período composto: aspectos descritivos e normativos da língua padrão.
 - a. Relações de coordenação.
 - b. Relações de subordinação.
 - i. Orações subordinadas substantivas.
 - ii. Orações subordinadas adjetivas.
 - iii. Orações subordinadas adverbiais.
2. Relações sintático-semânticas.
 - a. Articuladores textuais.
 - b. Relações sintáticas e o uso estilístico da pontuação.
 - c. Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

Tópicos relacionados à literatura.

1. Estudo dos gêneros literários: o poema.
 - a. Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos.
 - b. Formas poéticas: trova, soneto, elegia, canção, acróstico, cordel, poema de versos livres, poema verbivocovisual, haicai, ciberpoema.
 - c. Cenários da poesia no Brasil: das origens aos nossos dias.
 - d. Leitura de textos poéticos, sob a perspectiva da diversidade cultural, incluindo a literatura potiguar, indígena e afro-brasileira.
2. Estudo dos gêneros literários: o romance.
 - a. Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance.
 - b. O romance literário e o romance de entretenimento.
 - c. Teoria sobre a narrativa trivial.
 - d. Modalidades de romance: romântico, realista, naturalista, modernista, ficção científica, policial, sentimental, suspense, aventura, fantasia.

3. Literatura e cultura das mídias.

- a. Adaptações e traduções intersemióticas: séries, filmes, curtas, animação, videoclipe, cenários digitais diversos.
- b. Quadrinhos: leitura e análise do gênero.
- c. Diferenças e especificidades dos quadrinhos: charge, cartum, tirinha, HQ, mangá, graphic novel, quadrinho digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva dialogada.
- Leituras dirigidas.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Projetos.
- Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe.
- Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe.
- Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas.
- Trabalho com obras representativas da literatura (brasileira, africana e estrangeira) e com textos produzidos pelos/as alunos/as.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica), dentre outras atividades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luíza M. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2005.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2018.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2004.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KOTHE, Flávio. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.

SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

História e Cultura

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico, suas relações com os contextos culturais diversos. Estudo das diferenças e semelhanças entre as distintas formas de organização das sociedades no que diz respeito às questões científicas, religiosas, artísticas e tecnológicas. Reflexão sobre cultura e suas possibilidades de resistências em tempos e espaços variados.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as distintas formas de organização das sociedades no que diz respeito aos seus aspectos míticos, científicos e culturais.
- Reconhecer as diferentes formas de organização culturais, científicas e religiosas através do tempo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História, historiografia e cultura.
 - a. A produção do conhecimento histórico e cultura historiográfica.
 - b. História, memória e patrimônio: os usos públicos do passado.
 - c. O processo de hominização e o desenvolvimento de cultura.
2. Mito, religião e razão.
 - a. Mitos e cosmogonias nas sociedades africanas, indígenas, europeias e orientais.
 - b. Do teocentrismo medieval ao pensamento científico moderno.
 - c. Culturas religiosas modernas: a Reforma Protestante e Contrarreforma.
 - d. Razão, cientificismo e o mito do progresso: do Iluminismo à Belle Époque.
3. Contatos e choques culturais.
 - a. Gregos, romanos e “bárbaros”: identidades e alteridades na antiguidade greco-romana.
 - b. Cristãos, muçulmanos e os conflitos étnico-religiosos no medievo.
 - c. As quatro partes do mundo: expansão marítima europeia e os choques culturais no início da era moderna.
 - d. Colonização e resistências culturais indígenas e afro-brasileiras.
4. Arte, mídia e tecnologia.
 1. Da invenção da escrita à mídia impressa.
 2. A era da imagem: da invenção da fotografia às redes sociais.

5. Cultura e resistência no mundo contemporâneo.
 - a. Movimentos negros e a produção cultural no Brasil.
 - b. Movimentos feministas e lutas por direitos.
 - c. Movimentos culturais e resistências às ditaduras militares na América Latina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos que compõem o Eixo História e Cultura serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentações. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como:

- aulas expositivas;
- dinâmicas de grupo;
- análise de fontes e documentos históricos;
- pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio; e
- seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Parte dos métodos e técnicas aplicados na disciplina são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisas e reflexões articuladas ao uso de:

- novas tecnologias;
- tecnologias tradicionais, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc.; e
- equipamentos tecnológicos que facilitem o aprendizado: Datashow, computador, softwares e materiais digitais disponibilizados na Internet.

5 AVALIAÇÃO

As avaliações serão formativas, somativas e contínuas. Será avaliada a produção intelectual discente, por meio do domínio dos conteúdos, bem como de sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias e os conceitos próprios do discurso historiográfico. Os instrumentos de avaliação serão:

- provas operatórias;
- avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos;
- produção textual;
- atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas; e
- realização de trabalhos, seminários, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos, dentre outros aplicáveis.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMBRICH, Ernest Hans. **História da arte**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2015.

KI-ZERBO, J. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção).

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. São Paulo: Autêntica, 2011.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PINSK, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Física : mecânica clássica e termodinâmica.

Carga horária:

120h

EMENTA

Introdução ao estudo da física. Estudos de dinâmica clássica. Abordagem sobre trabalho, energia e sua conservação e potência. Estudos sobre dinâmica rotacional, gravitação clássica, estática, hidrostática. Abordagem da física térmica, temperatura e calor e termodinâmica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver conceitualmente e matematicamente problemas que envolvam os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.
- Reconhecer e compreender os conceitos e ideias científicas presentes na natureza da ciência e nas relações entre a mecânica e a termodinâmica com a tecnologia, a sociedade e o ambiente.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao estudo da física e movimento.
 - a. Notação científica, Algarismos significativos.
 - b. Sistema internacional de unidades.
 - c. Referencial, grandezas fundamentais e derivadas.
 - d. Deslocamento, velocidade e aceleração.
2. Dinâmica Clássica.
 - a. Leis de Newton e suas aplicações, impulso, momento linear e sua conservação.
3. Dinâmica rotacional.
 - a. Momento de inércia, torque, momento angular e sua conservação.
4. Trabalho, Energia e Potência.
 - a. Trabalho de uma força constante.
 - b. Teorema trabalho-energia cinética.
 - c. Energia mecânica e sua conservação.

- d. Potência e eficiência.
- 5. Gravitação Clássica.
 - a. Modelos de Universo (geocêntrico e heliocêntrico).
 - b. Leis de Kepler; Lei da Gravitação Universal.
- 6. Hidrostática.
 - a. Pressão.
 - b. Princípio de Stevin.
 - c. Princípio de Pascal.
 - d. Princípio de Arquimedes.
- 7. Física Térmica.
 - a. Temperatura e Calor.
 - b. Escalas termométricas.
 - c. Dilatação Térmica.
 - d. Calorimetria.
- 8. Termodinâmica.
 - a. Estados da matéria e transformações.
 - b. Transformações Gasosas.
 - c. Leis da Termodinâmica
 - d. Máquinas Térmicas e Frigoríficas.
 - e. Entropia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa, pincel.
- Recursos de multimídia e softwares específicos.
- Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

5 AVALIAÇÃO

- A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física:** mecânica. 3. ed. v. 1. Editora Ática: São Paulo, 2019.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física:** ondas, óptica e termodinâmica. 3. ed. v. 2. Editora Ática: São Paulo, 2019.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física contexto e aplicações.** 2. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física contexto e aplicações.** 2. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul. **Física conceitual**. 13. ed. Editora Bookman: São Paulo, 2023.

LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. **Física:** contextos e aplicações. 2. ed. v. 1. São Paulo: Scipione, 2016.

LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. **Física:** contextos e aplicações. 2. ed. v. 2. São Paulo: Scipione, 2016.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Química: Físico-química

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo das soluções. Aspectos qualitativos das propriedades coligativas das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações químicas. Equilíbrio químico e equilíbrio iônico. Eletroquímica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Ler e interpretar códigos, símbolos, nomenclaturas e textos próprios da química e da ciência.
- Transpondo a linguagem simbólica da química em linguagem discursiva e vice-versa.
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, gráficos, tabelas, relações matemáticas e relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional).
- Compreender, reconhecer e utilizar ideias, conceitos, leis, modelos, conceitos químicos e científicos relevantes nos diferentes setores da sociedade, na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Soluções.

- a. Dispersões e classificação das soluções.
- b. Curvas de solubilidade.
- c. Concentração das soluções.
- d. Diluição e misturas de soluções.
- e. Aspectos qualitativos das propriedades coligativas das soluções.

2. Termoquímica.

- a. Transformações químicas e energia calorífica.
- b. Entalpia e variação de entalpia.
- c. Equações termoquímicas e entalpia padrão.
- d. Calores de formação e de combustão.
- e. Energia de ligação.
- f. Lei de Hess.

3. Cinética química.

- a. Condições para que uma reação ocorra.
- b. Teoria das colisões e energia de ativação.
- c. Velocidade média e lei de velocidade.
- d. Fatores que influenciam a velocidade de reação.

4. Equilíbrios químicos.

- Caracterização do sistema em equilíbrio.
- Constante de equilíbrio.
- Fatores que influenciam o sistema em equilíbrio - Princípio de Le Chatelier.
- Equilíbrio iônico - constante de ionização ou dissociação.
- Produto iônico da água: pH e pOH.
- Hidrólise de íons e solução tampão.

5. Eletroquímica.

- Reações de oxirredução.
- Potencial padrão de redução.
- Células eletroquímicas: pilhas e eletrólise.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da química em situações cotidianas.
- Atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino.

Ademais, poderão ser utilizados estudos de casos, temas geradores e desenvolvimento de projetos, além de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações etc.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, livros didáticos, laboratório de química, laboratório de informática, softwares educacionais, sites informativos e interativos, aplicativos de celulares, vídeos, filmes, jornais, revistas, artigos científicos, manuais técnicos, jogos, atividades artísticas e culturais etc.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de provas teóricas e/ou práticas, individuais e/ou em grupos. Também poderão ser aplicadas atividades avaliativas de produção de trabalhos acadêmicos - escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupo, seminários, resumos, produção de textos, produções artísticas etc. Será considerada a participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e elaboração dos seminários e trabalhos escritos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 1. ed., v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CISCATO, C.A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. **Química**. 1. ed., v. 2. São Paulo: Moderna, 2016.

LISBOA, J. C. F. et al. **Ser protagonista**: Química. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora SM, 2016.

MOL, G. S.; **et al.** **Química cidadã**. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora AJS, 2016.

REIS, M. **Química**: ensino médio. 2. ed., v. 2. São Paulo: Ática, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ATKINS, P.; PAULA, J. **Físico-química**. 9. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LEVINE, I. N.; **Físico-química**. 6. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. 2. ed., v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 9. ed., v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Matemática III

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções de progressão aritmética (PA) e geométrica (PG). Estudo sobre matemática financeira. estudo de matrizes, sistemas lineares e determinantes. Noções de geometria analítica. Abordagem de conteúdos específicos da matemática para o curso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possuam padrões sequenciais.
- Desenvolver estratégias para o cálculo de taxas percentuais, aumentos, descontos e juros, contexto da matemática financeira.
- Compreender variação percentual e taxas equivalentes em compras à vista e compras a prazo (financiamentos).
- Compreender a linguagem matricial nas representações de dados numéricos em tabelas.
- Realizar operações envolvendo matrizes, suas representações e propriedades.
- Relacionar as propriedades das operações entre matrizes e com as operações entre números reais.
- Desenvolver estratégias de solução de sistemas lineares a partir de algumas operações envolvendo seus coeficientes.
- Compreender o determinante como uma expressão matemática ligada aos coeficientes das incógnitas de um sistema linear.
- Desenvolver estratégias de resolução de problemas modeladas por sistemas lineares.
- Interpretar geometricamente um sistema linear com duas equações e duas incógnitas.
- Compreender o significado das operações algébricas por meio de interpretações geométricas.
- Descrever figuras geométricas por meio de expressões algébricas.
- Identificar distâncias, inclinação de retas, ângulos, equações de reta e de circunferência em um sistema de coordenadas cartesianas
- Desenvolver estratégias de elaboração e resolução de problemas envolvendo as Bases Científico - Tecnológicas (conteúdos) desse programa de disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sequências numéricas: formação dos elementos de uma sequência numérica.
2. Progressão aritmética (PA): definição, classificação, termo geral e soma dos n primeiros termos de uma PA.

3. Progressão geométrica (PG): definição, classificação, termo geral, soma dos n primeiros termos de uma PG e soma dos termos de uma PG infinita.
4. Matemática financeira: taxas percentuais, conceito de juros simples, aumentos e descontos. Taxas equivalentes. Juros compostos. Compras à vista ou a prazo (financiamentos).
5. Matrizes: conceituação e representação de uma matriz, matrizes especiais, matriz transposta, operações entre matrizes, matriz identidade e matriz inversa.
6. Sistemas lineares: equações lineares e suas soluções. Sistemas de equações lineares, interpretação geométrica de sistemas com duas equações e duas incógnitas. Estratégias de solução de um sistema linear. Representação matricial de um sistema linear.
7. Determinantes: conceito de um determinante. Cálculo do determinante de ordem 2 e 3.
8. Geometria analítica: plano cartesiano; distância entre dois pontos; ponto médio de um segmento; condição de alinhamento de três pontos; área de uma região triangular no plano a partir de seus vértices; equação geral da reta; inclinação da reta; equação reduzida da reta; paralelismo e perpendicularismo entre retas; distância entre um ponto e uma reta; equação reduzida da circunferência; equação geral da circunferência; posições relativas entre ponto e circunferência, entre reta e circunferência; posições relativas entre duas circunferências.
9. Conteúdos específicos da matemática para o curso: de acordo com as demandas da formação profissional, em diálogo com o colegiado do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialogadas, tendo como premissa a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização de situações cotidianas, estabelecendo relações entre a teoria e a prática. A História da matemática, a modelagem matemática e a resolução de problemas, com o objetivo de incentivar o pensamento crítico e reflexivo, oportunizando experiências mediante atividades que possam desafiar os discentes a construir o conhecimento matemático, como por exemplo:

- atividades lúdicas (jogos, gamificação, ...);
- uso de plataformas de educação, softwares e aplicativos;
- atividades individuais e em equipe;
- seminários;
- listas de exercícios;
- projetos, pesquisas;
- debates, fóruns de discussões, reportagens, produção de vídeos e podcasts; e
- práticas laboratoriais;

dentre outras que instiguem a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes no campo da Matemática articulada às diversas áreas das ciências.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático.
- Softwares educacionais.
- Aplicativos e plataformas.
- Materiais concretos (Geoplano, esquadros e compasso para quadro, ciclo trigonométrico com triângulos, sólidos geométricos, teorema de Pitágoras manipulável, prancha trigonométrica, prancha para gráficos, Tangram, dentre outros).
- Quadro branco; projetor; computador.

5 AVALIAÇÃO

- A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Poderão ser utilizados instrumentos como: provas, relatórios, jogos, gamificação, seminários, projetos, listas de exercícios, debates, fóruns, práticas laboratoriais, pesquisas, análise e resolução de situações-problema, gráficos, tabelas, reportagens, produção de vídeos e podcasts, dentre outras atividades que possam propiciar experiências com o conhecimento matemático contextualizado e articulado às diversas áreas das ciências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. 1. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. 3. ed. vol. único. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R., ALMEIDA, N. **Matemática**: ciência e aplicações. vol. 1, 2, 3. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática**: ciência, linguagem e tecnologia. 1. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A matemática do ensino médio**. v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

LOPES, L. F. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MORAIS FILHO, D. C de. **Um convite à matemática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Inglês II

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções e aprofundamento de língua inglesa. Tarefas comunicativas de uso da língua em situações reais ou adaptadas. Progressão no uso do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de tarefas comunicativas.
- Propiciar a aquisição de noções de língua inglesa, em especial das que se fizerem necessárias à realização satisfatória das tarefas comunicativas, por exemplo, aspectos gramaticais, fonéticos e fonológicos, lexicais.
- Encorajar a comunicação em língua inglesa para a realização de tarefas comunicativas.
- Facilitar o desenvolvimento de estratégias e habilidades de comunicação em língua inglesa.
- Explorar a perspectiva discursiva e [inter]cultural, com vistas a uma aprendizagem mais significativa e integral, sempre que necessário à realização das tarefas comunicativas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Understanding conversation between other people.
2. Reading for/comprehending orientation.
3. Describing experience.
4. Interviewing and being interviewed.
5. Making online transactions.
6. Expressing personal responses to [creative] texts.
7. Translating [written] texts.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivo-dialogadas com elementos teóricos, práticos e uso das tecnologias da comunicação e informação disponíveis que se fizerem pertinentes.
- Tarefas comunicativas (independentes, sequenciadas ou constituintes de projeto), individuais ou em grupo, com ênfase nos modos integrados de comunicação (recepção, produção, interação e mediação).
- Atividades de aperfeiçoamento de conteúdos e de preparação para a execução de tarefas comunicativas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador com acesso à Internet.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som conectável ao computador.
- Folhas impressas.
- Quadro branco.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, incluindo prova escrita e outras atividades pedagógicas individuais e/ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using english grammar**. 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.

BOOTH, Thomas. **Inglês para todos**: english for everyone - vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.

CLARKE, Simon. **Macmillan english grammar in context**. Londres: Macmillan, 2008.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say in english**. São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM**: v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages-CEFR**: Learning, teaching, assessment. Companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr.

NUNAN, David. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. **Doing Task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Filosofia III

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudos de filosofia Prática: questões de filosofia política. Abordagem sobre filosofia da Práxis. Estudos sobre filosofias Políticas, cidadania e saberes da Vida Civil. Abordagem das concepções filosófico-políticas e a ordem democrática. Estudo dos principais problemas da filosofia política moderna e contemporânea. Reflexões sobre poder, cidadania e democracia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes.
- Oportunizar aos/às estudantes uma compreensão da filosofia da práxis e uma experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo da vida, o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnocientífica.
- Proporcionar uma vivência filosófica acerca dos principais problemas políticos que envolvem o mundo da vida e do trabalho.
- Fornecer elementos didáticos que possibilitem aos/às estudantes o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua vida, de sua prática profissional e do mundo do trabalho.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Filosofias políticas e cidadania.
2. Filosofias políticas.
3. Poder.
4. Democracia, república e mundo da vida e do trabalho.
5. Concepções filosófico-políticas e filosofia da práxis.
6. Autoritarismo e totalitarismo: as ameaças aos regimes democráticos.
7. Filosofia e cidadania.
8. Cidadania, filosofia política, democracia e poder.
9. Filosofia, cidadania e ética.
10. Práticas da cidadania: cidadania, mundo da vida e do trabalho na contemporaneidade.
11. Política e tecnologia: desafios para o século XXI.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos/as alunos/as;
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula;
- Abordagem dialética a partir de conceitos problematizados pelos/as estudantes acerca da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliações discursivas.
- Seminários.
- Auto avaliação continuada.
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2009.

MAQUIAVEL. Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MBEMBE, Achille. **Políticas da inimizade**. Tradução de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.

CARDOSO, Sérgio (Org.). **Retorno ao republicanismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FANON, Frantz. **Peles negras, máscaras brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo UBU Editora, 2020.

RANCIERE, Jacques. **O ódio à democracia**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2014.

SLOTERDIJK, Peter. **No mesmo barco**: ensaio sobre a hiperpolítica. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: ESTACÃO LIBERDADE, 1999.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Arte II

Carga horária:

30h

EMENTA

Experimentação e análise de processos criativos em música, com vistas ao desenvolvimento de poéticas musicais, coletivas e individuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as relações que a linguagem musical e sonora possibilitam para o desenvolvimento humano nas dimensões sociocultural, estética, poética, científica e histórica através de códigos artísticos específicos.
- Apreciar, pesquisar e analisar criticamente produções musicais locais, regionais, nacionais e internacionais com vistas a ampliar o repertório e a valorização do patrimônio artístico comunitário.
- Conhecer o processo de desenvolvimento tecnológico de materiais sonoros e instrumentos utilizados na cultura do ser humano.
- Estimular processos criativos, a partir de elementos de composição e produção sonora direcionados para o desenvolvimento musical de forma individual e coletiva.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Contextualização e conceituação da música enquanto criação humana: dos elementos sonoros à sistematização artística da música.
 - a. Breve história da música.
2. Parâmetros do som.
 - a. Timbre, altura, intensidade e duração.
 - b. Frequência, vibração, acústica, paisagem sonora, entre outros.
 - c. Conceitos e elementos estruturais da música.
 - d. Linguagem e estruturação musical.
3. A profissionalização e o universo musical.
 - a. Organologia.
 - b. Grupos musicais (instrumentais e mistos).
 - c. Grupos vocais.
 - d. Formações musicais diversas / não convencionais.
4. Música: seus estilos e gêneros.
 - a. Formações e influências de gêneros na música brasileira.
 - b. Movimentos e manifestações culturais na música: erudita, popular, potiguar, folclórica, entre outros.
 - c. A música como representação de classes na história: quebras e transformações.

5. A música como entretenimento, objeto de mercado e massificação.
6. Materiais e equipamentos musicais: a influência de tecnologias na produção e divulgação musical.
 - a. Processo de globalização e internet na transformação dos gêneros e na produção, difusão e apreciação musical.
 - b. Espaços para musicalidade do encontro e formação de plateia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas
- Trabalhos em grupos e individuais
- Produções escritas
- Pesquisas
- Seminários
- Debates
- Exibição e apreciação de produções musicais
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas
- Elaboração de produções musicais
- Aulas externas

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.).
- Aparelho de som, quadro branco.
- Instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos) e estantes para partituras.

Software(s) de apoio:

- Audacity. Disponível em: <https://www.audacityteam.org>
- Musescore. Disponível em: <https://musescore.org/pt-br>

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do/a aluno/a. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JENKINS, Lucien (Org.). **Manual Ilustrado dos instrumentos musicais**: o guia completo como escolher e usar instrumentos eletrônicos, acústicos e digitais. Tradução de Denis Koishi e Danica Zugic. São Paulo: Irmão Vitale, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Daniel M. **Introdução à tecnologia musical**. São Carlos: EdUFSCar. 2012. (Coleção UAB-UFSCar).

GOHN, Daniel M. **Tecnologias digitais para educação musical**. São Carlos: EdUFSCar. 2012. (Coleção UAB-UFSCar).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília (DF): Musimed, 1996.

OTUTUMI, Cristiane H. Vital. **Percepção prática**. v.1. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/EMBAP, 2020.

PUCCI, Magda Dourado; ALMEIDA, M. Berenice de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Sociologia III

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo sobre política e poder: definições nas ciências sociais. Abordagem dos conceitos de Estado moderno e poder político. Discussões sobre as formas de governo e funcionamento dos sistemas políticos. Organização do Estado brasileiro, partidos políticos e sistema eleitoral. Estudo sobre democracia, autoritarismo, direitos, cidadania e movimentos sociais na sociedade brasileira e na América Latina. Análise dos desafios da democracia contemporânea. Reflexões sobre juventudes, mobilização política e políticas públicas para as juventudes no Brasil.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender os conceitos fundamentais para o estudo da política e das relações de poder nas ciências sociais.
- Conhecer as diferentes dimensões e desafios da atividade política na sociedade contemporânea.
- Compreender o conceito de Estado moderno e as formas de governo, assim como o funcionamento dos tipos de sistemas político-partidários e eleitorais, com ênfase nas instituições políticas do Brasil após 1988.
- Identificar fatores que contribuem para mudanças sociais, considerando a ação coletiva, os movimentos sociais e a luta pela resistência ao poder estabelecido.
- Refletir sobre as origens, os valores instituídos e as dinâmicas de poder e conflito social no debate sobre democracia, autoritarismo, direitos e cidadania no Brasil e na América Latina.
- Discutir os desafios da democracia contemporâneo e de sua proteção e aperfeiçoamento.
- Reconhecer as práticas políticas das juventudes e seus coletivos de resistência no Brasil, discutindo as políticas voltadas para as diferentes expressões da juventude.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Política, relações de poder e instituições políticas.
 - a. Perspectivas e conceitos fundamentais para o estudo da política e das relações de poder.
 - b. Estado moderno, legitimidade e poder político.
 - c. Sistemas políticos, formas de governo e organização política.
2. Ação Política e cidadania.
 - a. Cidadania, direitos e emancipação.
 - b. Movimentos sociais e movimentos sociais no Brasil.
 - c. Mobilização coletiva e formas de participação política no mundo contemporâneo.
3. Democracia e representação política.
 - a. Teorias da democracia e representação política.

- b. Sistema político brasileiro, partidos políticos e sistema eleitoral.
 - c. Experiência democrática e autoritarismo político no Brasil e na América Latina.
 - d. Transformações, dilemas e desafios da democracia contemporânea.
4. Juventudes e mobilização política.
- a. Jovens, coletivos de resistência e práticas políticas.
 - b. Participação e políticas públicas para as juventudes no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
 - Leitura, compreensão e análise de textos.
 - Estudo dirigido.
 - Seminário e debates.
 - Ensino por meio de pesquisas sociológicas.
 - Exibições de vídeos seguidos de debates.
 - Exposições fotográficas, de poesias e de músicas.
 - Criação de ambientes virtuais.
 - Aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos.
- O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas da formação geral (Núcleo Estruturante) e também da formação técnica (Núcleos Tecnológico e Articulador), permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores de acordo com a realidade de cada curso e campus ofertante.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, bibliografia especializada, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, Internet, equipamento multimídia completo.

5 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e somativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos:

- avaliações escritas e orais;
- trabalhos escritos individuais e em grupos;
- participação em seminários, debates, júris simulados;
- confecção de cadernos temáticos; e
- relatórios de aulas de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVRITZER, Leonardo. **O pêndulo da democracia**. São Paulo: Editora Todavia, 2019.

BODART, Cristiano das Neves; FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. **Ciência política para o ensino médio**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

GOHN, Maria Gloria. **Ativismos no Brasil**: movimentos sociais, coletivos e organizações civis - como impactam e por que importam. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Introdução à sociologia política**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

NAPOLITANO, Marco. **Juventude e contracultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LORDE, Audre; et al. **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura IV

Carga horária:

30h

EMENTA

Leitura e produção de textos: organização composicional e estilística da redação escolar e reconhecimento de características do gênero relatório. **Conhecimentos linguísticos e gramaticais:** tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Literatura:** relações entre o texto literário e as expressões culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura e produção de textos:

- compreender textos, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa;
- identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a sequência textual argumentativa e o gênero textual configurado;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto;
- examinar a seleção e organização de argumentos em defesa de um ponto de vista;
- reconhecer as características composicionais do gênero relatório;
- ler e produzir texto dissertativo-argumentativo no contexto da redação escolar; e
- analisar as características da modalidade oral no gênero painel.

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais:

- aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintático-semântica.

Quanto ao estudo de literatura:

- reconhecer as relações entre o texto literário e as expressões culturais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Tópicos relacionados à leitura e produção de textos.

1. Análise da redação argumentativa escolar.
 - a. Proposição do tema e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
 - b. Seleção e organização de argumentos em defesa de um ponto de vista.
 - c. Mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação.

2. Prática de leitura e produção de texto.

- a. Gêneros sugeridos para leitura: relatório, causo, rap, slam, vlog, fanfic.
- b. Produção de redação escolar.
- c. Gênero textual oral: o painel.

Tópicos relacionados aos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

1. Domínio da escrita formal.

- a. Precisão vocabular.
- b. Registro formal.

Tópicos relacionados à literatura.

1. Interfaces da literatura e cultura.

- a. O texto literário e as expressões culturais: erudita, popular, de massa, periférica e digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva dialogada.
- Leituras dirigidas.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Projetos.
- Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe.
- Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe.
- Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas.
- Trabalho com obras representativas da literatura (brasileira, africana e estrangeira) e com textos produzidos pelos/as alunos/as.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica), dentre outras atividades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2018.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência do Brasil**: antologia crítica: história, teoria, polêmica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

História, Poder e Trabalho

Carga horária:

120h

EMENTA

Estabelecimento de relações entre as distintas experiências políticas na história, em sociedades africanas, indígenas, europeias e orientais. A relação de gênero e poder a partir de diferentes experiências históricas. A organização política em regimes teocráticos e após a formação dos Estados Modernos. Estudos de nacionalismos, identidades nacionais, ideologias e políticas de exceção em experiências históricas diversas no tempo e no espaço. Abordagem das principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Explicitação das diferentes organizações sociais no mundo do trabalho. Reflexões sobre formas e resistências dos trabalhadores. Estudo das transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização e do desenvolvimento do capitalismo. Análises da relação Estado e classe trabalhadora em distintas experiências históricas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer a importância dos movimentos feministas na luta por condições equânimes na política e outros espaços de poder da sociedade.
- Compreender a importância dos movimentos sociais, das revoluções, dentre outros processos que levaram à conquista de direitos.
- Estudar as ideologias políticas contemporâneas, a importância do regime democrático e o perigo dos autoritarismos no decorrer da história.
- Examinar as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Discutir diferentes organizações sociais no mundo do trabalho.
- Analisar as distintas formas de resistência no mundo do trabalho.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Distintas experiências políticas na História

- a. Experiências políticas nas sociedades indígenas e africanas pré-coloniais.
- b. O Estado na História: do Estado teocrático ao Estado Moderno.
- c. Estado moderno nos trópicos: dos mecanismos de poder da colônia à organização do Estado nacional brasileiro.
- d. Democracia e cidadania: da Grécia Antiga ao Estado democrático de direito.
- e. Experiências políticas de exceção: do nazifascismo às ditaduras civis-militares na América Latina.

2. Ideologias, poder e autoritarismos
 - a. A invenção das Nações e a formação das identidades nacionais.
 - b. Imperialismos e dominações coloniais e neocoloniais.
 - c. Ideologias que contestam e justificam o sistema capitalista.
 - d. Conflitos entre nações e nacionalismos: geopolítica, guerras e autoritarismos do século XIX à Nova Ordem Mundial.
 - e. Mandonismos e experiências autoritárias no Brasil República.
3. Revoluções, movimentos sociais e conquista de direitos
 - a. A “Era das revoluções” e a conquista de direitos (século XVII, XVIII e XIX).
 - b. Revoluções e experiências socialistas.
 - c. Movimentos anticolonialistas na Ásia e na África (séculos XIX e XX).
 - d. Mobilização e redemocratização: a sociedade civil organizada, a Constituição cidadã e os direitos sociais no Brasil contemporâneo.
4. Gênero e poder
 - a. Sexualidade e gênero na antiguidade e no medievo.
 - b. Masculinidade e feminilidade na modernidade.
 - c. Gênero e relações de poder na contemporaneidade.
5. Trabalhadoras e trabalhadores e os seus mundos do trabalho
 - a. Trabalho compulsório e trabalho livre na antiguidade e no medievo.
 - b. Trabalhadores e trabalhadoras da África e da América antes da presença europeia.
 - c. A escravidão moderna na América: o tráfico de escravizados no Atlântico Sul e a escravidão das populações indígenas e africanas.
 - d. O mundo da fábrica: trabalho assalariado no contexto do capitalismo industrial.
 - e. Formas de trabalho no mundo rural: trabalhadores e trabalhadoras do campo (Brasil – séculos XIX-XX).
6. Lutas sociais, formas de resistência e organização social no mundo do trabalho
 - a. Lutas sociais pela terra: revoltas camponesas na antiguidade e no medievo.
 - b. Das fugas aos quilombos: as lutas pela liberdade e as distintas formas de resistência à escravidão na América e no Brasil.
 - c. Do mutualismo ao sindicalismo: formas de organização da classe trabalhadora no Brasil republicano.
 - d. De Canudos ao MST: a trajetória dos movimentos sociais do campo na República Brasileira.
 - e. A luta pela paridade de gênero no mundo do trabalho: movimentos sociais de mulheres trabalhadoras na contemporaneidade (Séculos XIX-XXI).
7. Estado e classe trabalhadora no Brasil
 - a. Raça e classe no Brasil: Estado e política de subvenção do trabalho migrante e imigrante no Brasil (séculos XIX e XX).
 - b. O Estado no processo abolicionista brasileiro.
 - c. A Era Vargas e a invenção do trabalhismo: Estado, classe trabalhadora e políticas sociais.
 - d. O Trabalhismo no contexto do nacional-desenvolvimentismo.
 - e. A Nova República brasileira: da Constituição de 1988 à Reforma Trabalhista.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos que compõem o Eixo História e Poder e o Eixo História e Trabalho serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio

de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentações. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados, tais como:

- aulas expositivas;
- dinâmicas de grupo;
- análise de fontes e documentos históricos;
- pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet;
- práticas de estudo do meio; e
- seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Parte desses métodos e técnicas utilizados são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisas e reflexões articuladas ao uso de:

- novas tecnologias
- tecnologias tradicionais, como: quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc.
- equipamentos tecnológicos que facilitem o aprendizado, como: datashow, computador, softwares e materiais digitais disponibilizados na internet.

5 AVALIAÇÃO

As avaliações serão formativas, somativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual discente, por meio do domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias e os conceitos próprios do discurso historiográfico. Os instrumentos de avaliação serão:

- provas operatórias;
- avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos;
- produção textual;
- atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas;
- realização de trabalhos e seminários; e
- participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2018.

VENTURINI, G.; RECAMAN, M.; OLIVEIRA, S. (Org.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLHNINIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org). **O tempo do nacional-estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline (Org.). **Raça, gênero e classe**: trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Inglês III

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções e aprofundamento de língua inglesa. Desenvolvimento de tarefas comunicativas de uso da língua em situações reais ou adaptadas. Aprimoramento no uso do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de tarefas comunicativas,
- Propiciar a aquisição de noções de língua inglesa, em especial das que se fizerem necessárias à realização satisfatória das tarefas comunicativas, por exemplo, aspectos gramaticais, fonéticos e fonológicos, lexicais.
- Encorajar a comunicação em língua inglesa para a realização de tarefas comunicativas.
- Facilitar o desenvolvimento de estratégias e habilidades de comunicação em língua inglesa.
- Explorar a perspectiva discursiva e [inter]cultural, com vistas a uma aprendizagem mais significativa e integral, sempre que necessário à realização das tarefas comunicativas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Understanding as a member of an [a live] audience.
2. Reading for information and argument.
3. Putting a case.
4. Having a[n online] discussion.
5. Note-taking.
6. Processing text (summarizing).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivo-dialogadas com elementos teóricos, práticos e uso das tecnologias da comunicação e informação disponíveis que se fizerem pertinentes.
- Tarefas comunicativas (independentes, sequenciadas ou constituintes de projeto), individuais ou em grupo, com ênfase nos modos integrados de comunicação (recepção, produção, interação e mediação).
- Atividades de aperfeiçoamento de conteúdos e de preparação para a execução de tarefas comunicativas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador com acesso à Internet.

- Projetor multimídia.
- Equipamento de som conectável ao computador.
- Folhas impressas.
- Quadro branco.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, incluindo prova escrita e outras atividades pedagógicas individuais e/ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using english grammar**. 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.

BOOTH, Thomas. **Inglês para todos**: english for everyone - vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.

CLARKE, Simon. **Macmillan english grammar in context**. Londres: Macmillan, 2008.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say in english**. São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCM**: v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages-CEFR**: Learning, teaching, assessment. Companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr.

NUNAN, David. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. **Doing Task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Química: Orgânica e Meio Ambiente

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo do átomo de carbono. Fundamentos estruturais dos compostos de carbono. Funções orgânicas e nomenclatura. Noções de isomeria. Estudo da classificação das reações orgânicas. Polímeros e biomoléculas. Noções de energias químicas e o meio ambiente. Estudo sobre energia nuclear.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Ler e interpretar códigos, símbolos, nomenclaturas e textos próprios da química e da ciência; transpondo a linguagem simbólica da química em linguagem discursiva e vice-versa.
- Compreender, reconhecer e utilizar conceitos químicos e científicos relevantes nos diferentes setores da sociedade, na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Analisar criticamente o impacto das tecnologias químicas na sociedade e no meio ambiente, considerando questões éticas, morais e de sustentabilidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à química orgânica.
 - a. Átomo de carbono: ligações sigma e pi, hibridização e ressonância.
 - b. Classificação do carbono e das cadeias carbônicas.
 - c. Estrutura dos compostos orgânicos: regras gerais de nomenclatura da IUPAC.
2. Principais funções orgânicas.
 - a. Estrutura e propriedades de hidrocarbonetos e haletos orgânicos.
 - b. Estrutura e propriedades de aromáticos.
 - c. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos oxigenados.
 - d. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos nitrogenados.
 - e. Teorias de ácidos e bases: Arrhenius, Bronsted-Lowry e Lewis.
3. Isomeria.
 - a. Isomeria estrutural ou constitucional.
 - b. Isomeria espacial.
4. Reações orgânicas.
 - a. Identificação das principais reações orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação, esterificação, saponificação, transesterificação.

5. Macromoléculas.

- Noções básicas sobre polímeros.
- Polímeros naturais: amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
- Polímeros sintéticos: borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflón, náilon.
- Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.

6. Energias químicas e o meio ambiente.

- Petróleo, gás natural e carvão.
- Impactos ambientais de combustíveis fósseis.
- Madeira e hulha.
- Biomassa e biocombustíveis.
- Energia nuclear: tipos de emissões e leis da radioatividade.
- Meia-vida, datação e marcação isotópica.
- Fissão e fusão nucleares - energia nuclear e reatores.
- Vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.
- Lixo atômico e acidentes nucleares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da química em situações cotidianas.
- Atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino.
- Poderão ser utilizados estudos de casos, temas geradores e desenvolvimento de projetos, além de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações etc.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, livros didáticos, laboratório de química, laboratório de informática, softwares educacionais, sites informativos e interativos, aplicativos de celulares, vídeos, filmes, jornais, revistas, artigos científicos, manuais técnicos, jogos, atividades artísticas e culturais, etc.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e processual. através de provas teóricas e/ou práticas, individuais e/ou em grupos. Também poderão ser aplicadas atividades avaliativas de produção de trabalhos acadêmicos - escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupo, seminários, resumos, produção de textos, produções artísticas etc. Será considerada a participação dos discentes nas aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e elaboração dos seminários e trabalhos escritos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 1. ed., v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E. ; PROTI, P. B. **Química**. 1. ed., v. 3. São Paulo: Moderna, 2016.

LISBOA, J. C. F.; et al. **Ser protagonista**: química. 3. ed., v. 3. São Paulo: Editora SM, 2016.

MOL, G. S. et al. **Química cidadã**. 3. ed., v. 3. São Paulo: Editora AJS, 2016.

REIS, M. **Química**: ensino médio. 2. ed., v. 3. São Paulo: Ática, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. Londres: Pearson Universidades, 2010.

BRUCE, P. **Química orgânica**. 2. ed., v. 1 e 2. Londres: Pearson Universidades, 2010.

KLEIN, D. **Química orgânica**: uma aprendizagem baseada em solução de problemas. 3. ed., v. 1 e 2. São Paulo: LTC, 2016.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. 2. ed., v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Física : eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna

Carga horária:

120h

EMENTA

Estudos temáticos sobre eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo, eletromagnetismo, ondulatória e óptica geométrica. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.
- Reconhecer e compreender os conceitos e ideias científicas presentes na natureza da ciência e nas relações entre o eletromagnetismo, a óptica, as ondas e a física moderna com a tecnologia, a sociedade e o ambiente.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Eletrostática

- a. Princípio da Conservação da Carga Elétrica.
- b. Campo Elétrico.
- c. Lei de Coulomb.
- d. Potencial Elétrico.
- e. Diferença de Potencial.

2. Eletrodinâmica

- a. Corrente elétrica.
- b. Resistência elétrica.
- c. Primeira Lei de Ohm.
- d. Potência elétrica.
- e. Aparelhos elétricos resistivos.

3. Magnetismo
 - a. Ímãs.
 - b. Campo magnético.
 - c. Campo magnético terrestre.
 - d. Força magnética.
4. Eletromagnetismo
 - a. Experiência de Oersted.
 - b. Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz.
 - c. Corrente alternada.
 - d. Transformadores.
 - e. Geradores.
 - f. Motores elétricos.
5. Ondulatória
 - a. Oscilações.
 - b. Ondas mecânicas e eletromagnéticas.
 - c. Fenômenos ondulatórios.
 - d. Acústica.
6. Óptica geométrica
 - a. Princípios da Óptica Geométrica.
 - b. Espelhos planos.
 - c. Espelhos esféricos.
 - d. Lentes.
 - e. Física da Visão.
7. Princípios de Física Quântica
 - a. Radiação de Corpo Negro.
 - b. Efeito Fotoelétrico.
 - c. Dualidade Onda-Partícula.
 - d. Modelo Atômico de Bohr.
 - e. Radiação ionizante e não ionizante.
8. Introdução à Teoria da Relatividade Especial
 - a. Postulados da relatividade especial.
 - b. Fator de Lorentz.
 - c. Contração do comprimento.
 - d. Dilatação do tempo.
9. Introdução Física Partículas e nuclear
 - a. Interações fundamentais.
 - b. Modelo padrão.
 - c. Decaimentos.
 - d. Energia nuclear.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.
- Atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa, pincel, recursos de multimídia e softwares específicos.

- Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física:** ondas, óptica e termodinâmica. 3. ed. v. 2. Editora Ática: São Paulo, 2019.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física:** eletromagnetismo e física moderna. 3. ed. v. 3. Editora Ática: São Paulo, 2019.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física contexto e aplicações.** 2. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física contexto e aplicações.** 2. ed. v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul. **Física conceitual.** 13. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2023.

LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. **Física:** contextos e aplicações. v. 2. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. **Física:** contextos e aplicações. v. 3. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Espanhol I

Carga horária:

60h

EMENTA

Ensino da língua espanhola direcionado para interações comunicativas em diversos contextos discursivos em nível de utilizador elementar (A1), integrando o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais, considerando uma abordagem decolonial e plurilingue do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender textos reais a partir de diversos gêneros discursivos escritos cotidianos e relacionados com a área de formação técnica do discente.
- Compreender documentos orais de diferentes variedades linguísticas do espanhol, sobretudo aqueles de registros informais e familiares.
- Escrever textos de curta extensão relacionados a contextos comunicativos variados, incluídos os gêneros discursivos do meio digital.
- Expressar-se oralmente em contextos informais e formais sobre temas do cotidiano por meio de perguntas e respostas rápidas, realização de pedidos, manifestação de gostos e preferências, além de breves narrações de atividades rotineiras.
- Desenvolver a competência intercultural através da compreensão do outro e de si próprio para promover a tolerância, o respeito, a empatia, a justiça social, a alteridade e a realização de pontes culturais entre o Brasil e os países hispanófonos.
- Compreender aspectos linguísticos do espanhol a partir de sua unidade e de sua diversidade em diferentes níveis (fonético-fonológico, gramatical, lexical), além do desenvolvimento de atitudes positivas sobre variedades linguísticas que minimizem o preconceito linguístico e o lectocentrismo, entendido como o etnocentrismo linguístico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Todos os conteúdos aqui apresentados devem estar relacionados entre si e relacionados a um objetivo comunicativo. Orienta-se não apresentá-los de forma isolada.

1. Contenidos comunicativos.

- a. Presentación personal en contextos informales y formales.
- b. Hablar de fechas.
- c. Preguntar e informar las horas y horarios en español.
- d. Hablar de hábitos rutinarios.
- e. Hacer y aceptar invitaciones.
- f. Ofrecer ayuda, dar consejos y expresar opiniones.

- g. Pedir y dar orientaciones espaciales.
- h. Relaciones de compra y venta de alimentos y prendas de vestir.
- i. La expresión personal de gustos (concordancia y discordancia), preferencias, opinión, posibilidad, consejo, condición y cortesía.
- j. Expresar órdenes, mandatos e instrucciones.

2. Contenidos gramaticales.

- a. El alfabeto.
- b. Reglas básicas ortográficas.
- c. Pronombres personales sujeto (formas y uso en discursos formales e informales; el voseo; el vosotros).
- d. Formas verbales básicas en Presente de Indicativo utilizadas en el contexto de presentación personal (verbos llamarse, ser, estar, vivir y tener).
- e. Números cardinales y ordinales.
- f. Artículos definidos, indefinidos y contractos (concordancia de género y número, 1ª regla de eufonía).
- g. Pronombres interrogativos y exclamativos (formas y usos).
- h. Sustantivos (aplicación considerando aspectos de género y número).
- i. Pronombres demostrativos y posesivos (formas y usos en contextos discursivos variados).
- j. Uso de las formas hay y está(n) (uso aplicado a la solicitud de informaciones sobre lugares y establecimientos).
- k. Conjugación regular del presente indicativo (morfología y usos en contextos discursivos variados).
- l. Conjugación de los verbos ir y venir en presente indicativo (uso relacionado al contexto discursivo de desplazamiento).
- m. Adverbios y locuciones de lugar (formas y usos relacionados a la localización de objetos en una habitación).
- n. Apócope I (mucho > muy).
- o. Principales irregulares en presente de indicativo.
- p. Verbos reflexivos regulares e irregulares en presente de indicativo (formas y usos relacionados a la descripción de la rutina diaria).
- q. Adverbios de tiempo (formas y usos relacionados a contextos comunicativos variados).
- r. Perífrasis verbal estar + gerundio.
- s. Verbo gustar y demás verbos relacionados a la expresión del gusto.
- t. Verbos en el futuro imperfecto (formas y usos).
- u. Perífrasis verbal de infinitivo (Ir + a + infinitivo, tener que + infinitivo).
- v. Verbos doler y quedar(se) (formas y usos).
- w. Verbos en Condicional Simple.

3. Contenidos léxicos.

- a. Las nacionalidades.
- b. Las profesiones.
- c. Los días de la semana y los meses del año.
- d. La familia.
- e. El cuerpo humano.
- f. La ciudad y sus establecimientos.
- g. Los medios de transporte.
- h. Las partes de la casa, muebles y objetos.
- i. Los alimentos.
- j. Los deportes.

k. Las prendas de vestir.

4. Contenidos socioculturales.

- a. Historia de la creación y evolución del español.
- b. La presencia del español en el mundo.
- c. Las lenguas cooficiales en países hispanohablantes.
- d. Las fiestas y fechas conmemorativas de países hispanohablantes.
- e. Los puntos turísticos e históricos de países hispanohablantes.
- f. Los exponentes artísticos de los países hispanohablantes.
- g. Las costumbres y creencias populares de los países hispanohablantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Propostas de tarefas interativas.
- Práticas de atividades individuais, em pares e/ou em grupo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ler, falar, ouvir e escrever).
- Pesquisas.
- Seminários.
- Debates.
- Aulas expositivas e dialogadas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.
- Participação em eventos artísticos, culturais e científicos da instituição.
- Aulas externas (visita técnica a empresas, instituições de ensino, artísticas e culturais).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de aula equipada com quadro branco e multimídia completo (projektor multimídia, computador com conexão com a Internet, estabilizador, caixa de som etc.).
- Uso de laboratório de línguas estrangeiras amplo para o desenvolvimento de atividades diferenciadas com multimídia completo, aparelho de som, quadro branco, cadeiras e mesas.

5 AVALIAÇÃO

Prática de avaliação contínua, através da realização de avaliações conteudísticas e de participação do/a discente em atividades propostas pelo professor.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila. et al. **Cercanía joven**: espanhol. v. 1. São Paulo: Edições SM, 2016.

DANTAS, C. M.; GARCIA, G. S.; LOPES, M. E. Z.; VELASCO, M. T. P. (coord.). **Español**: módulo 01 cuaderno 02. 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 132 pp.

MARTÍN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010. Vol. 1

OSMAN, Soraia. et al. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. Língua Estrangeira Moderna: Ensino médio. Vol. 1. Cotia (SP): Macmillan, 2013.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; LUSTOSA, W. E. A. M. **Español**: módulo 01 cuaderno 01. 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 120 pp.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**. 2017. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM**: v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2023. p. 87-164.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC/SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN**: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: 2000.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Espanhol II

Carga horária:

30h

EMENTA

Ensino da língua espanhola direcionado para interações comunicativas em diversos contextos discursivos em nível de utilizador elementar (A2), integrando o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais, considerando uma abordagem decolonial e plurilingue do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver a compreensão leitora a partir de diferentes estratégias de leitura em textos escritos e também multimodais de registros mais formais e, sobretudo, do âmbito acadêmico-escolar relacionados com os cursos técnicos em que a disciplina está inserida.
- Compreender documentos orais de diferentes variedades linguísticas do espanhol, tanto de registros informais, quanto do âmbito acadêmico-escolar.
- Redigir textos do âmbito acadêmico-escolar observando as normas ortográficas e aos elementos de coerência e coesão textual.
- Expressar-se oralmente em contextos informais relatando fatos ocorridos no passado e intenções futuras, bem como o desenvolvimento da oralidade para o âmbito acadêmico-escolar para apresentação em eventos internacionais e participação em intercâmbio em países hispanófonos.
- Desenvolver a competência intercultural a partir da valorização da diversidade cultural e da heterogeneidade, do questionamento de atitudes etnocêntricas e da exotização da cultura do outro.
- Reconhecer algumas variedades da língua espanhola a partir de suas particularidades fonéticas, gramaticais e lexicais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Todos os conteúdos aqui apresentados devem estar relacionados entre si e relacionados a um objetivo comunicativo. Orienta-se não apresentá-los de forma isolada.

1. Contenidos comunicativos.

1. Expresión del pasado.
2. Hacer planes futuros.
3. Expresión de órdenes, mandatos e instrucciones.
4. Hablar sobre viajes, transportes y ubicación.
5. Hablar de acciones futuras, probabilidad e incertidumbre.

2. Contenidos gramaticales.

1. Tiempos pretéritos del indicativo (formas y usos).

2. Marcadores temporales del pasado.
 3. Perífrasis verbal Ir + a + infinitivo.
 4. Verbos en futuro imperfecto (formas y usos).
 5. Verbos en presente de subjuntivo (formas y usos).
 6. Perífrasis verbales es posible/es probable que + subjuntivo.
 7. Verbos en Imperativo afirmativo (formas y usos).
 8. Preposiciones y régimen preposicional.
 9. Apócope II (las otras ocurrencias).
 10. Pronombres complemento de objeto directo.
 11. Artículo neutro.
3. Contenidos léxicos.
 1. Vocabulario relacionado a viaje y vacaciones.
 2. Vocabulario relacionado a documentos personales (pasaporte, tarjeta de identidad etc.).
 3. Vocabulario relacionado a la tecnología y los medios digitales.
 4. Vocabulario relacionado a las actividades laborales de los cursos técnicos en que la asignatura está inserta.
 4. Contenidos socioculturales.
 1. Biografías de personajes históricos hispanohablantes.
 2. Trámites y documentación para viajar a países hispanohablantes.
 3. Los puntos turísticos e históricos de países hispanohablantes.
 4. Los exponentes artísticos de los países hispanohablantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Propostas de tarefas interativas; práticas de atividades individuais, em pares e/ou em grupo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ler, falar, ouvir e escrever).
- Pesquisas.
- Seminários.
- Debates.
- Aulas expositivas e dialogadas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.
- Participação em eventos artísticos, culturais e científicos da instituição.
- Aulas externas (visita técnica a empresas, Instituições de ensino, artísticas e culturais).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia.
- Computadores com conexão cabeada.
- Quadro branco.
- Smartv.
- Material didático impresso.
- Apagador.
- Marcador para quadro branco.
- Caixa de som.

5 AVALIAÇÃO

- Prática de avaliação contínua através da realização de avaliações conteudísticas e de participação do discente em atividades propostas pelo professor.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, L. M.; SILVA, B. R. C. V.; LUZARDO, J. E. S.; VELASCO, M. T. P. **Español:** módulo 02, cuaderno 01. 1. ed., v. 1. Pelotas: IFSul, 2015.

COIMBRA, Ludmila. et al. **Cercanía joven:** espanhol. v. 1. São Paulo: Edições SM, 2016.

GOMES, A. T.; FALCÃO, C. A.; BARROS, N. O. de.; VELASCO, M. T. P. **Español:** módulo 01, cuaderno 03. 1. ed., v. 1., Pelotas: IFSul, 2015.

MARTÍN, Ivan. **Síntesis:** curso de lengua española. Ensino Médio, v. 1. São Paulo: Ática, 2010.

OSMAN, Soraia. et al. **Enlaces:** español para jóvenes brasileños. v. 1. Cotia-SP: Macmillan, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Quadro europeu comum de referência para as línguas.** 2017. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM:** v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2023. p. 87-164.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio.** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica MEC/SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN:** língua estrangeira/ensino médio. Brasília: 2000.

APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Psicologia das Relações Interpessoais

Carga horária:

30h

EMENTA

Análise dos fundamentos e importância dos conceitos da psicologia para as relações interpessoais. Autoconhecimento e diferenças individuais. Percepção social. Empatia e escuta ativa. Comunicação interpessoal e expressão das emoções. Trabalho em equipe. Ética no trabalho e postura profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer as contribuições da psicologia para a construção de relações interpessoais mais saudáveis na vida profissional e pessoal, compreendendo a si mesmo e ao outro, percebendo e respeitando as diferenças individuais na construção de uma convivência ética;
- Desenvolver habilidade relacionadas à empatia, escuta ativa, comunicação não violenta e expressão emocional;
- Conhecer os fundamentos do trabalho em equipe, assumindo comportamento colaborativo, ético e postura profissional adequada.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Autoconhecimento, personalidade e diferenças individuais;
2. Percepção social;
3. Empatia e escuta ativa;
4. Habilidades sociais e direitos humanos;
5. Comunicação não violenta;
6. Trabalho em equipe;
7. Ética no trabalho e postura profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Exposições dialogadas, atividades e discussões em grupo, técnicas de dinâmica de grupo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, projetor multimídia, vídeos e filmes.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, a partir de atividades individuais e em grupo, autoavaliação e avaliação da participação, dedicação e trabalho colaborativo durante a disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2012.

DEL PRETTE Almir; DEL PRETTE Zilda A. Pereira (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2007.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MYERS, David G. **Psicologia social**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Teoria do Lazer

Carga horária:

60h

EMENTA

Conhecimento da teoria do lazer a partir das diferentes concepções e autores que compõem o campo de estudos. Compreensão do lazer como direito social, considerando sua trajetória histórico-cultural no país e na América Latina; bem como as influências européias neste campo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer e refletir sobre a teoria do lazer: dos autores clássicos aos contemporâneos;
- Identificar as múltiplas possibilidades do lazer, frente às características da sociedade urbano industrial, e em diálogo com as diferentes manifestações culturais;
- Identificar as estruturas acadêmicas científicas que permeiam no campo dos estudos do lazer;
- Compreender os interesses culturais do lazer, discutindo as perspectivas dos mesmos a todos os seguimentos da sociedade;
- (Re)conhecer espaços de formação e atuação profissional no campo do lazer, articulando-o com os diferentes interesses culturais;
- Refletir sobre os caminhos e as estratégias de atuação profissional para oportunizar o lazer como um direito social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos e concepções do lazer;
2. Estudiosos clássicos e contemporâneos do lazer no Brasil, América Latina e Europa;
3. História e contextualização do lazer como campo de estudos;
4. Espaços de atuação e formação profissional em lazer;
5. Organizações científicas e acadêmicas do lazer;
6. Educação para e pelo lazer;
7. Interesses culturais do lazer;
8. Práticas corporais no contexto do lazer (jogo, brincadeira, dança, arte circense, esporte, luta etc);
9. Lazer e direito social (aspectos legais).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas;
- Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Exposição e debate de vídeos temáticos;

- Aula de campo/visitas técnicas;
- Vivências corporais;
- Oficinas;
- Trabalhos em grupo (seminários, podcasts, etc).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, data show, pilotos, periódicos acadêmicos, internet, materiais esportivos e de lazer, pranchetas, canetas.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliação teórico prática;
- Participação nos diálogos em sala de aula;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em seminários e rodas de diálogo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. Tradução de J. Teixeira Coelho Netto; introdução de Marilena Chauí. São Paulo: Hucitec, UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. **Lazer e educação**. 3.ed. – Campinas: Papirus, 1995.
MARCELLINO, Nelson. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas/SP; Autores associados, 2000.

MELO, Vitor Andrade. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Teorias do Lazer**. Maringa: Eduem, 2010

CAMARGO, Luiz O. **O que é lazer**. São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.

DUMAZADIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: ed. Perspectiva, 1979.

GOMES, Cristiane Luce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Lazer Virtual

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudos relacionados ao lazer virtual e suas implicações contemporâneas. Reflexão sobre tecnologia no cotidiano e as novas práticas de lazer. Vivências e aprofundamento teórico-metodológicos em lazer e os avanços tecnológicos para aprendizagem e elaboração de atividades em um ambiente virtual que permita participação lúdica e criativa.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar e discutir lazer virtual e a tecnologia em nosso cotidiano;
- Dialogar sobre o lazer virtual e interesses do lazer;
- Conhecer as práticas do lazer proporcionadas pelo mundo digital;
- Planejar e desenvolver atividades de lazer virtual.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Lazer e tecnologia no decorrer da história.
2. Interesse culturais do lazer e o lazer virtual.
3. Habitus como conjunto de sistemas simbólicos que orientam o ser humano em suas relações com o ambiente e com o próximo.
4. Avanços tecnológicos e novas práticas propiciadas pela adesão ao ambiente virtual.
5. Planejamento e desenvolvimento de atividades que caracterizem o lazer virtual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Desenvolvimento de seminários, debates, práticas do lazer virtual, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento, elaboração e apresentação de atividades desenvolvidas na perspectiva do lazer virtual, atividades de estudos individuais e coletivas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle;
- Computador, softwares;
- Projetor multimídia, vídeos, materiais digitais, impressos e laboratório de informática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa nas atividades teóricas e práticas, com apresentações finais de produtos relacionados a um acervo ou propostas de vivências direcionadas ao lazer virtual.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GABBOR, D. **Tecnologia, Vida e Lazer**. Nature, Londres, v. 200, n. 4906, p. 513-518, 1963. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/200513a0#article-info>. Acesso em: 07 ago. 2019.

DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 374 p. (Primas)

SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual do lazer**: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

RIVLIN, L. G. **Olhando o passado e o futuro**: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 2, p. 215-220, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEJOGOS. **Comissão Especial de Jogos e Entretenimento Digital**. Disponível em: <https://www.sbgames.org/cejogos/>. Acesso em: 24 maio 2023.

SANTIAGO, D. R. P. **Inclusão digital**: estratégias de coparticipação de idosos no lazer virtual. 90 f. Tese - (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011.

SCHWARTZ, G. M. et al. **Apropriação das tecnologias virtuais como estratégias de intervenção no campo do lazer**: os webgames adaptados. Licere, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 1-26, 2013. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.1882>

SOUZA, Josefa Gizeuda Vieira de Brito; SOUZA, Ronaldo Ferreira de . **A complexidade humana e as transformações na linguagem e educação**: a partir do uso das novas tecnologias. In.: NUNES, Albino Oliveira; NEGREIRO, Carlos Alberto de; RIBEIRO, Marcel Lúcio Matias. Linguagem e ensino: relações de ciência e sociedade na educação tecnológica. Ipanguaçu: IFRN, 2008. p. 167-180.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Educação em Tecnologias Digitais

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo de sistemas operacionais. Fundamentação sobre os conceitos de aplicativos de escritório e de ambientes digitais de aprendizagem. Compreensão de segurança da informação e do uso de inteligência artificial na educação. Reflexões sobre questões éticas e legais em tecnologia da informação e comunicação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Capacitar o/a aluno/a a compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções básicas de sistemas operacionais e utilitários.
 - a. Fundamentos e funções do sistema operacional.
 - b. Principais sistemas operacionais existentes.
 - c. Gerenciamento de pastas e arquivos.
 - d. Softwares utilitários.
2. Internet.
 - a. Navegadores web e sistemas de e-mail.
 - b. Serviços de armazenamento em nuvem.
 - c. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
 - d. Segurança da informação.
 - i. Conceitos fundamentais de segurança da informação.
 - ii. Medidas de proteção de dados pessoais.
 - iii. Práticas para prevenção de ameaças digitais.
 - e. Questões éticas e legais em tecnologia da informação.
 - f. Lei Geral de Proteção de Dados.
3. Inteligência artificial na educação.
 - a. Fundamentos da inteligência artificial.
 - b. Principais serviços de inteligência artificial para uso na educação.
 - c. Limitações e ética no uso de inteligência artificial.

4. Conceitos básicos de suíte de escritório.

a. Editores de apresentação.

- i. Visão geral e compreensão das principais características e funcionalidades desse tipo de software.
- ii. Princípios de design de apresentação.
- iii. Técnicas para criar slides com diferentes layouts e estruturas.
- iv. Inserção e formatação de texto, imagens, vídeos e elementos gráficos.
- v. Exploração de recursos avançados, como transições, animações e efeitos especiais para melhorar a dinâmica das apresentações.
- vi. Uso de ferramentas de colaboração e compartilhamento de apresentações.

b. Editores de texto.

- i. Visão geral.
- ii. Uso de estilos, fontes, tamanhos e espaçamento para formatação adequada de textos.
- iii. Inserção e formatação de cabeçalhos, rodapés, números de página e estilos de parágrafos.
- iv. Inserção e manipulação de elementos visuais como imagens, tabelas e gráficos.
- v. Automatização através do uso de sumário automático, legendas e referências cruzadas.
- vi. Ferramentas de revisão, compartilhamento de documentos, controle de acesso e permissões, comentários e sugestões colaborativas.

c. Editores de planilhas.

- i. Exploração da interface, ferramentas e funcionalidades essenciais desses softwares.
- ii. Criação de tabelas e formatação de células, linhas e colunas para apresentação visual dos dados.
- iii. Fórmulas e funções básicas.
- iv. Aplicação de filtros e classificações.
- v. Formatação condicional.
- vi. Criação, personalização e formatação de gráficos a partir dos dados da planilha para apresentação visual.
- vii. Colaboração e compartilhamento de planilhas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas expositivas dialogadas.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Exercício com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Desenvolvimento de projetos que visem o aprofundamento e a aplicação prática dos conceitos trabalhados na disciplina.
- Aulas práticas em laboratório.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, recursos multimídia, enciclopédias digitais, motores de pesquisa.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Ana Lúcia. **Informática para concursos** - Teoria e Questões Comentadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

LAMBERT, J. **Windows 10**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

VELLOSO, F. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2017.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: <<https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ>>. Acesso em dezembro de 2023.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei N.º 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em: dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei N.º 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Presidência da República - Secretaria Geral. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em: dezembro de 2023.

CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. Disponível em: <<https://cartilha.cert.br/>>. Acesso em: dezembro de 2023.

LIBREOFFICE. **Guia de Introdução do LibreOffice**. Disponível em <<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>>. Acesso em dezembro de 2023.

MICROSOFT. **Treinamento do Microsoft 365**. Disponível em <<https://support.microsoft.com/pt-br/training>>. Acesso em dezembro de 2023.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Lazer e Turismo

Carga horária:

60h

EMENTA

O componente curricular trabalha as relações entre dois campos de estudos: lazer e turismo. Aborda o lazer e turismo dentro do eixo tecnológico de lazer e hospitalidade. Introdução ao turismo, elementos básicos, compreensão do mercado turístico, sua segmentação e termos técnicos. Aprofunda o turismo como espaço de atuação do profissional do lazer, a partir de diferentes vivências, respeitando os sujeitos e ao meio ambiente. Enfatiza a importância do lazer e turismo para promoção das relações étnico raciais, de gênero, direitos humanos e faixa etária.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as relações entre lazer e turismo numa perspectiva histórico cultural;
- Aprofundar o diálogo do lazer e turismo, mediados pelas relações étnico-raciais, de gênero, direitos humanos e faixa etária;
- Compreender os conceitos fundamentais do turismo e do lazer;
- Entender o mercado turístico, sua segmentação e as possibilidades de atuação do técnico em lazer no eixo da hospitalidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Lazer como manifestação da cultura;
2. Atividades de lazer considerando os diferentes interesses culturais;
3. Antecedentes históricos do lazer e o do turismo;
4. Conceitos de turismo e elementos básicos;
5. Termos técnicos do setor de turismo e lazer;
6. Segmentação turística.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Trabalhos individuais e em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos etc;
- Pesquisa guiada;
- Roda de diálogo;
- Estudos de caso;
- Visita técnica em espaços de atuação profissional no campo turístico;
- Avaliações.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, pilotos, cartolinas;
- Data show, computador, caixa de som;
- Transporte (ônibus);
- Espaços de sala e laboratórios no campus.

5 AVALIAÇÃO

- Participação no debate em aula;
- Pesquisas orientadas;
- Elaboração de síntese escrita;
- Elaboração de proposta de intervenção;
- Relatório;
- Prova;
- Seminário;
- Trabalhos individuais e grupo;
- Criação podcast;
- Produtos técnicos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Luiz V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Atica, 1998.

BAHL, Miguel. **Mercado Turístico: áreas de atuação**. São Paulo: Roca, 2002.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

BENI, Mário C. **Globalização do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti. **Nos caminhos do lazer: a infraestrutura urbana e o espaço de lazer norte-riograndense**. Natal, RN [s.n.], 2002.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Elemento Lúdico

Carga horária:

30h

EMENTA

Abordagens sobre o fenômeno lúdico, seus fundamentos e princípios básicos. Suas relações com o lazer e o processo de humanização. Diálogo entre ludicidade, educação e sociedade, refletindo sua influência e relação com a cultura em diferentes contextos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do lúdico na formação humana, considerando sua dimensão histórico-cultural;
- Perceber a ludicidade como um fio condutor para uma aprendizagem significativa;
- Despertar para uma reflexão sobre o lúdico e sua relevância no processo educacional;
- Proporcionar vivências lúdicas como forma de construir uma práxis que propicie a construção do conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens, estabelecendo vínculo a ludicidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Lúdico: contexto histórico e cultural;
2. Contribuições teórico-científicas sobre o lúdico e ludicidade;
3. O lúdico na formação do ser humano: sentidos e significados;
4. Ludicidade como fio condutor da educação;
5. Reflexões sobre o lúdico no jogo;
6. A corporeidade, o prazer e o lúdico;
7. O elemento lúdico da cultura contemporânea;
8. Pedagogia lúdico-esportiva;
9. Lúdico, lazer e cultura;
10. Indústria Cultural e o Lúdico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas dialógica;
- Aulas práticas;
- Leituras orientadas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Data show;

- Computador;
- Artigos Científicos;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Laboratório de Informática;
- Quadra esportiva;
- Sala de Lutas;
- Brinquedoteca;
- Surubanco.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita;
- Avaliação prática;
- Participação nos diálogos em sala de aula;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em seminários.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, J. **Homo ludens** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARCELINO, N. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijui, 1999.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (org). **Enfoques contemporâneos do lúdico: III ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma Educação Sensível: brincar, criar e sentir**. Curitiba: Appris, 2017.

MARCELINO, N. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 2000.

NÓBREGA, L. E.; ARAÚJO FILHO, J. A. **O fenômeno lúdico: uma nova perspectiva educacional**. Natal, RN: [s.n.], 2006.

SANTIN, S. **Da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Fundamentos Socioantropológicos do Lazer

Carga horária:

60h

EMENTA

Fundamentos socioantropológicos do lazer. O lazer como objeto de estudo da Sociologia e da Antropologia. O Lazer em diferentes aspectos, práticas e modos de organização da vida social cotidiana.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer os estudos socioantropológicos relativos ao lazer;
- Compreender o Lazer em diferentes aspectos, práticas e modos de organização da vida social cotidiana: sujeitos, subjetividades, identidades, diversidades e redes de sociabilidade.
- Compreender a relação entre relações entre trabalho, tempo livre e lazer na sociedade capitalista.
- Analisar a complexidade das práticas institucionais e das diferentes tradições que emergem de experiências sociais distintas relacionadas ao lazer.
- Compreender a cultura, arte e comunicação como práticas relacionadas ao lazer.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos socioantropológicos do lazer
2. Sociologia do Lazer: abordagens teóricas
3. O direito social ao lazer, minorias sociais e inclusão social
4. Sociologia política do lazer
5. Lazer mediante as inovações tecnológicas de informação e comunicação
6. Lazer, indústria cultural e consumo
7. Modernidade, capitalismo e os sentidos do lazer
8. O lazer na “pós-modernidade”: um produto a ser consumido?
9. Relação entre lazer, globalização e trabalho
10. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo
11. Lazer como prática da liberdade (pedagogia crítica do lazer)
12. O lazer na sociedade brasileira

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Avaliação teórico prática;
- Participação nos diálogos em sala de aula;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em seminários e rodas de diálogo;

- Pesquisas orientadas;
- Elaboração de síntese escrita;
- Elaboração de proposta de intervenção;
- Relatório;
- Avaliação escrita;
- Criação podcast;
- Elaboração de produtos técnicos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle;
- Computador, softwares, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais, impressos, laboratório de informática, quadro, pilotos e laboratório de prática profissional do campus.

5 AVALIAÇÃO

- Desenvolvimento de seminários,
- Observação de sala de aula;
- Apresentação e execução de atividades;
- Atividades de estudos individuais e coletivas.
- Rodas de diálogo;
- Aula expositiva dialogada;
- Trabalhos de pesquisa individuais e em grupo;
- Atividades e discussões em grupo,
- Técnicas de dinâmica de grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luís Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

WERNECK, Christianne Luce; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Organização de Eventos em Lazer

Carga horária:

60h

EMENTA

A disciplina Organização de Eventos em Lazer tem como objetivo capacitar o Técnico em Lazer para conceber, planejar e executar eventos no âmbito do lazer, considerando princípios, estratégias e práticas fundamentais. O curso abrange uma variedade de tipos de eventos, desde esportivos e culturais até festivais e atividades ao ar livre.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Capacitar o Técnico em Lazer para compreender, aplicar e aprimorar os fundamentos teóricos e práticos necessários à concepção, planejamento e execução de uma ampla gama de eventos de lazer.
- Proporcionar uma compreensão inicial dos princípios teóricos subjacentes à organização de eventos no contexto do lazer;
- Identificar e diferenciar uma variedade de tipos de eventos de lazer, desde esportivos e culturais até festivais e atividades ao ar livre, identificando suas peculiaridades, demandas específicas e estratégias de organização distintas;
- Capacitar os alunos a desenvolver habilidades práticas para planejar, conceber e executar eventos de lazer, proporcionando oportunidades para aplicar conhecimentos teóricos em situações reais;
- Estimular a criatividade e a capacidade de inovação dos alunos na concepção e planejamento de eventos de lazer, encorajando a busca por novas abordagens, formatos e experiências para enriquecer a oferta de eventos na comunidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Princípios Fundamentais da Organização de Eventos.
2. Tipos de Eventos em Lazer: características e peculiaridades.
3. Identificação e estudo dos elementos-chave da organização de eventos de lazer: Estudos de casos e práticas profissionais.
4. Planejamento de Eventos em Lazer: Etapas e características.
5. Elaboração coletiva de projetos de eventos em lazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será ministrada por meio de aulas teóricas, estudos de caso, visitas técnicas a eventos reais e atividades práticas de planejamento de eventos. Será incentivada a participação ativa dos estudantes em discussões e na elaboração de projetos de eventos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, computador, projetor, pilotos, periódicos acadêmicos, internet, materiais esportivos e de lazer, pranchetas, canetas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será realizada por meio de provas teóricas, trabalhos individuais e em grupo, apresentações práticas e participação nas atividades propostas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORTA, Lurdes Oliveira (org). **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 174 p.

MENDONÇA, Maria José Alves. **Planejamento e organização de eventos**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. il. (Série Eixos).

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 340 p.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 232 p.

MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos**. 1. ed. Barueri: Manole, 2011. 244 p.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas

Carga horária:

60h

EMENTA

Fundamentos do planejamento e as metodologias de ensino em atividades lúdicas associadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Proporcionar o acesso aos alunos do curso de lazer aos fundamentos didático-pedagógicos do ensino-aprendizagem de atividades lúdicas em suas múltiplas abordagens pedagógicas.
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com o ensino-aprendizagem do jogo e das atividades lúdicas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Apresentação do programa- atividade diagnóstica;
2. Perspectiva sócio-histórico do desenvolvimento humano;
3. Mediação simbólica – os sistemas e o processo de internalização – desenvolvimento do pensamento e da linguagem criança;
4. Jogo, desenvolvimento e aprendizagem;
5. Brinquedo, Brincadeira e cultura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Círculo de discussão a partir dos conteúdos pertinentes a disciplina onde as questões serão levantadas a partir da reflexão de material de suporte fornecido pelo professor (textos, questões previamente elaboradas, notas de aulas entre outros)
- Aulas práticas que ocorrerão a partir da orientação: do professor da disciplina, de professores convidados com atuação profissional reconhecida na área objeto da aula, dos próprios alunos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle;
- Computador;
- Softwares;

- Projetor multimídia;
- Vídeos, materiais digitais,
- Impressos e reciclável;
- laboratório de informática, núcleos de práticas de esporte e lazer.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa nas atividades teóricas e práticas., com apresentações finais de produtos relacionados a uma proposta de vivência direcionada a atividades recreativas. O conceito será atribuído com base nos seguintes indicadores e critérios de avaliação:

- Síntese dos temas dos círculos de discussão (individual);
- Apresentação dos textos em forma de seminários (em grupo);
- Participação em sala de aula(individual);
- Pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo);
- Organização, planejamento e execução de aulas relacionadas ao objeto da disciplina (em grupo);
- Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir**. 1ª ed., Curitiba: Appris, 2017. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade)

DIETRICH, Knut. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2ª ed. Campinas, SP : Aurores Associados, 1999.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **A criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo, SP : FTD, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? o papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
OLIVEIRA, Marta Konl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, SP: Scipione, 1993.

REGO, Teresa Cristina. **VIGOTSKY: uma perspectiva historio-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento)

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Liderança e Desenvolvimento de Equipes

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceitos e habilidades importantes para o exercício da liderança ética e desenvolvimento do trabalho em equipe. Fundamentos do trabalho em equipe. Desenvolvimento do trabalho colaborativo. Papéis dos membros do grupo. Fundamentos da liderança. Liderança autêntica. Planejamento e condução de reuniões coletivas. Comunicação e gestão de conflitos interpessoais. Ética no trabalho e postura profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e desenvolver habilidades para a construção do trabalho em equipe, alinhando objetivos e engajando o comportamento colaborativo;
- Compreender os fundamentos e as habilidades para o exercício da liderança ética, considerando a condução das equipes de forma respeitosa e produtiva;
- Desenvolver habilidades de comunicação e de gestão de conflitos interpessoais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do trabalho em equipe;
2. Desenvolvimento do trabalho colaborativo;
3. Papéis dos membros do grupo;
4. Fundamentos da liderança;
5. Liderança autêntica;
6. Planejamento e condução de reuniões coletivas;
7. Comunicação e gestão de conflitos interpessoais;
8. Ética no trabalho e postura profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Exposições dialogadas, atividades e discussões em grupo, técnicas de dinâmica de grupo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, projetor multimídia, vídeos e filmes.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, a partir de atividades individuais e em grupo, autoavaliação e avaliação da participação, dedicação e trabalho colaborativo durante a disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. **Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MYERS, David G. **Psicologia social**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Atividade Recreativa e de Lazer

Carga horária:

120h

EMENTA

Planejamento e execução de atividades recreativas, situando-a no contexto de uma sociedade moderna. Compreensão das múltiplas possibilidades de vivenciar o lúdico nos momentos de lazer, numa perspectiva de conhecer outras culturas, novas formas de vivenciar os jogos recreativos, de exercitar sua criatividade, interagindo socialmente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Apresentar os fundamentos teórico-metodológicos das atividades recreativas em suas múltiplas abordagem.
- Conhecer as características e a classificação dos jogos e atividades recreativas.
- Vivenciar jogos e atividades recreativas a partir das experiências individuais.
- Refletir sobre conhecimento, vivências e práticas em atividades recreativas.
- Planejar atividades recreativas e de lazer para grupos e ambientes e públicos diversificados.
- Interagir com grupos de diferentes faixas etárias, com interesses variados, observando possibilidades de inclusão, de não discriminação e valorizando a participação.
- Executar atividades recreativas e de lazer para diversos grupos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Atividades Recreativas a partir do Lúdico, lazer e cultura.
2. Imaginação e criatividade nas práticas lúdicas: Brincar, Cria e Sentir.
3. Vivências de atividades recreativas para diversos grupos.
4. Vivências de atividades recreativas para diversos ambientes.
5. Planejamento em atividades recreativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvimento de seminários, debates, práticas de atividades recreativas, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento, elaboração, apresentação e execução de atividades recreativas, atividades de estudos individuais e coletivas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle; computador, softwares, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais, impressos, laboratório de informática, núcleos de práticas de esporte e lazer.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa nas atividades teóricas e práticas, com apresentações finais de produtos relacionados a uma proposta de vivência direcionada às atividades recreativas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma Educação Sensível:** brincar, criar e sentir. Curitiba: Appris, 2017. 111 p. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridades).

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas, 1971.

MARCELINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1996.

SANTIN, Silvino. **Da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, H.T. **Corpo parceiro e corpo adversário:** uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRUHNS, H.T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos infantis**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 2000.

MARCELINO, Nelson. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijui, 1999.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas

Carga horária:

30h

EMENTA

Abordagens didáticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem e a intervenção com atividades lúdicas nas diversas esferas de atuação do técnico em lazer.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Oportunizar a vivência prática com o ensino do jogo visando dar suporte ao futuro profissional do lazer para intervir em suas diversas áreas de atuação profissional.
- Promover a articulação de conhecimento sobre planejamento e suas etapas de organização.
- Identificar as metodologias de ensino-aprendizagem em atividades lúdicas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Aspectos didáticos pedagógicos no trato com o ensino do jogo;
2. O planejamento das atividades recreativas;
3. Criatividade e expressividade no ensino dos jogos;
4. Construção do material pedagógico;
5. Vivências em jogos, brinquedos e brincadeiras;
6. Brinquedos cantados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- A disciplina se desenvolverá através de duas atividades básicas:
- Círculo de discussão a partir dos conteúdos pertinentes a disciplina onde as questões serão levantadas a partir da reflexão de material de suporte fornecido pelo professor (textos, questões previamente elaboradas, notas de aulas entre outros)
- Aulas práticas que ocorrerão a partir da orientação:
 - do professor da disciplina;
 - de professores convidados com atuação profissional reconhecida na área objeto da aula;
 - dos próprios alunos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle;

- Computador;
- Softwares;
- Projetor multimídia;
- Vídeos, materiais digitais, impressos e reciclável;
- Laboratório de informática, núcleos de práticas de esporte e lazer.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa nas atividades teóricas e práticas., com apresentações finais de produtos relacionados a uma proposta de vivência direcionada a atividades recreativas. O conceito será atribuído com base nos seguintes indicadores e critérios de avaliação:

- Síntese dos temas dos círculos de discussão (individual);
- Apresentação dos textos em forma de seminários (em grupo);
- Participação em sala de aula(individual);
- Pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo);
- Organização, planejamento e execução de aulas relacionadas ao objeto da disciplina (em grupo);
- Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

CARVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir**. 1ª ed., Curitiba: Appris, 2017. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade)

DIETRICH, Knut. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2ª ed. Campinas, SP: Aurores Associados, 1999.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? o papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marta Konl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, SP: Scipione, 1993.

REGO, Teresa Cristina. **VIGOTSKY: uma perspectiva historio-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento)

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Qualidade de Vida e Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo da estrutura e funcionamento do corpo humano. Noções básicas em primeiros socorros. Avaliação antropométrica, aptidão física, culto ao corpo e insatisfação corporal. Reflexões sobre as relações entre qualidade de vida, saúde, lazer e trabalho; ginástica laboral, ergonomia e práticas integrativas; estilo de vida voltado para a promoção da saúde.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Geral:
 - Embasar tomadas de decisões que favoreçam a promoção da saúde e qualidade de vida, bem como a superação de um olhar naturalista e hegemônico que reduz tais conceitos a um amplo receituário voltado a aspectos estritamente biológicos.
- Específicos:
 - Diferenciar e relacionar a promoção da saúde e a qualidade de vida, considerando a multidimensionalidade da pessoa nos diferentes ambientes, sejam eles de cunho pessoal, social e/ou profissional;
 - Compreender os efeitos deletérios do sedentarismo e da obesidade;
 - Reconhecer aspectos que influenciam positivamente a qualidade de vida, como: gestão do tempo, lazer, alimentação saudável, comportamento preventivo, controle do estresse, relacionamento interpessoal, educação financeira, saúde mental, dentre outros associados aos valores, expectativas e singularidades territoriais;
 - Reconhecer os problemas de posturas inadequadas e dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho que ocasionam a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.
 - Identificar indicadores prioritários para melhoria da qualidade de vida mediante a aplicação de instrumentos válidos.
 - Conhecer a estrutura e o funcionamento do corpo, bem como identificar sinais associados aos fatores de riscos à saúde.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Estrutura e funcionamento do corpo
 - a. Anatomia e fisiologia do exercício.
 - b. Noções básicas em primeiros socorros.
 - c. Avaliação antropométrica e aptidão física.
 - d. Culto ao corpo e insatisfação corporal.

2. Qualidade de vida e trabalho

- a. Construção sócio-histórica das relações sociais no mundo do trabalho.
- b. Conceito de qualidade de vida e promoção da saúde.
- c. Qualidade de vida e saúde no trabalho.
- d. Ginástica laboral e ergonomia.

3. Estilo de vida saudável e promoção da saúde

- a. Atividade física: comportamento ativo e exercício físico regular.
- b. Relação entre trabalho e o direito ao lazer.
- c. Relacionamento interpessoal.
- d. Controle do estresse e gestão do tempo.
- e. Comportamento preventivo e Alimentação saudável.

4. Políticas públicas de saúde

- a. Saúde no Brasil: evolução das políticas e o Sistema Único de Saúde (SUS).
- b. Saúde do homem e da mulher ao longo da vida.
- c. Saúde do trabalhador.
- d. Níveis de atenção à saúde: promoção, proteção e recuperação.
- e. Práticas Integrativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Aulas de campo.
- Vivências corporais.
- Vivências por meio de jogos eletrônicos.
- Oficinas pedagógicas.
- Apreciação crítica e discussão de textos, livros, filmes, artigos científicos, notícias e reportagens jornalísticas, vídeos, músicas, obras de arte, espetáculos, etc.
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Pesquisas temáticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de slides.
- Quadros brancos, pinceis e apagador.
- Textos, livros, revistas e filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos da disciplina.
- Bolas diversas e materiais esportivos em geral.
- Cordas, bastões, arcos, cones, colchonetes, halteres, faixas elásticas, rolos de liberação miofascial.
- Aparelho de videogame com sensores de movimento.
- Dispositivos móveis.

5 AVALIAÇÃO

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas.
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo.

- Participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade.
- Produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.
- Elaboração de relatórios e produção textual.
- Avaliação contínua, mediante programas, aplicativos e ferramentas interativas.
- Avaliação escrita.
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. C. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT):** do assistencialismo à promoção efetiva. Laboreal [Online], v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/laboreal/3552>. Acesso em: 11 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.3552>.

FILGUEIRA, A. C. G.; ARAÚJO, G. M. S.; SILVA, J. V. **Fique esperto:** orientações de saúde para adolescente. Natal: IFRN, 2018.

GUALANO, B. et al. **Alimentação saudável:** perguntas e respostas ao sabor da ciência. São Paulo: SENAC, 2020.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Markus Vinicius Nahas, 2017.

SILVA, J. V. P.; SILVA, D. S. **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais.** São Paulo: InterSaberes, 2020.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, C. **A tríade do tempo.** São Paulo: Buzz Editora, 2018.

CASTIEL, L. D. **Utopia/Atopia- Alma Ata, Saúde Pública e o “Cazaquistão”.** In CAPONI, S., VALENCIA, M. F. V., VERDI, M., ASSMAN, S. J. (Orgs) A Medicalização da Vida como Estratégia Biopolítica. São Paulo: LiberArs, 2013.

CÉSAR, L. A. M. Frequência cardíaca e risco cardiovascular. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, p. 456-459, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/nyjsLXxsZPkQMvByn6rqCP/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000500024>

HAVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão do tempo:** Concentre-se no que importa. Evite distrações. Faça o que tem que ser feito. Tradução de Marcelo Schild. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2022.

SOARES, C. L. O corpo adestrado: o indivíduo, disciplinador de si mesmo. In: SOARES, C. L. (org.). **Imagens da educação no corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepções, conceitos e questões relacionados ao meio ambiente e sua relação com o lazer. Lazer e atividades de aventura: práticas aéreas, aquáticas e terrestres. Atuação profissional em atividades de aventura.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Refletir sobre conceitos e questões ligados ao meio ambiente, estabelecendo relações com o lazer;
- Possibilitar a identificação e compreensão dos ambientes naturais mais propícios à vivência do lazer, assim como do sistema de unidades de conservação;
- Proporcionar o conhecimento e a compreensão das atividades de aventura em sua relação com o lazer e o esporte, discutindo suas potencialidades como indutoras de novas práticas sociais e ambientais;
- Apresentar e discutir as principais atividades de aventura, abordando-as em suas características, particularidades técnicas e de segurança, buscando contextualizá-las no âmbito da relação oferta/procura, necessidades específicas para a prática e atuação profissional na área;
- Discutir as possibilidades de intervenção qualificada do técnico em lazer, tendo como objeto as atividades de aventura, a partir de uma ação sociocultural e pedagógica que fomente novas sociabilidades e novas práticas comprometidas com condutas éticas e com uma atitude crítico-reflexiva sobre os impactos ambientais do mundo contemporâneo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Aspectos conceituais e questões ligadas à temática ambiental;
2. Sistema nacional de unidades de conservação e suas características;
3. Ambientes naturais propícios à vivência do lazer;
4. Aspectos conceituais e atuação profissional em atividades de aventura;
5. Implicações das atividades de aventura: questões educacionais, questões ambientais, etc;
6. Classificação e tipologia das atividades de aventura na natureza;
7. Práticas aéreas: tipos, características, particularidades;
8. Práticas aquáticas: tipos, características, particularidades;
9. Práticas terrestres: tipos, características, particularidades;
10. Vivências práticas de atividades de aventura;
11. Concepção, organização e realização de um evento temático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas;
- Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Trabalho de campo, visitas técnicas, aulas práticas;
- Trabalhos coletivos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador;
- Data Show;
- Quadro, marcador (pincel);
- Vídeos;
- Documentários;
- Equipamentos e materiais esportivos;

5 AVALIAÇÃO

O desempenho dos/as alunos/as deve ser avaliado durante todo o período acadêmico, mediante os seguintes critérios: envolvimento e participação nas discussões teóricas e atividades práticas; frequência e pontualidade; qualidade dos trabalhos acadêmicos apresentados. A nota final a ser atribuída a cada aluno será assim estipulada: 50% advindos da participação nas atividades e trabalhos em grupo, e os outros 50% advindos da sistematização e apresentação dos resultados.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, L. A. (Org.) **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEIS, H. R. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MARINHO, A. e BRUHNS, H. (Orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETRÁN, J. “Las actividades físicas de aventura en la naturaleza análisis sociocultural”. In **Apunts. Educación Física y Deportes**, nº 41. Barcelona, INEFC, 1995, p. 5-8.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza**. São Paulo: Manole, 2009.

LEFF, Enrique. **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTEIRO, S. V. **Lazer, subjetivação e amizade: Potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza**. Natal: Editora do IFRN, 2008.

SANTOS, F. C. “**Controle e contrato: duas formas de relação com a alteridade**”. In **Revista Educação, Subjetividade e Poder**. Porto Alegre, v. 4, nº 4, 1997.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Gestão e Responsabilidade Socioambiental

Carga horária:

30h

EMENTA

Introdução à Gestão Organizacional. Caracterização das áreas funcionais da Administração. Análise da interação homem e meio ambiente. Reflexão sobre as crises, conflitos socioambientais, impactos ambientais e problemas socioambientais contemporâneos. Estudo sobre desenvolvimento sustentável e políticas ambientais. Aprofundamento sobre gestão ambiental e responsabilidade social nas organizações, instrumentos, sistemas e modelos de gestão ambiental, estratégias de Gestão Ambiental e responsabilidade social, empreendimentos sustentáveis. Orientação sobre certificações ambientais. Desenvolvimento de projetos sustentáveis.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e aplicar os conceitos introdutórios da gestão organizacional, as funções da administração e o ciclo PDCA, além de introduzi-los ao planejamento estratégico.
- Proporcionar uma compreensão abrangente das diversas áreas funcionais da gestão, incluindo gestão pública, financeira, de marketing, de produção e logística, e de pessoas, destacando suas características e importâncias dentro das organizações.
- Reconhecer os impactos negativos das ações antrópicas e as consequências do mau uso dos recursos naturais.
- Entender que o consumo em excesso gera consequências ao meio ambiente e ao ser humano.
- Compreender conceito, desafios e oportunidades do desenvolvimento sustentável.
- Conhecer as principais políticas ambientais em âmbito nacional.
- Entender a importância da responsabilidade socioambiental nas organizações.
- Conhecer procedimentos, mecanismos e fatores que permeiam a Gestão Ambiental.
- Entender o Sistema de Gestão Ambiental – SGA.
- Conhecer a importância das Normas e das Certificações ambientais para empresas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à Gestão Organizacional
2. Áreas Funcionais da Gestão
3. Interação Homem e Meio Ambiente
4. Crises e Conflitos Socioambientais
5. Desenvolvimento Sustentável
6. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas Organizações

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, leituras complementares, dinâmicas de grupo, estudos de casos, atividades práticas, trabalhos em equipe (seminários).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia.
- Quadro branco.
- Computador.
- Textos.
- Softwares de apoio.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J. R. de. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2012.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. **Desenvolvimento Sustentável 2012-2050: visão, rumos e contradições**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KOTLER, P.; HESSEKIEL, D.; e LEE, N. **Boas Ações: Uma nova abordagem empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PALUDO, A. V.; OLIVEIRA, A. G. **Governança organizacional pública e planejamento estratégico: para órgãos e entidades públicas**. Indaiatuba (SP): Editora Foco, 2021.

SOBRAL, F.; PECCI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2013.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Tópicos Específicos em Lazer

Carga horária:

30h

EMENTA

Abordagens emergentes técnico-científicas e tendências do mundo do trabalho no campo do lazer, conceituando e analisando a importância, desses temas, ao contexto atual e futuro, a serem definidos de acordo com as necessidades regionais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar e compreender abordagens emergentes técnico-científicas e tendências do mundo trabalho no campo do lazer;
- Articular teoria à prática aproximando o estudante das inovações tecnológicas regionais;
- Os demais objetivos podem ser definidos segundo necessidades específicas do curso de Lazer.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Tecnologias atuais e emergentes do campo do Lazer a ser definida de acordo com as necessidades regionais;
2. Estudo do mundo do trabalho e perfil para o profissional do campo do lazer;

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Rodas de diálogo
- Seminários
- Elaboração de produtos tecnológicos
- Relatórios
- Aula expositiva dialogada
- Trabalhos de pesquisa individuais e em grupo
- Prova

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Moodle;
- Computador, softwares, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais, impressos, laboratório de informática, quadro, pilotos e laboratório de prática profissional do campus.

5 AVALIAÇÃO

- Avaliação teórico prática;

- Participação nos diálogos em sala de aula;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em seminários e rodas de diálogo.
- Pesquisas orientadas;
- Elaboração de síntese escrita;
- Elaboração de proposta de intervenção;
- Relatório;
- Prova;
- Seminário;
- Criação podcast;
- Elaboração de produtos técnicos

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUHNS, Heloísa Turini et al. **Enfoques contemporâneos do lúdico**: III ciclo de debates lazer e motricidade. São Paulo: Autores Associados, 2002.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

KOCH, Karl. **Pequenos jogos esportivos**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2005.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. 2.ed. Goiania: Editora UFG, 2004.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves. **Lazer e estilo de vida**. São Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Políticas de Lazer e Inclusão

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo das políticas públicas de lazer e esporte quanto aos aspectos conceituais e técnicos, considerando o contexto social vigente. Mediados pelas discussões relacionadas a inclusão e diversidade. Princípios básicos da inclusão e acesso aos direitos sociais legalmente constituídos, zelando pelos princípios da equidade e cidadania.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções de política pública, com destaque para as políticas afirmativas e inclusivas;
- Identificar os aspectos técnicos presente na política pública a partir do ciclo da política;
- Conhecer as políticas de lazer mediada pelos documentos oficiais das diferentes esferas governamentais brasileiras,;
- Discutir a inclusão por meio de: conceitos, características e tipos, tendo o lazer como elemento balizador de inclusão e diversidade;
- Conhecer as diferentes estratégias de participação popular e seus impactos às políticas públicas de lazer;
- Analisar a atuação dos profissionais de lazer na esfera pública

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Estado, política e política pública
2. Concepções de política pública
3. Conceito de inclusão, tipos e características
4. Políticas afirmativas e inclusivas
5. Aspectos técnicos e conceituais da política pública
6. Ciclo político Políticas de lazer dos governos: federal, estadual e municipal
7. Estratégias de participação popular
8. Atuação profissional (saberes, competências e habilidades)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas
- Rodas de diálogo
- Oficinas
- Revisão bibliográfica

- Visitas técnicas
- Trabalhos em grupo e individual
- Estudo de casos
- Produção técnica (artigos técnicos, vídeos, podcast, blog, entre outros)

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Os principais recursos utilizados são: quadro, computador, data show, caixa de som, periódicos, laboratório de informática, ônibus, pilotos de diferentes cores, apagador, sala de aula, papel A4

5 AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada e formativa
- Seminários
- Elaboração dos produtos técnicos
- Relatórios de visita técnica
- Trabalhos de pesquisa de forma supervisionada

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISAYAMA, Helder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú. **Avaliação de políticas e políticas de avaliação:** questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA Maria Cláudia (Org). **In/exclusão:** nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas Públicas de lazer.** São Paulo: Alínea, 2008

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade :** tratado de sociologia do conhecimento. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2011

LIMA, Dália Maria Maia Cavancanti de et al. **Políticas de lazer e suas interfaces no cotidiano urbano.** Natal: CEFET-RN, 2007

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais.** São Paulo: IBRASA, 2003.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas Públicas setoriais de Lazer:** o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. **Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte.** Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Sociologia do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

Abordagem sobre centralidade do trabalho na vida social. Introdução ao fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista. Estudo de formas de organização e controle do trabalho. Análise da reestruturação produtiva e precarização do trabalho. Reflexões sobre inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização e seus impactos nas relações de trabalho; flexibilização e mudanças na regulação trabalhista. Estudo sobre trabalho, sociabilidades e subjetividades contemporâneas. Abordagem sobre divisão do trabalho, múltiplas desigualdades e inteseccionalidade. Reflexão sobre sociedade dos adoecimentos no trabalho. Análise do papel do sindicalismo. Estudo sobre potencialidades produtivas locais. Abordagem sobre dinâmicas do mundo do trabalho técnico e tecnológico.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as formas pelas quais o trabalho estrutura a sociedade a partir da análise de suas características, com particular atenção para as relações capital-trabalho.
- Analisar as implicações objetivas e subjetivas geradas pela reestruturação produtiva, como também o conjunto de transformações políticas, econômicas e jurídicas dela advindo.
- Problematicar as relações entre o trabalho e as múltiplas desigualdades sociais segundo a perspectiva das teorias interseccionais, considerando o fenômeno da sociedade dos adoecimentos no trabalho, com especial destaque para a tessitura social brasileira.
- Discutir o papel do sindicalismo e de outros movimentos sociais no que se refere às pautas trabalhistas, seus processos de organização, resistência e conquistas, com específica atenção para o contexto social brasileiro.
- Conhecer os arranjos produtivos locais e suas potencialidades emergentes.
- Apreender as dinâmicas dos mercados de trabalho técnico e tecnológico, refletindo sobre seus desafios e perspectivas quanto à inserção no sistema ocupacional, notadamente o brasileiro.
- Conhecer outras formas e dinâmicas de organização do trabalho.
- Compreender como se dá e se organiza (estrutura) a invisibilização do trabalho das mulheres.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A centralidade do trabalho na sociedade moderna.

- a. Trabalho: sentidos e significados.
- b. Bases do capitalismo moderno: sociedades coloniais e trabalho escravizado.
- c. Fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista: exploração, solidariedades e valores.

2. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade moderna.
 - a. Modelos organizacionais e reestruturação produtiva: flexibilização e nova legislação das relações trabalhistas.
 - b. Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas.
 - c. Inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização: desdobramentos nas sociabilidades e subjetividades contemporâneas.
3. Mundo do trabalho, questão social e múltiplas desigualdades.
 - a. Divisão sexual do trabalho, desigualdades e invisibilidade social.
 - b. Condições de trabalho em perspectiva interseccional: jovens, mulheres, negros e indígenas.
 - c. Sociedade dos adoecimentos no trabalho.
 - d. Trabalho, sindicalismo e suas relações com outros movimentos sociais: processos de organização, resistência e conquistas da classe trabalhadora.
4. Potencialidades produtivas locais e formação técnica e tecnológica.
 - a. Arranjos produtivos e desenvolvimento local.
 - b. Dinâmicas produtivas dos povos e comunidades tradicionais.
 - c. Interfaces entre a formação técnica/tecnológica e o mundo do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; seminário e debates; ensino por meio de pesquisas sociológicas; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; criação de ambientes virtuais; aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos.

O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas do Ensino Básico e também do Ensino Técnico, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores de acordo com a realidade de cada curso e campus.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, pincéis para quadro branco.
- Livro didático e livros diversos parte da bibliografia especializada.
- Revistas e jornais (impressas/os e on-line).
- Computadores.
- Internet.
- Equipamento multimídia completo.

5 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e somativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aulas de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. **Trabalho em transe: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil.** São Paulo: Contracorrente, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANSON, César. **O trabalho nos clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber.** São Paulo: Expressão Popular; EDUFRRN, 2021.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais.** São Paulo: Boitempo, 2017.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CRUZ, Raphael de Souza. **Trabalho, sociedade e educação na educação profissional.** Natal/RN: Editora IFRRN, 2022.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O sindicato tem futuro?** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Lazer e Urbanismo

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepções e conceitos sobre cidade, urbanização e lazer. Concepções, tipologia e caracterização dos espaços e equipamentos de lazer. Requisitos essenciais de acessibilidade e segurança dos espaços e equipamentos de lazer. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender conceitos e concepções sobre cidade, urbanização e lazer;
- Refletir sobre os conceitos de espaços e equipamentos de lazer;
- Classificar os espaços e equipamentos de lazer no que se refere às suas tipologias e características;
- Identificar os requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer, especialmente no tocante à acessibilidade e segurança;
- Compreender o processo de planejamento dos espaços e equipamentos de lazer, visando sua instalação e utilização.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos e concepções sobre cidade, urbanização e lazer;
2. O lazer na cidade: inserção de espaços e equipamentos de lazer;
3. Espaços e equipamentos de lazer: terminologias e conceitos;
4. Espaços e equipamentos de lazer: finalidades, tipologias e materiais;
5. Requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer: acessibilidade e segurança;
6. Metodologia para planejamento de espaços e equipamentos de lazer: diagnóstico e desenvolvimento de projetos;
7. Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas;
- Aplicação de estratégias de metodologias ativas;
- Aulas expositivas dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Trabalho de campo/visitas técnicas;
- Desenvolvimento de projetos;

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Os principais recursos utilizados serão:
- Quadro;
- TV e vídeo;
- Data show;
- Mapas;
- Maquetes e desenhos; e
- Visitas técnicas.

5 AVALIAÇÃO

O desempenho dos/as alunos/as será avaliado durante todo o período acadêmico, mediante os seguintes critérios: envolvimento e participação nas discussões teóricas e atividades práticas; frequência e pontualidade; qualidade dos trabalhos acadêmicos apresentados. A nota final a ser atribuída a cada aluno/a será assim estipulada: em cada bimestre, haverá pelo menos duas atividades avaliativas: uma em grupo e outra individual e a nota de cada bimestre será a média simples ou ponderada dessas atividades, dependendo do grau de complexidade das atividades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é Lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). **Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidade e desafios**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia (org). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer** planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

RODRIGUES, Rosângela Martins de Araújo; PINA, Luiz Wilson; POLI, Karina Lima da Cunha (org) . **Gestão do lazer e do entretenimento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Atividades Artísticas para o Lazer

Carga horária:

30h

EMENTA

Esta disciplina visa proporcionar aos/as estudantes do curso técnico em lazer uma compreensão aprofundada das diversas linguagens artísticas como ferramentas para enriquecer e diversificar as atividades de lazer. Ao explorar diferentes formas de expressão artística, os/as alunos/as serão capacitados a criar experiências mais envolventes e significativas para os participantes de atividades de lazer.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender o lazer como uma das dimensões da arte
- Compreender as linguagens artísticas e suas contribuições à área do Lazer.
- Conhecer e propor atividades artísticas no contexto do Lazer

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução às Linguagens Artísticas.
2. Definição de linguagens artísticas.
3. Importância da arte no contexto do lazer.
4. Exploração das interações entre arte e lazer.
5. Artes Visuais no Lazer
 - a. Pintura, desenho e escultura como atividades de lazer.
 - b. Organização de exposições e mostras de arte.
 - c. Integração das artes visuais em eventos de lazer.
6. Música como Expressão Lúdica
 - a. Papel da música nas atividades de lazer.
 - b. Organização de eventos musicais e festivais.
7. Teatro e Expressão Corporal no Lazer
 - a. A dimensão lúdica do teatro no contexto do lazer.
 - b. Jogos teatrais e improvisação.
 - c. Organização de apresentações teatrais em eventos de lazer.
8. Dança e Movimento
 - a. A dimensão lúdica do movimento no contexto da arte e do lazer
 - b. Danças tradicionais e contemporâneas.
 - c. Coreografias para eventos de lazer.
9. Literatura e Contação de Histórias
 - a. Promoção da leitura como atividade de lazer.

- b. Técnicas de contação de histórias.
- c. Criação de clubes de leitura e atividades literárias.

10. Tecnologias e Novas Mídias no Contexto Artístico do Lazer

- a. Uso de tecnologias para promover a expressão artística.
- b. Realidade aumentada e virtual na arte e no lazer.
- c. Criatividade digital em atividades de lazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- A disciplina será ministrada por meio de aulas teóricas, práticas e vivenciais.
- Serão promovidas visitas a espaços culturais, oficinas práticas e a participação em eventos artísticos como parte integrante do aprendizado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.);
- Aparelho de som, quadro branco, cadeiras e mesas.

5 AVALIAÇÃO

Os/As estudantes serão avaliados/as por meio de participação em atividades práticas, trabalhos individuais e em grupo, apresentações, e avaliações teóricas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEWEY, John. **A Experiência Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GHISELIN, Brewster. **O Processo Criativo**. São Paulo: Cultrix, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A Estética da Recepção**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. **Como Ler Livros**. São Paulo: Editora Realizações, 2009.

CAVALCANTI, L. M. **Dança Popular Brasileira**. Editora UNESP, 2001.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ESLIN, Martin. **A Arte do Teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O Mundo Como Vontade e Representação**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexão sobre os principais problemas da sociedade tecnológica. Fundamentação sobre concepção de politecnia e omnilateralidade. Estudo sobre ética, filosofia da ciência e filosofia da técnica e tecnologia. Compreensão sobre condição humana e a questão da identidade e da diversidade. Detalhamento da relação entre o trabalho e as diversas concepções de homem.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Compreender os conceitos de politecnia e omnilateralidade, bem como sua importância para a construção de uma consciência filosófico-política sobre a prática profissional e o mundo do trabalho no atual contexto da sociedade tecnocientífica.
- Refletir sobre os principais problemas que envolvem o mundo do trabalho, conhecimento científico e técnico-tecnológico.
- Compreender, analisar criticamente e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do mundo do trabalho na sociedade tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Técnica e tecnologia.
2. Tekhne e episteme (conhecimento científico e sabedoria prática).
3. Ciência e tecnologia.
4. As transformações da técnica.
5. Sociedade tecnológica.
6. Tecnocracia, politecnia e omnilateralidade.
7. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental).
8. Antropologia filosófica.
9. Natureza e cultura.
10. Diferentes visões do homem (marxista, existencialista, personalista, etc).
11. Humanidade: identidade, diversidade e autonomia.
12. Trabalho, práxis e lazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos/as alunos/as.
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento.
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas do mundo do trabalho, das ciências e da tecnologia levantados em sala de aula.
- Abordagem histórico-dialética da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos/as estudantes.

5 AVALIAÇÃO

Avaliações discursivas, seminários, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBORNOZ, Susana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne: o Homem na Idade da Técnica**. São Paulo: Paulus, 2006.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MORAIS, Régis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas: Papirus, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: Fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Tradução de Yadir A. Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

JONAS, Hans. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Lazer, na Forma Integrada

Disciplina:

Empreendedorismo

Carga horária:

30h

EMENTA

Introdução ao empreendedorismo. Identificação e validação de oportunidades de negócio. Modelos de negócios e estratégia. Inovação e propriedade intelectual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora por meio de atividades teóricas e práticas, estimulando e dando ferramentas àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estiver direcionada à criação de uma empresa ou àqueles que usarão as competências e habilidades adquiridas em outras situações de sua vida profissional, dentro do contexto atual das tecnologias da informação, dos novos modelos organizacionais e dos processos e sistemas de inovação tecnológica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao empreendedorismo;
2. Identificação e validação de oportunidades de negócio;
3. Modelos de negócios e estratégia;
4. Inovação e propriedade intelectual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, leituras complementares, dinâmicas de grupo, estudos de casos, atividades práticas, trabalhos em equipe (seminários).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia.
- Quadro branco.
- Computador.
- Textos.
- Softwares de apoio.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup**: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Amgh Editora, 2014.

APÊNDICE III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
ASSIS, Jesus de Paula. Artes do videogame : conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.	Arte I	05
BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002.	Arte I	05
BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea : consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Arte I	05
BELL, Julian. Uma Nova História da Arte . Tradução Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	Arte I	05
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional . Tradução Denise Bootmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção Todas Artes)	Arte I	05
CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte . Natal: UFRN/Editora Universitária/ FUNPEC/SESC, 1989.	Arte I	05
CANONGIA, Lúcia. O legado dos anos 60 e 70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005. (Coleção Arte).	Arte I	05
CANTON, Kátia. Temas da Arte Contemporânea . 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte Contemporânea).	Arte I	05
GRAÇA, Proença. História da Arte . São Paulo: Ática, 2007.	Arte I	05
MARTINS, Mirian Celeste et al. Didática do ensino de Arte : a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.	Arte I	05
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	Arte II	05
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	Arte II	05
GOHN, Daniel M. Introdução à tecnologia musical . São Carlos: EdUFSCar. 2012. (Coleção UAB-UFSCar).	Arte II	05

GOHN, Daniel M. Tecnologias digitais para educação musical . São Carlos: EdUFSCar, 2012. (Coleção UAB-UFSCar).	Arte II	05
JENKINS, Lucien (Org.). Manual Ilustrado dos instrumentos musicais : o guia completo como escolher e usar instrumentos eletrônicos, acústicos e digitais. Tradução de Denis Koishi e Danica Zugic. São Paulo: Irmão Vitale, 2009.	Arte II	05
MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. Brasília (DF): Musimed, 1996.	Arte II	05
OTUTUMI, Cristiane H. Vital. Percepção prática . v. 1. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/ EMBAP, 2020.	Arte II	05
PUCCI, Magda Dourado; ALMEIDA, M. Berenice de. Outras terras, outros sons . São Paulo: Callis Editora, 2003.	Arte II	05
BERTHOLT, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000.	Arte III	05
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	Arte III	05
CACCIOCLA, M. Pequena história do teatro no Brasil . São Paulo: EDUSP, 1996.	Arte III	05
CAMPEDELLI, S. Y. Teatro brasileiro do século XX . São Paulo: Scipione, 1998.	Arte III	05
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador . São Paulo: Hucitec, 2003.	Arte III	05
MATOVANI, Ana. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989.	Arte III	05
PALLOTINI, R. O que é dramaturgia . São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos).	Arte III	05
PEIXOTO, F. O que é teatro . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.	Arte III	05
PRADO, D. A. História concisa do teatro brasileiro . São Paulo: EDUSP, 1999.	Arte III	05
SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2001.	Arte III	05
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	05

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna . São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente; Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias; Biologia - Vida e Diversidade	05
BEZERRA, L. M. Biologia: ser protagonista . 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente; Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias; Biologia - Vida e Diversidade	05
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	05
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. Biologia hoje . São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente; Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias; Biologia - Vida e Diversidade	05
LOPES, S., ROSSO, S. Bio . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente; Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias; Biologia - Vida e Diversidade	05
NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	05
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	05
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente; Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias;	05

	Biologia - Vida e Diversidade	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	Biologia - Do Indivíduo ao Ambiente	05
CLARK, D. P.; PAZDERNIK, N. J. Biotechnology . 2. ed. London: Elsevier, 2015.	Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias	05
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias	05
MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2016.	Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias	05
RIDLEY, M. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias	05
URRY, L. A. et al. (Org.). Biologia de Campbell . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Biologia - Hereditariedade, Evolução e suas Tecnologias; Biologia - Vida e Diversidade	05
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma síntese . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.	Biologia - Vida e Diversidade	05
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	Biologia - Vida e Diversidade	05
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	Biologia - Vida e Diversidade	05
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Biologia - Vida e Diversidade	05
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do jogo . São Paulo: Ícone, 2005.	Educação Física I	05
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica . São Paulo: Ícone, 2011.	Educação Física I	05

DAOLIO, J. Da cultura do corpo . Campinas, SP: Papirus, 1995.	Educação Física I	05
GOELNER, S. V. Bela, maternal e feminina : imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	Educação Física I	05
GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Ginástica, dança e atividades circenses . 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.	Educação Física I	05
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. Educação Física . Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf	Educação Física I; Educação Física II	05
HUIZINGA, J. Homo ludens : o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.	Educação Física I	05
JATOBÁ, V.; FRANCO, L. W. Análise reflexiva do corpo cultural. Lecturas : Educación Física y Deportes. Buenos Aires, v. 12, n. 109, 2007. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd109/analise-reflexiva-do-corpo-cultural.htm	Educação Física I	05
OLIVEIRA, M. V. F et. al. Brinquedos e brincadeiras potiguaras : identidade e memória. Natal: IFRN, 2007.	Educação Física I	05
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da dança . São Paulo: Ícone, 2007.	Educação Física II	05
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do esporte . São Paulo: Ícone, 2009.	Educação Física II	05
FRANCO, N.; FERREIRA, N. V. C. Evolução da dança no contexto histórico : aproximações iniciais com o tema. Salvador (BA): Repositório de periódicos da UFBA, nº 26, p. 266-272. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/download/17476/11416/58910 .	Educação Física II	05
GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lecturas : Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: https://efdeportes.com/efd71/esportes.htm .	Educação Física II	05
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, R. O fenômeno esportivo : ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006, p. 111-120.	Educação Física II	05
LANGENDONCK, R. V. Apostila de história da dança . Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf .	Educação Física II	05

MORAIS, S. B; COSTA, L. L. V. Apostila de danças urbanas. Disponível em: https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf .	Educação Física II	05
RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. v. 1. Campinas: Conexões, 2013. n. 1, p. 145-170.	Educação Física II	05
TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Educação Física II	05
BRASIL. Quadro europeu comum de referência para as línguas. 2017. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf . Acesso em: 29 de novembro de 2023.	Espanhol I; Espanhol II	05
BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: 2013.	Espanhol I; Espanhol II	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio - OCEM: v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf . Acesso em: 29 de novembro de 2023. p. 87-164.	Espanhol I; Espanhol II	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: 2002.	Espanhol I; Espanhol II	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: 2000.	Espanhol I; Espanhol II	05
COIMBRA, Ludmila. et al. Cercanía joven: espanhol. v. 1. São Paulo: Edições SM, 2016.	Espanhol I; Espanhol II	05
DANTAS, C. M.; GARCIA, G. S.; LOPES, M. E. Z.; VELASCO, M. T. P. (coord.). Español: módulo 01, cuaderno 02. 1. ed. v. 1. Pelotas: IFSul, 2014.	Espanhol I	05
MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Ática, 2010.	Espanhol I	05
OSMAN, Soraia. et al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. v. 1. Cotia (SP): Macmillan, 2013.	Espanhol I; Espanhol II	05

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; LUSTOSA, W. E. A. M. Español :módulo 01, cuaderno 01. 1. ed. v. 1. Pelotas: IFSul, 2014.	Espanhol I	05
ALVES, L. M.; SILVA, B. R. C. V.; LUZARDO, J. E. S.; VELASCO, M. T. P. Español :módulo 02, cuaderno 01. 1. ed. v. 1. Pelotas: IFSul, 2015.	Espanhol II	05
GOMES, A. T.; FALCÃO, C. A.; BARROS, N. O. de.; VELASCO, M. T. P. Español :módulo 01, cuaderno 03. 1. ed. v. 1. Pelotas: IFSul, 2015.	Espanhol II	05
MARTÍN, Ivan. Síntesis :curso de lengua española, Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Ática, 2010.	Espanhol II	05
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando :introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	Filosofia I	05
CHAUÍ, Marilena de Souza. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2017.	Filosofia I; Filosofia II	05
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.	Filosofia I	05
JAMES, George Granville Mon. Legado Roubado : aFilosofia Grega é a Filosofia Egípcia roubada. São Paulo: Editora Ananse, 2002.	Filosofia I	05
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.	Filosofia I	05
PLATÃO. Apologia de Sócrates : xenofonte, ditos e feitos memoráveis de Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, 1999.	Filosofia I	05
PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Filosofia I	05
REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia . v. 1. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.	Filosofia I	05
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. A filosofia da práxis . Trad. Luiz Fernando Cardoso.São Paulo: Expressão Popular, 2011.	Filosofia I; Filosofia III	05
VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego . Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	Filosofia I	05

ARISTÓTELES. Poética . Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.	Filosofia II	05
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Trad. Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2014.	Filosofia II	05
JONAS, Hans. O princípio responsabilidade : ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.	Filosofia II	05
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.	Filosofia II	05
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	Filosofia II	05
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem : numa série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1994	Filosofia II	05
SÊNECA. Sobre a brevidade da vida . Trad. William Li. 7. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.	Filosofia II	05
SINGER, Peter. Ética prática . Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.	Filosofia II	05
VALLS, Álvaro. O que é ética? 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	Filosofia II	05
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2009.	Filosofia III	05
ARENDT, Hannah. A condição humana . Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.	Filosofia III	05
CARDOSO, Sérgio (Org.). Retorno ao republicanismo . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	Filosofia III	05
FANON, Frantz. Peles negras, máscaras brancas . Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo UBU Editora, 2020.	Filosofia III	05
MAQUIAVEL. Nicolau. O príncipe . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	Filosofia III	05
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2015.	Filosofia III	05

MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade . Tradução de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.	Filosofia III	05
RANCIERE, Jacques. O ódio à democracia . Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2014.	Filosofia III	05
SLOTTERDIJK, Peter. No mesmo barco : ensaio sobre a hiperpolítica. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1999.	Filosofia III	05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física : ondas, óptica e termodinâmica. 3. ed. v. 2. Editora Ática: São Paulo, 2019.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna; Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física : eletromagnetismo e física moderna. 3. ed. v. 3. Editora Ática: São Paulo, 2019.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna	05
HEWITT, Paul. Física conceitual . 13. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2023.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna; Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. Física : contextos e aplicações. 2. ed. 2. v. São Paulo: Scipione, 2016.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna; Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. Física : contextos e aplicações. 2. ed. 3. v. São Paulo: Scipione, 2016.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna	05
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física contexto e aplicações . 2. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2016.	Física: eletromagnetismo, ondas, óptica e física moderna; Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física contexto e aplicações . 2. ed. v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2016.	Física: eletromagnetismo,	05

	ondas, óptica e física moderna	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: mecânica. 3. ed. v. 1. Editora Ática: São Paulo, 2019.	Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
LUZ, A. M. R. D.; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. D. C. Física: contextos e aplicações. 2. ed. v. 1. São Paulo: Scipione, 2016.	Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física contexto e aplicações. 2. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2016.	Física: mecânica clássica e termodinâmica	05
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. Atlas do Rio Grande do Norte. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	Geografia I; Geografia II	05
IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.E-book. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627 . Acesso em: 28 nov. 2023.	Geografia I; Geografia II	05
NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020. (Coleção História na Universidade).	Geografia I	05
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	Geografia I; Geografia II	05
SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	Geografia I	05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2017.	Geografia I; Geografia II	05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 3. ed. v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2017.	Geografia I; Geografia II	05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 3. ed. v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2017.	Geografia I; Geografia II	05
ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (Org.). Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte. v. 1, 2. ed. Pau dos Ferros - RN, REDETER, 2020.E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._1_ed._2_2020.pdf . Acesso em: 28 nov. 2023.	Geografia II	05

ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (Org.). Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte . v. 2, 2. ed. Pau dos Ferros - RN, REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._2_ed._2_2020.pdf . Acesso em: 28 nov. 2023.	Geografia II	05
FIORI, José Luís. A síndrome de Babel e a disputa do poder global . Petrópolis: Vozes, 2020.	Geografia I; Geografia II	05
MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).	Geografia I; Geografia II	05
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004.	História e Cultura	05
BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia . São Paulo: Autêntica, 2011.	História e Cultura	05
BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.	História e Cultura	05
CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história . São Paulo: Letra e Voz, 2019.	História e Cultura	05
CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.	História e Cultura	05
GOMBRICH, Ernest Hans. História da arte . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2015.	História e Cultura	05
KI-ZERBO, J. História Geral da África . Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção).	História e Cultura	05
LUCA, Tânia Regina de. Práticas de pesquisa em História . São Paulo: Contexto, 2020.	História e Cultura	05
PINSK, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Org.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2009.	História e Cultura	05
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história . Belo Horizonte: Autêntica, 2019.	História e Cultura	05
DOLHNINIKOFF, Miriam. História do Brasil Império . São Paulo: Contexto, 2019.	História, Poder e Trabalho	05

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). O tempo do nacional-estatismo : do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	História, Poder e Trabalho	05
FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo . São Paulo: Contexto, 2018.	História, Poder e Trabalho	05
FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline (Org.). Raça, gênero e classe : trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.	História, Poder e Trabalho	05
HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	História, Poder e Trabalho	05
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas . Rio de Janeiro: Pallas, 2012.	História, Poder e Trabalho	05
PERROT, Michelle. Os excluídos da história : operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.	História, Poder e Trabalho	05
PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina . São Paulo: Contexto, 2018.	História, Poder e Trabalho	05
THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos . Campinas: Editora da Unicamp, 2001.	História, Poder e Trabalho	05
VENTURINI, G.; RECAMAN, M.; OLIVEIRA, S. (Org.). A mulher brasileira nos espaços público e privado . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.	História, Poder e Trabalho	05
AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. Understanding and using english grammar . 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
BOOTH, Thomas. Inglês para todos : english for everyone - vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB . Brasília: 2013.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio - OCEM : volume 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf . Acesso em: 13 de dezembro de 2023.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
CLARKE, Simon. Macmillan english grammar in context . Londres: Macmillan, 2008.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages - CEFR : learning, teaching, assessment – companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr .	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
IGREJA, José Roberto A. How do you say in english . São Paulo: Disal, 2005.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use : a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
NUNAN, David. Task-based language teaching . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. Doing task-based teaching . Oxford: Oxford University Press, 2007.	Inglês I; Inglês II; Inglês III	05
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura I; Língua Portuguesa e Literatura II	05
BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura : uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura I	05

COSTA, Sérgio Roberto da. Dicionário de gêneros textuais . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
DISCINI, Norma. Comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). Literatura e afrodescendência do Brasil : antologia crítica: precursores. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever : estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar com textos não escolares . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência do Brasil : antologia crítica: consolidação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto : leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1995.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
STALLONI, Yves. Os gêneros literários . 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura II	05

ABAURRE, Maria Luíza M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2018.	Língua Portuguesa e Literatura III; Língua Portuguesa e Literatura IV	05
BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 2004.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Org.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura III	
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
KOTHE, Flávio. A narrativa trivial. Brasília: EdUNB, 1994.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
ABAURRE, Maria Luíza M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: história, teoria, polêmica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito : um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura : a comunicação e seus produtos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática . 1. ed, v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2010.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
DANTE, Luiz Roberto. Matemática : contexto e aplicações. 3. ed, v. único. São Paulo: Ática, 2009.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
IEZZI, G. et al. Fundamentos de matemática elementar . v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática : ciência e aplicações. 8. ed, v. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2014.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio . v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
LOPES, L. F. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
MORAIS FILHO, D. C. de. Um convite à matemática . 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
PAIVA, Manoel. Matemática . 1. ed, v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2009.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
RIBEIRO, Jackson. Matemática : ciência, linguagem e tecnologia. 1. ed, v. 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2012.	Matemática I; Matemática II; Matemática III	05
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	Química: Físico-química; Química: Geral e Inorgânica	05

ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química . 9. ed, v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	Química: Físico-química	05
CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . 1. ed, v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.	Química: Físico-química	05
CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química . 1. ed, v. 2. São Paulo: Moderna, 2016.	Química: Físico-química	05
LEVINE, I. N. Físico-química . 6. ed, v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	Química: Físico-química	05
LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: Química . 3. ed, v. 2. São Paulo: Editora SM, 2016.	Química: Físico-química	05
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . 2. ed, v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	Química: Físico-química	05
MOL, G. S.; et al. Química cidadã . 3. ed, vol. 2. São Paulo: Editora AJS, 2016.	Química: Físico-química	05
REIS, M. Química: ensino médio . 2. ed, v. 2. São Paulo: Ática, 2016.	Química: Físico-química	05
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 9. ed, v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.	Química: Físico-química; Química: Geral e Inorgânica	05
CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . 1. ed, v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.	Química: Geral e Inorgânica	05
CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química . 1. ed, v. 1. São Paulo: Moderna, 2016.	Química: Geral e Inorgânica	05
LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: química . 3. ed, v. 1. São Paulo: Editora SM, 2016.	Química: Geral e Inorgânica	05
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . 2. ed, v. 1. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	Química: Geral e Inorgânica	05
MOL, G. S. et al. Química cidadã . 3. ed, v. 1. São Paulo: Editora AJS, 2016.	Química: Geral e Inorgânica	05
REIS, M. Química: ensino médio . 2. ed, v. 1. São Paulo: Ática, 2016.	Química: Geral e Inorgânica	05
BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . 2. ed. Londres: Pearson Universidades, 2010.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05

BRUICE, P. Química orgânica . 2. ed, v. 1 e 2. Londres: Pearson Universidades, 2010.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . 1. ed,v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química . 1. ed, v. 3. São Paulo: Moderna, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
KLEIN, D. Química orgânica:uma aprendizagem baseada em solução de problemas . 3. ed, v. 1 e 2. São Paulo: LTC, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
LISBOA, J. C. F; et al. Ser protagonista: química . 3. ed, v. 3. São Paulo: Editora SM, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . 2. ed, v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
MOL, G. S. et al. Química cidadã . 3. ed, v. 3. São Paulo: Editora AJS, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
REIS, M. Química:ensino médio . 2. ed, v. 3. São Paulo: Ática, 2016.	Química: Orgânica e Meio Ambiente	05
BAUMAN, Zygmunt. Para uma sociologia crítica:um ensaio sobre o senso comum e a emancipação . São Paulo:Unesp, 2023.	Sociologia I	05
BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia . v. 1. Maceló:Editora Café com Sociologia, 2021.	Sociologia I	05
BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia . v. 2. Maceló:Editora Café com Sociologia, 2021.	Sociologia I	05
CASTRO,Celso. Textos básicos de sociologia .Rio de Janeiro:Zahar,2014.	Sociologia I	05
CASTRO,Celso. Para além do cânone:para ampliar e diversificar as ciências sociais . Rio de Janeiro:FGV, 2022.	Sociologia I	05
COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade . São Paulo: Boitempo, 2021.	Sociologia I	05
DURKHEIM, Émile. A Sociologia e as Ciências Sociais .São Paulo: WMFMartins Fontes, 2021.	Sociologia I	05
MEDEIROS, Marcelo. Os ricos e os pobres: oBrasil e a desigualdade . São Paulo:Companhia das Letras, 2023.	Sociologia I	05

PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. Sociologia brasileira . Curitiba (PR):Editora Intersaberes, 2019.	Sociologia I	05
SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da Sociologia : indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	Sociologia I	05
BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Antropologia . v. 1. Maceió:Editora Café com Sociologia, 2021.	Sociologia II	05
CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2016.	Sociologia II	05
FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial : pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.	Sociologia II	05
GONZALEZ, Lélia. Primavera das rosas negras : Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018.	Sociologia II	05
HAN, Byun. No enxame : perspectivas do digital. Petrópolis (RJ): Vozes, 2018.	Sociologia II	05
KRENAK, Aílton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	Sociologia II	05
LATOUR, Bruno. Diante de Gaia : oito conferências sobre a natureza no antropoceno. São Paulo: Ubu Editora. 2020.	Sociologia II	05
LIMULJA, Hanna. O desejo dos outros : uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.	Sociologia II	05
MOURA, Clóvis. Os quilombos e a rebelião negra . São Paulo: Dandara Editora, 2022.	Sociologia II	05
PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (Org.). Diferenças, igualdade . São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.	Sociologia II	05
AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia . São Paulo: Editora Todavia, 2019.	Sociologia III	05
BODART, Cristiano das Neves; FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. Ciência política para o ensino médio . Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.	Sociologia III	05
BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo : a ascensão apolítica antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.	Sociologia III	05

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . São Paulo: Paz e Terra, 2021.	Sociologia III	05
GOHN, Maria Gloria. Ativismos no Brasil : movimentos sociais, coletivos e organizações civis - como impactam e por que importam. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.	Sociologia III	05
LACERDA, Gustavo Biscaia de. Introdução à sociologia política . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.	Sociologia III	05
LORDE, Audre; et al. Pensamento feminista : conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.	Sociologia III	05
MBEMBE, Achille. Necropolítica : biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018.	Sociologia III	05
NAPOLITANO, Marco. Juventude e contracultura . São Paulo: Editora Contexto, 2023.	Sociologia III	05
PRZEWORSKI, Adam. Crises da democracia . Rio de Janeiro: Zahar, 2020.	Sociologia III	05
LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça . Tradução de J. Teixeira Coelho Netto; introdução de Marilena Chauí. São Paulo: Hucitec, UNESP, 1999.	Teoria do Lazer	05
MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Lazer e educação . 3.ed. - Campinas: Papirus, 1995. MARCELLINO, Nelson. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas/SP; Autores associados, 2000.	Teoria do Lazer	05
MELO, Vitor Andrade. Introdução ao lazer . Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.	Teoria do Lazer	05
PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Teorias do Lazer . Maringá: Eduem, 2010	Teoria do Lazer	05
CAMARGO, Luiz O. O que é lazer . São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.01	Teoria do Lazer	05
DUMAZADIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer . São Paulo: ed. Perspectiva, 1979.	Teoria do Lazer	05
GOMES, Cristiane Luce (org). Dicionário crítico do lazer . Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004.01	Teoria do Lazer	05
WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer, trabalho e educação : relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.	Teoria do Lazer	05

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	Lazer virtual	05
GABBOR, D. Tecnologia, Vida e Lazer. Nature, Londres, v. 200, n. 4906, p. 513-518, 1963. Disponível em: https://www.nature.com/articles/200513a0#article-info . Acesso em: 07 ago. 2019.	Lazer virtual	05
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 374 p. (Primas)	Lazer virtual	05
SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.	Lazer virtual	05
RIVLIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 2, p. 215-220, 2003.	Lazer virtual	05
CEJOGOS. Comissão Especial de Jogos e Entretenimento Digital. Disponível em: https://www.sbgames.org/cejogos/ . Acesso em: 24 maio 2023.	Lazer virtual	05
SANTIAGO, D. R. P. Inclusão digital: estratégias de coparticipação de idosos no lazer virtual. 90 f. Tese - (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011.	Lazer virtual	05
SCHWARTZ, G. M. et al. Apropriação das tecnologias virtuais como estratégias de intervenção no campo do lazer: os webgames adaptados. Licere, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 1-26, 2013. DOI: https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.1882	Lazer virtual	05
SOUZA, Josefa Gizeuda Vieira de Brito; SOUZA, Ronaldo Ferreira de. A complexidade humana e as transformações na linguagem e educação: a partir do uso das novas tecnologias. In.: NUNES, Albino Oliveira; NEGREIRO, Carlos Alberto de; RIBEIRO, Marcel Lúcio Matias. Linguagem e ensino: relações de ciência e sociedade na educação tecnológica. Ipanguaçu: IFRN, 2008. p. 167-180.	Lazer virtual	05
DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2010.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	Psicologia das Relações Interpessoais	05

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
CABALLO, Vicente E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2012.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2003.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
DEL PRETTE Almir; DEL PRETTE Zilda A. Pereira (Org.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2007.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
MYERS, David G. Psicologia social. Porto Alegre: AMGH, 2014.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
BRASIL. Lei N.º 13.709 , de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm >. Acesso em: dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05
BRASIL. Lei N.º 14.533 , de 11 de janeiro de 2023. Presidência da República - Secretaria Geral. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm >. Acesso em: dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05
CASTILHO, Ana Lúcia. Informática para concursos- Teoria e Questões Comentadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.	Educação em Tecnologias Digitais	05
CERT.BR. Cartilha de Segurança para Internet. Disponível em: < https://cartilha.cert.br/ >. Acesso em: dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05
LAMBERT, J. Windows 10. Porto Alegre: Bookman, 2016.	Educação em Tecnologias Digitais	05
LIBREOFFICE. Guia de Introdução do LibreOffice. Disponível em < https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/ >. Acesso em dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05
MICROSOFT. Treinamento do Microsoft 365. Disponível em < https://support.microsoft.com/pt-br/training >. Acesso em dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05

VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos . Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2017.	Educação em Tecnologias Digitais	05
VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. Inteligência Artificial na Educação Básica . São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: < https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ >. Acesso em dezembro de 2023.	Educação em Tecnologias Digitais	05
DEWEY, John. A Experiência Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Atividades Artística para o Lazer	05
GHISELIN, Brewster. O Processo Criativo . São Paulo: Cultrix, 1999.	Atividades Artística para o Lazer	05
JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção . São Paulo: Paz e Terra, 2002.	Atividades Artística para o Lazer	05
ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. Como Ler Livros . São Paulo: Editora Realizações, 2009.	Atividades Artística para o Lazer	05
CAVALCANTI, L. M. Dança Popular Brasileira . Editora UNESP, 2001.	Atividades Artística para o Lazer	05
COPLAND, Aaron. Como Ouvir e Entender Música . São Paulo: Martins Fontes, 1980.	Atividades Artística para o Lazer	05
ESLIN, Martin. A Arte do Teatro . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.	Atividades Artística para o Lazer	05
SCHOPENHAUER, Arthur. O Mundo Como Vontade e Representação . São Paulo: Editora Unesp, 2005.	Atividades Artística para o Lazer	05
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é Lazer . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.	Lazer e Urbanismo	05
ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidade e desafios . Belo Horizonte: UFMG, 2011.	Lazer e Urbanismo	05
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.	Lazer e Urbanismo	05
CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.	Lazer e Urbanismo	05
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.	Lazer e Urbanismo	05

RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.	Lazer e Urbanismo	05
RODRIGUES, Rosângela Martins de Araújo; PINA, Luiz Wilson; POLI, Karina Lima da Cunha (org) . Gestão do lazer e do entretenimento. Rio de Janeiro: Brasport, 2016	Lazer e Urbanismo	05
PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia (org). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2007.	Lazer e Urbanismo	05
BARBOSA, C. A tríade do tempo. São Paulo: Buzz Editora, 2018.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
CASTIEL, L. D., Utopia/Atopia- Alma Ata, Saúde Pública e o “Cazaquistão”. In CAPONI, S., VALENCIA, M. F. V., VERDI, M., ASSMAN, S. J. (Orgs) A Medicalização da Vida como Estratégia Biopolítica. São Paulo: LiberArs, 2013.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
CÉSAR, L. A. M. Frequência cardíaca e risco cardiovascular. Revista da Associação Médica Brasileira , v. 53, p. 456-459, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/nyjsLXxsZPKQMvByn6rqCP/?format=pdf&lang=pt . https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000500024	Qualidade de Vida e Trabalho	05
FERREIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. Laboreal [Online], v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: http://journals.openedition.org/laboreal/3552 . Acesso em: 11 jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.4000/laboreal.3552 .	Qualidade de Vida e Trabalho	05
FILGUEIRA, A. C. G.; ARAÚJO, G. M. S.; SILVA, J. V. Fique esperto: orientações de saúde para adolescente. Natal: IFRN, 2018.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
GUALANO, B. et al. Alimentação saudável: perguntas e respostas ao sabor da ciência. São Paulo: SENAC, 2020.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
HAVARD BUSINESS REVIEW. Gestão do tempo: Concentre-se no que importa. Evite distrações. Faça o que tem que ser feito. Tradução de Marcelo Schild. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2022.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Markus Vinicius Nahas, 2017.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
SILVA, J. V. P.; SILVA, D. S. Lazer, vida de qualidade e direitos sociais. São Paulo: InterSaberes, 2020.	Qualidade de Vida e Trabalho	05

SOARES, C. L. O corpo adestrado: o indivíduo, disciplinador de si mesmo. In: SOARES, C. L. (org.). Imagens da educação no corpo : Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.	Qualidade de Vida e Trabalho	05
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo . São Paulo: Atlas, 2005.	Lazer e Turismo	05
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira, 1999.	Lazer e Turismo	05
PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural . São Paulo: Manole, 2002.	Lazer e Turismo	05
ANDRADE, Luiz V. de. Turismo : fundamentos e dimensões. São Paulo: Atica, 1998.	Lazer e Turismo	05
BAHL, Miguel. Mercado Turístico : áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2002.	Lazer e Turismo	05
BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.	Lazer e Turismo	05
BENI, Mário C. Globalização do Turismo . São Paulo: Aleph, 2003.	Lazer e Turismo	05
LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti. Nos caminhos do lazer : a infraestrutura urbana e o espaço de lazer norte-riograndense. Natal, RN [s.n.], 2002.	Lazer e Turismo	05
DORTA, Lurdes Oliveira (org.). Fundamentos em técnicas de eventos . Porto Alegre: Bookman, 2015. 174 p.	Organização de Eventos em Lazer	05
MENDONÇA, Maria José Alves. Planejamento e organização de eventos . 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. il. (Série Eixos).	Organização de Eventos em Lazer	05
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos : planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 340 p.	Organização de Eventos em Lazer	05
GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos : teoria, prática, casos, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 232 p.	Organização de Eventos em Lazer	05
MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos : culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011. 244 p.	Organização de Eventos em Lazer	05
WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.	Organização de Eventos em Lazer	05

HUIZINGA, J. Homo ludens o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.	Elemento Lúdico	05
MARCELINO, N. Lúdico, educação e educação física . Ijuí: Unijui, 1999.	Elemento Lúdico	05
SANTOS, S. M. P. (Org.). O lúdico na formação do educador . Petrópolis: Vozes, 1997.	Elemento Lúdico	05
BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (org). Enfoques contemporâneos do lúdico : III ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.	Elemento Lúdico	05
CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Por uma Educação Sensível : brincar, criar e sentir. Curitiba: Appris, 2017.	Elemento Lúdico	05
MARCELINO, N. Lazer e Educação . Campinas: Papirus, 2000.	Elemento Lúdico	05
NÓBREGA, L. E.; ARAÚJO FILHO, J. A. O fenômeno lúdico : uma nova perspectiva educacional. Natal, RN: [s.n.], 2006.	Elemento Lúdico	05
SANTIN, S. Da alegria do lúdico a opressão do rendimento . Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.	Elemento Lúdico	05
DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e cultura . Campinas: Alínea, 2007.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer . São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação : relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luís Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. Educar pela sociologia : contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade . 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais . São Paulo: IBRASA, 2003.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
WERNECK, Christianne Luce; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e mercado . Campinas: Papirus, 2001.	Fundamentos Socioantropológicos do Lazer	05
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . São Paulo: Cortez, 1995.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes médicas, 1998.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis : o jogo, a criança e a educação. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades Lúdicas para a Educação Infantil : conceitos, orientações e práticas. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir. 1ª ed., Curitiba: Appris, 2017. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade)	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
DIETRICH, Knut. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 2ª ed. Campinas, SP : Aurores Associados, 1999.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo, SP : FTD, 1998.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
MOYLES, Janet R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
OLIVEIRA, Marta Konl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, SP: Scipione, 1993.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
REGO, Teresa Cristina. VIGOTSKY: uma perspectiva historio-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.	Fundamentos de Metodologias de Atividades Lúdicas	05
CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Por uma Educação Sensível: brincar, criar e sentir. Curitiba: Appris, 2017. 111 p. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridades).	Atividade Recreativa e de Lazer	05
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectivas, 1971.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
MARCELINO, Nelson. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 1996.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
SANTIN, Silvino. Da alegria do lúdico a opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
BRUHNS, H.T. Corpo parceiro e corpo adversário: uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
BRUHNS, H.T. Introdução aos estudos do lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
KISHIMOTO, Tizuko. Jogos infantis. Campinas: Papirus, 1995.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
MARCELINO, Nelson. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 2000. __. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Unijuí, 1999.	Atividade Recreativa e de Lazer	05

MARCELINO, Nelson. Lúdico, educação e educação física . Ijuí: Unijui, 1999.	Atividade Recreativa e de Lazer	05
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . São Paulo: Cortez, 1995.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes médicas, 1998.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
CARVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação . 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação . 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir . 1ª ed., Curitiba: Appris, 2017. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade)	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
DIETRICH, Knut. Os grandes jogos: metodologia e prática . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo . 2ª ed. Campinas, SP: Aurores Associados, 1999.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades Lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas . 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
MOYLES, Janet R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2002.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
OLIVEIRA, Marta Konl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico . São Paulo, SP: Scipione, 1993.	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
REGO, Teresa Cristina. VIGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento)	Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	05
DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Petrópolis: Vozes, 2010.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional . São Paulo: Cengage Learning, 2003.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo . Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
MYERS, David G. Psicologia social . Porto Alegre: AMGH, 2014.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais . São Paulo: Ágora, 2006	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	05
BERNARDES, L. A. (Org.) Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física . São Paulo: Phorte, 2013.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Cortez, 2004.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
LEIS, H. R. A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
MARINHO, A. e BRUHNS, H. (Orgs.) Turismo, lazer e natureza . São Paulo: Manole, 2003.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
BETRÁN, J. "Las actividades físicas de aventura en la naturaleza análisis sociocultural". Apunts . Educación Física y Deportes, nº 41. Barcelona, INEFC, 1995, p. 5-8.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
BRUHNS, H. T. A busca pela natureza . São Paulo: Manole, 2009.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
LEFF, Enrique. Complexidade ambiental . São Paulo: Cortez, 2003.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
MONTEIRO, S. V. Lazer, subjetivação e amizade: Potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza . Natal: Editora do IFRN, 2008.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
SANTOS, F. C. Controle e contrato: duas formas de relação com a alteridade. Revista Educação, Subjetividade e Poder . Porto Alegre, v. 4, nº 4, 1997.	Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura	05
BRUHNS, Heloísa Turini et al. Enfoques contemporâneos do lúdico: III ciclo de debates lazer e motricidade . São Paulo: Autores Associados, 2002.	Tópicos Específicos em Lazer	05
MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998	Tópicos Específicos em Lazer	05

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação . 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.	Tópicos Específicos em Lazer	05
GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	Tópicos Específicos em Lazer	05
KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos . 8.ed. São Paulo: Manole, 2005.	Tópicos Específicos em Lazer	05
MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade . 2.ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.	Tópicos Específicos em Lazer	05
PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves. Lazer e estilo de vida . São Cruz do Sul: Edunisc, 2002.	Tópicos Específicos em Lazer	05
PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural . 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.	Tópicos Específicos em Lazer	05
ISAYAMA, Helder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú. Avaliação de políticas e políticas de avaliação : questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	Políticas de Lazer e Inclusão	05
LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA Maria Cláudia (Org). In/exclusão : nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007	Políticas de Lazer e Inclusão	05
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Políticas Públicas de lazer . São Paulo: Alínea, 2008	Políticas de Lazer e Inclusão	05
BERGER, Peter L. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2011	Políticas de Lazer e Inclusão	05
LIMA, Dália Maria Maia Cavancanti de et al. Políticas de lazer e suas interfaces no cotidiano urbano . Natal: CEFET-RN, 2007	Políticas de Lazer e Inclusão	05
MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais . São Paulo: IBRASA, 2003.	Políticas de Lazer e Inclusão	05
MARCELINO, Nelson Carvalho (org). Políticas Públicas setoriais de Lazer : o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.	Políticas de Lazer e Inclusão	05
SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte . Belo Horizonte: O Lutador, 2010.	Políticas de Lazer e Inclusão	05
ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França : perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.	Sociologia do Trabalho	05

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão : o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.	Sociologia do Trabalho	05
CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil . Rio de Janeiro: FGV, 2010.	Sociologia do Trabalho	05
CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. Trabalho em transe : raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023.	Sociologia do Trabalho	05
CRUZ, Raphael de Souza. Trabalho, sociedade e educação na educação profissional . Natal/RN: Editora IFRN, 2022.	Sociologia do Trabalho	05
DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo : ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.	Sociologia do Trabalho	05
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo Afro-Latino-Americano : Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.	Sociologia do Trabalho	05
PINTO, G. A. A organização do trabalho no século 20 : taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.	Sociologia do Trabalho	05
POCHMANN, Marcio. O sindicato tem futuro? São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.	Sociologia do Trabalho	05
SANSON, César. O trabalho nos clássicos da Sociologia : Marx, Durkheim e Weber. São Paulo: Expressão Popular; EDUFN, 2021.	Sociologia do Trabalho	05
ALBORNOS, Susana. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 1986.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
ARENDT, Hannah. A Condição Humana . Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho : Fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Tradução de Yadir A. Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2003	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05

GALIMBERTI, Umberto. Psiche e Techne : o Homem na Idade da Técnica. São Paulo: Paulus, 2006.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista : conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
JONAS, Hans. Técnica, Medicina e Ética . Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2020.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
MORAIS, Régis de. Filosofia da Ciência e da Tecnologia . Campinas: Papirus, 2000.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Afilosofia da práxis . São Paulo: Expressão Popular, 2011.	Filosofia, Ciência e Tecnologia - Eixo Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer	05
ALMEIDA, Fernando. Desenvolvimento Sustentável 2012-2050 : visão, rumos e contradições. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
ALMEIDA, J.R. de. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2012.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
		05

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração : uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Atlas, 2022.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	
DIAS, R. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
KOTLER, Philip; HESSEKIEL, David; e LEE, Nancy. Boas Ações : Uma nova abordagem empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
PALUDO, Augustinho V.; OLIVEIRA, Antonio G. Governança organizacional pública e planejamento estratégico : para órgãos e entidades públicas. Editora Foco, 2021.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
SOBRAL, Filipe; PECI, A. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo, 2013.	Gestão e Responsabilidade Socioambiental	05
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.	Empreendedorismo	05
BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup : manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.	Empreendedorismo	05
BROWN, Tim. Design Thinking : uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.	Empreendedorismo	05
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo . 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.	Empreendedorismo	05
HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo . Porto Alegre: Amgh Editora, 2014.	Empreendedorismo	05
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation : inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.	Empreendedorismo	05